

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Revista Querubim

Letras – Ciências Humanas – Ciências Sociais

Edição 55

Ano 21

Volume 6 – Turismo

Aroldo Magno de Oliveira
(Ed./Org.)

2025

2025

2025

2025

Niterói – RJ

Revista Querubim 2025 – Ano 21 nº55 – vol. 6 – Turismo – 91p. (fevereiro – 2025)
Rio de Janeiro: Querubim, 2025 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais. Periódicos.
I - Título: Revista Querubim Digital

Conselho Científico

Alessio Surian (Universidade de Padova - Itália)
Darcília Simoes (UERJ – Brasil)
Evarina Deulofeu (Universidade de Havana – Cuba)
Madalena Mendes (Universidade de Lisboa - Portugal)
Vicente Manzano (Universidade de Sevilla – Espanha)
Virginia Fontes (UFF – Brasil)

Conselho Editorial

Presidente e Editor
Aroldo Magno de Oliveira

Consultores

Alice Akemi Yamasaki
Bruno Gomes Pereira
Carla Mota Regis de Carvalho
Elanir França Carvalho
Enéias Farias Tavares
Francilane Eulália de Souza
Gladiston Alves da Silva
Guilherme Wyllie
Hugo de Carvalho Sobrinho
Hugo Norberto Krug
Janete Silva dos Santos
Joana Angélica da Silva de Souza
João Carlos de Carvalho
José Carlos de Freitas
Jussara Bittencourt de Sá
Luciana Marino Nascimento
Luiza Helena Oliveira da Silva
Mayara Ferreira de Farias
Pedro Alberice da Rocha
Regina Célia Padovan
Ruth Luz dos Santos Silva
Shirley Gomes de Souza Carreira
Vânia do Carmo Nóbile
Venício da Cunha Fernandes

SUMÁRIO

01	Aislany Gabrielly Souza dos Santos et al – Gastrofest Tapuia como representação cultural e gastronômica do município de Sítio Novo, RN	04
02	Ana Eloiza Dantas da Silva et al – O uso das tecnologias no trabalho do Guia de Turismo em Santa Cruz-RN	10
03	Carla Fabilene Silva de Lima et al – A contribuição da Igreja de São Sebastião para o turismo religioso em Sítio Novo-RN	18
04	Emily Estefânia do Nascimento Medeiros et al – A importância das visitas técnicas para a formação profissional do Guia de Turismo	26
05	Fernanda Mirella de Oliveira Felix et al – turismo acessível: uma análise do destino Santa Cruz, RN	34
06	Franciny Brenda Dantas de Lima et al – Desafios e possibilidades para inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN	41
07	Francisco Guilherme da Silva dos Santos et al – A segurança pública nas festividades de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz-RN	50
08	Giovanni Vitor Ferreira da Silva et al – Entraves e possibilidades para o resgate da peça teatral “Auto De Santa Rita” em Santa Cruz-RN	56
09	Ícaro Anderson Freire Bezerra e Gilmara Barros da Silva – A importância dos eventos turísticos na formação profissional de estudantes do curso de Guia de Turismo	63
10	José Laerton de Lima et al – Turismo de Base Comunitária: uma análise do trabalho da agência Katu Experiências na comunidade Catu dos Eleotérios.	70
11	Maria Lowhane Rodrigues Costa et al – Desafios para aquisição de transporte público e realização de visitas técnicas no curso de Guia de Turismo	76
12	Paulo Emanuel Silva dos Santos et al – Desafios e perspectivas para o surgimento de atrativos turísticos em Santa Cruz-RN	85

GASTROFEST TAPUIA COMO REPRESENTAÇÃO CULTURAL E GASTRONÔMICA DO MUNICÍPIO DE SÍTIO NOVO, RN

Aislany Gabrielly Souza dos Santos¹
Clarissa Thicianny da Rocha Ferreira²
Aline Mayara Marinho Xavier da Silva³
Danielle Félix Moreira⁴

Resumo

Esta pesquisa analisa o GastroFest Tapuia, festival realizado no distrito de Serra da Tapuia, em Sítio Novo, como expressão cultural e gastronômica do município. Com abordagem exploratória e qualitativa, o estudo envolveu entrevista com o secretário de turismo e destaca o evento como oportunidade de valorização da identidade local. O GastroFest impulsionou o turismo gastronômico e o protagonismo da comunidade, promovendo a participação local e exibindo artesanato e pratos típicos, como doce de coco, rapadura, brigadeiro de pinha, tilápia ao molho de maracujá e queijo coalho. O evento despertou nos turistas o interesse em experimentar a culinária regional.

Palavras-Chave: Turismo gastronômico. GastroFest. Sítio Novo.

Abstract

This research analyzes GastroFest Tapuia, a festival held in the district of Serra da Tapuia, in Sítio Novo, as a cultural and gastronomic expression of the municipality. With an exploratory and qualitative approach, the study involved an interview with the tourism secretary and highlights the event as an opportunity to enhance local identity. GastroFest boosted gastronomic tourism and community protagonism, promoting local participation and showcasing handicrafts and typical dishes, such as coconut candy, rapadura, pine cone brigadeiro, tilapia in passion fruit sauce and coalho cheese. The event sparked interest among tourists in trying regional cuisine.

Keywords: Gastronomic tourism. GastroFest. Sítio Novo.

Introdução

O turismo abrange diversas áreas, sendo elas; história, cultura, meio ambiente e outras. Por isso, pode-se mencionar que o turismo é uma atividade que desperta no turista a motivação de conhecer lugares diferentes do seu cotidiano. A Organização Mundial do Turismo - OMT (2008, p.40) se refere ao turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos em que vivem, por um período inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer e negócios”.

¹ Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: aislansouza0@gmail.com

² Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: thicianny_rocha@outlook.com.br

³ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre e Bacharel em Turismo pela UFRN. E-mail: alinemayaramarinho@hotmail.com.

⁴ Bacharel em Administração pela UFRN; Especialista em Administração Pública -UFRN; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo

Diante disso, o segmento do turismo gastronômico vem ganhando espaço no mercado turístico, pois a gastronomia tem influência na motivação da escolha do destino. A culinária local reflete a cultura do lugar, isso possibilita ao turista vivenciar novas experiências. A partir da gastronomia, a busca por apreciar o sabor da comida local se torna indispensável para o visitante. Peccini (2013, p.207), diz que: “A gastronomia é, muitas vezes, colocada no centro das discussões do turismo como um dos pontos de referência para festas, nas quais se coloca como atrativo e como tema, ou como parte da arte de bem receber os visitantes”.

Então, compreende-se que a gastronomia é parte integrante da hospitalidade do destino, a partir dela se expressa os valores culturais do povo que reside na região. De acordo com Oliveira (2013) a cultura está ligada ao modo de vida de um povo, gostos, tradições e costumes, podendo ser apresentada em diferentes manifestações, como artesanato, danças, crenças, religião, arte e culinária. A alimentação é um elemento cultural do cotidiano das pessoas, por isso, é fortemente enraizada na vida do homem, pode inclusive ser considerado o elemento mais persistente no processo de aculturação dos povos (FLAGLIARI, 2005)

O Nordeste apresenta uma diversidade de sabores, pois a gastronomia desta região se divide entre a culinária do sertão e a culinária litorânea. A primeira foi a que mais sofreu influência portuguesa, ela tem sua base mais seca, como principais ingredientes podemos citar, raízes, carne seca, carne de bode e de carneiro, feijão e frutas. Já a litorânea tem basicamente como seus ingredientes, o peixe e frutos do mar, uma vez que todos estes ingredientes são fartos nesta região, também se pode destacar as frutas tropicais e principalmente o coco (OLIVEIRA, 2013).

A região Nordeste é muito rica em valores culturais tendo o alimento como forte influência na construção cultural, sendo assim, o estado do Rio Grande do Norte representa seus valores culturais por meio de sabores, onde os eventos tradicionais desta região buscam enfatizar os costumes e tradições do povo nordestino, por isso, vale ressaltar o Distrito da Serra da Tapuia na cidade de Sítio Novo, localizada no estado do Rio Grande do Norte, que no ano de 2023, nos dias 28, 29 e 30 de julho, realizou a segunda edição do Gastrofest Tapuia, edição de inverno, um evento que busca apresentar a gastronomia e a cultura local, trazendo a experiência e degustação de comidas típicas feitas por moradores do município.

A atual prefeita Andrezza Brasil, no ano de 2023, participou de uma entrevista na Rádio Santa Cruz 98 FM, na qual a mesma falou sobre as comidas que serão apresentadas na feira gastronômica, dentre elas estão o doce de coco com rapadura, doce de leite, brigadeiro de pinha, tilápia ao molho de maracujá e o queijo coalho.

Sendo assim, chegou-se à seguinte problemática: Qual a importância do evento Gastrofest Tapuia como representação cultural e gastronômica do município de Sítio Novo?

Como objetivo a pesquisa busca analisar a importância do evento Gastrofest Tapuia como representação cultural e gastronômica para o desenvolvimento do turismo em Sítio Novo, RN. Assim como, conhecer como se deu a origem do evento, e as ações desenvolvidas pela secretaria de turismo em benefício a realização do Gastrofest Tapuia no município de Sítio Novo.

Fundamentação Teórica

O município de Sítio Novo tem se destacado com seu potencial para o desenvolvimento da atividade turística. O turismo por ser um fenômeno social que engloba diversos setores, faz com que os fatores sociais, econômicos, históricos e culturais se sobressaiam na localidade.

Por isso, em Sítio Novo o evento Gastrofest Tapuia tem como objetivo apresentar as comidas típicas da localidade, principalmente a pinha, fruta cultivada no município. O Blog Tribuna do Norte (2023) relata que o evento é uma celebração da culinária local, combinando com o encanto do Pôr do Sol no Castelo Zé dos Montes, o festival gastronômico acontece no centro da comunidade Serra da Tapuia. Os visitantes terão a oportunidade de apreciar o magnífico Pôr do Sol no Castelo, seguido por um festival repleto de delícias, com clima serrano.

Silva e Maracajá (2023, p.54) descrevem que “ {...} a gastronomia é um importante elemento na prática do turismo, haja vista sua presença recorrente no roteiro do turista, além de ser parte componente do patrimônio da localidade”. Observa-se que a gastronomia é um fator muito importante quando se pensa em fazer uma viagem, é um elemento que atrai o visitante para conhecer os valores culturais que predominam na localidade, “ {...} é importante que os destinos turísticos trabalhem seu patrimônio cultural como elemento que possibilita a expansão de sua atividade turística” (SILVA E MARACAJÁ, 2023, p. 52).

Nesse contexto, a preservação do patrimônio cultural se torna muito importante, haja vista que, a culinária reflete a identidade do povo que reside no lugar. Peccini (2013) enfatiza que, o desenvolvimento do turismo gastronômico é um tema discutido há alguns anos, por vários autores das diversas áreas, pois se acredita que a comida aproxima o turista da cultura local. Diante desse contexto, se compreende que o patrimônio cultural é muito importante para a atração do turista, principalmente a cultura imaterial que pode ser representada pelas manifestações culturais e gastronomia local. Por isso Sant’ana (2021) menciona que o turismo e a gastronomia estão entrelaçados de maneira a valorizar o destino e todos os atrativos de interesse turístico. Portanto, Peccini (2013, p.207) diz que:

A gastronomia, na sua relação com o turismo, envolve a compreensão de como organizar o espaço alimentar, para receber os visitantes. Nesse sentido, entendem-se as preocupações de preservação dos patrimônios gastronômicos, vistos como expressão cultural, e a adequação do espaço gastronômico (bares, restaurantes e similares) a este enfoque, como um reflexo da contemporaneidade.

Para discutir sobre gastronomia não se pode esquecer da cultura, como elemento primordial e transformador dos espaços, os homens desenvolvem tradições e costumes que derivam de heranças culturais deixadas pelos povos das antigas civilizações. Por isso, o cuidado em preservar os valores culturais é muito importante. Para que se tenha uma melhor compreensão sobre patrimônio cultural e imaterial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco) menciona que patrimônio cultural imaterial são as representações e expressões, conhecimentos e técnicas, objetos, artefatos e lugares culturais que comunidades, grupos ou indivíduos consideram como patrimônio imaterial. Esse patrimônio é transmitido de geração em geração, é constantemente recriado por grupos em função de seu ambiente, gera sentimento de identidade, promove respeito à diversidade cultural e a criatividade humana (UNESCO, 2003).

Entretanto, desenvolver o turismo gastronômico pode salvaguardar o patrimônio alimentar brasileiro, valorizando a diversidade de cada região e, portanto, transformar a comida em um atrativo turístico (PECCINI, 2013).

Considera-se que o evento Gastrofest Tapuia é um evento relevante para Sítio Novo, já que além de combater a sazonalidade também gera promoção turística para o local, além de enfatizar a gastronomia local com pratos típicos que mostram o sentimento cultural da comunidade pela culinária local.

Procedimento Metodológico

A presente pesquisa se classifica como uma pesquisa bibliográfica, e também um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. Toledo e Shiaishi (2009, p.114) descrevem que a pesquisa exploratória e qualitativa tem como o objetivo “{...} analisar os dados para se elaborarem explicações sobre o fenômeno em estudo. Consiste em uma cuidadosa análise da relação com os fatos inerentes ao fenômeno.” Além disso, Severino (2000) menciona que a pesquisa é realizada a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e outros. Ou seja, “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, p.106, 2000).

Para a coleta de dados foi necessário a aplicação de entrevista que permitiu aos pesquisadores a maior aproximação do objeto pesquisado. A entrevista foi aplicada com o secretário de turismo do município de Sítio Novo, com intenção de compreender as ações desenvolvidas pela secretaria de turismo em benefício a realização do evento Gastro Fest Tapuia no município de Sítio Novo. Severino (2000, p.108) diz que a entrevista “trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado”.

A pesquisa é caracterizada também como descritiva, pois vai expor os dados coletados na entrevista. Martins (1994) menciona que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, neste tipo de pesquisa o pesquisador, observa, analisa, registra e faz correlação entre fenômenos.

Resultados da pesquisa

Realizou-se uma entrevista com Wagner de Holanda Brasil, atual Secretário de Turismo de Sítio Novo, o mesmo apresenta com profundidade o GastroFest Tapuia e o principal objetivo do evento gastronômico. O GastroFest Tapuia tem como finalidade “*divulgar o município e trazer visitantes para que dessa forma aumente a geração de renda no município através do evento*” (BRASIL, 2023).

O secretário relata sobre os pratos típicos servidos no evento, e comenta também como o evento estava acontecendo. BRASIL (2023) narra que, o evento Gastrofest era dividido em 2 momentos, sendo o 1º o Pôr do Sol no Castelo Zé dos Montes e 2º momento contava com os stands com a venda comidas típicas, onde cada comerciante apresentava seu cardápio. Além disso, como prato típico do evento estava sendo serviço o dadinho de tapioca com melaço e o brigadeiro de pinha (fruta típica na região). Veja foto 1

Foto 1: Por do sol no Castelo Zé do Montes



Fonte: Prefeitura de Sítio Novo, 2023.

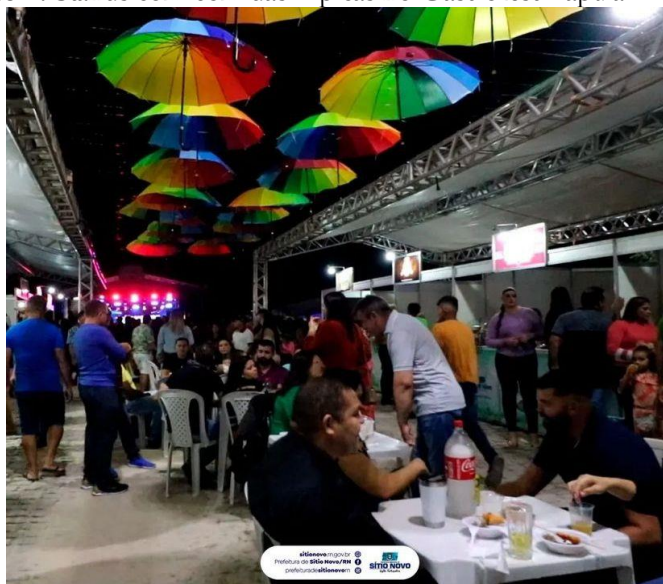
As comidas típicas foram desenvolvidas pelos comerciantes locais, portanto, o entrevistado relata que, *“com o apoio do município que contratou uma equipe de chefes que capacitou os empreendedores locais, agregando valor aos pratos”* (BRASIL, 2023).

O secretário fala porque Distrito Serra da Tapuia foi escolhido para sediar o evento, *“porque além de ser o clima Serrano mais próximo da capital, tinha o diferencial e a peculiaridade de ter o Castelo Zé dos Montes, onde foi realizado o pôr do sol, que encantou todos que participaram”* (BRASIL, 2023).

A cultura de Sítio Novo está refletida na gastronomia do município e também no artesanato, apresentações culturais, e comidas típicas, Brasil (2023) menciona que o artesanato, apresentações culturais, mostra de pinturas dos artistas locais são os elementos que representam a identidade cultural de Sítio Novo.

As contribuições positivas que o evento GastroFest pode trazer para Sítio Novo foram, *“O aumento no fluxo de visitantes que melhora a geração de renda nos meios de hospedagem, alimentação e comércio local”* (BRASIL, 2023). Veja a foto 2.

Foto 2: Stands com comidas Típicas no Gastrofest Tapuia



Fonte: Prefeitura de Sítio Novo, 2023.

A Secretaria de Turismo desenvolveu algumas ações para trazer benefícios ao evento, entre elas: *“Capacitação da comunidade local, melhoria da infraestrutura local, investimento em divulgação e marketing em vários meios de comunicação”* (BRASIL, 2023).

O secretário fala que a comunidade local de Sítio Novo foi de suma importância para a realização do evento *“trabalhamos o turismo de base comunitária que tem dentre seus pilares o investimento na comunidade local dando oportunidade assim dos recursos ficarem diretamente no município”*.

Brasil (2023) diz que o GastroFest Tapuia pode sim se tornar uma tradição do município de Sítio Novo. Sobre a relevância gastronômica, cultural e turística do evento, o atual Secretário de Turismo diz que: *“Foi de fundamental importância para o desenvolvimento do turismo local, pois além de já estar no calendário do município, também já faz parte do calendário da EMPROTUR, ficando assim como um evento tradicional e reconhecido a nível nacional, valorizando assim toda a nossa cultura, desde a gastronomia, artesanato, artistas locais e atrativos turísticos.”*

Considerações Finais

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o evento Gastrofest Tapuia como representação cultural para Sítio Novo, o intuito é promover a cultura e principalmente a culinária local, os valores explorados no evento contribuíram com o desenvolvimento turístico do município. O evento contou com o pôr do sol no Castelo Zé dos Montes, que foi um ponto forte para a realização do festival gastronômico, pois o castelo é um dos atrativos mais visitados do município.

Portanto, durante a realização da pesquisa foi visto que o evento é de grande importância para o desenvolvimento do turismo na cidade. Dessa forma, o Gastrofest impulsionou a visita de turistas das cidades vizinhas e a participação da população local, que ao participar do evento prestigiaram a culinária, o artesanato e as atrações musicais oferecidas nos três dias de evento. A secretaria de turismo afirma que o evento pode se tornar tradição no município, e pode trazer contribuições positivas para os comerciantes locais.

Conclui-se que o turismo em Sítio Novo está se concretizando e o envolvimento da população local tem sido muito importante, os moradores da região tiveram a oportunidade de mostrar seu trabalho, seja ele culinário ou artesanal, apresentaram pratos típicos com iguarias locais, como por exemplo, a pinha (fruta cultivada no lugar), a fruta também foi utilizada na produção de licores e doces regionais. A secretaria de turismo está trabalhando juntamente com a população para agregar valor no turismo, trabalhando para implementar um turismo participativo que busca o desenvolvimento sustentável como prática no município. A preservação da identidade cultural, tradições e costumes do lugar representam as memórias do povo Sitionovense, além do impacto social e econômico que as próximas edições do Gastrofest podem ocasionar na cidade por meio do desenvolvimento local e turístico.

Referências

- BLOG TRIBUNA DO NORTE. **Sítio Novo anuncia o Gastrofest Tapuia Edição de Inverno: um evento gastronômico imperdível**. Disponível em: <<https://blog.tribunadonorte.com.br/partiu/sitio-novo-anuncia-o-gastrofest-tapuia-edicao-de-inverno-um-evento-gastronomico-imperdivel/>> Acesso em 3 nov. 2023.
- BRASIL, W.H. **Gastrofest Tapuia como Representação Cultural e Gastronômica do Município de Sítio Novo, RN**. Entrevista concedida a Mirella, Jardenilson e Maria Eduarda. Sítio Novo, 31 out, 2023.
- FAGLIARI, Gabriela S. **Turismo e alimentação: análises introdutórias**. São Paulo: Roca, 2005.
- MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- OLIVEIRA, B.R. A gastronomia como produto turístico: uma análise do potencial gastronômico da cidade de Natal/RN. **Monografia** (Graduação de Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2013.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003. Disponível em:<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por> Acesso em 15 nov. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Tendências do Turismo Internacional**. Madrid: OMT, 2008.
- PECCINI, R. A Gastronomia e o Turismo. **Rosa dos Ventos**. v. 5. n. 2. abril/jun, 2013.
- SANT'ANA, R.O. Patrimônio gastronômico do RN: construindo a identidade de marca no Turismo. **Dissertação** (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2021.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, I. C. A. MARACAJÁ, K. F. B. A gastronomia como elemento de diferenciação do turismo na Paraíba. **Caderno Virtual de Turismo**. v 23, n 1. 2023.
- TOLEDO, L ; SHIAISHI, G. Estudo de caso em pesquisas exploratória qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. Curitiba: **Rev. FAE**, 2009. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/288>. Acesso em: 02 de nov. 2023.
- Enviado em 002/01/2025
- Avaliado em 15/02/2025

O USO DAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO DO GUIA DE TURISMO EM SANTA CRUZ-RN

Ana Eloiza Dantas da Silva⁵

Wellida Camyle da Silva⁶

Gilmara Barros da Silva⁷

Resumo

Este artigo analisou a influência das tecnologias no trabalho dos Guias de Turismo de Santa Cruz-RN, utilizando pesquisas exploratórias, bibliográficas e entrevistas qualitativas. Os resultados indicaram que os Guias utilizam ferramentas como *Google Maps*, *Waze*, *Instagram* e soluções de pagamento digital para otimizar a navegação, organização e promoção de seus serviços. Essas tecnologias também contribuem para a personalização da experiência do turista e para o aumento da eficiência operacional. Conclui-se que a tecnologia moderna permite que os Guias se adaptem às demandas do mercado atual, aprimorando a qualidade dos serviços e atendendo melhor às expectativas dos turistas.

Palavras-chave: Tecnologias; Guia de Turismo; Santa Cruz RN.

Abstract

This article analyzed the influence of technologies on the work of Tourist Guides in Santa Cruz-RN, using exploratory, bibliographical research and qualitative interviews. The results indicated that Guides use tools such as Google Maps, Waze, Instagram and digital payment solutions to optimize navigation, organization and promotion of their services. These technologies also contribute to personalizing the tourist experience and increasing operational efficiency. It is concluded that modern technology allows Guides to adapt to the demands of the current market, improving the quality of services and better meeting tourists' expectations.

Keywords: Technologies; Tour Guide; Santa Cruz RN.

Introdução

O turismo como uma atividade dinâmica, social e econômica envolve, na realização de suas atividades, vários recursos, sejam eles humanos, financeiros ou tecnológicos. Nesse sentido, este estudo foca na utilização de tecnologias que contribuam para o exercício laboral do profissional Guia de Turismo.

O estudo se desenvolveu com Guias de Turismo da cidade de Santa Cruz, esta que se localiza no interior do Estado do Rio Grande do Norte, na Mesorregião do Agreste Potiguar e Microrregião da Borborema Potiguar, distanciando-se da capital Natal, a aproximadamente, 115 km. No último censo (2020), apresentou uma população de 37.313 habitantes, cujo gentílico é conhecido por santa-cruzense, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

⁵ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

⁶ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

⁷ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/UFRN), Mestra e Bacharel em Turismo pela UFRN

Este artigo buscou analisar a influência das tecnologias no trabalho dos Guias de Turismo de Santa Cruz-RN. Para isso, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva e a abordagem qualitativa. Vale destacar que, foram realizadas entrevistas com Guias de Turismo locais buscando saber como fazem uso dos recursos tecnológicos no seu trabalho.

A pesquisa proposta neste estudo apresenta relevância teórico-prática, pois contribui com dados e informações sobre as tecnologias utilizadas pelos Guias de Turismo em seu exercício laboral, bem como, evidencia os desafios, melhorias e novas possibilidades para sua utilização, oportunizando a abordagem dessa temática em estudos futuros.

Nessa perspectiva, a questão que direcionou esta pesquisa foi: quais recursos tecnológicos são utilizados pelos Guias de Turismo de Santa Cruz-RN para facilitar seu exercício laboral?

Este estudo se organiza a partir desta introdução, seguida do referencial teórico, procedimentos metodológicos, discussão dos resultados, considerações finais e referências dos materiais e autores utilizados.

Referencial Teórico

O turismo pode ser entendido como a prática de viajar para diferentes lugares para aprender sobre novas culturas, paisagens, histórias e experiências. A respeito disso, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38) “o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros”.

Percebe-se que com a definição de turismo fornecida pela OMT se destaca a natureza das atividades que as pessoas realizam quando viajam para locais diferentes do seu ambiente normal. Estas viagens, que podem ser realizadas por lazer, negócios ou outros fins, oferecem experiências enriquecedoras e uma pausa na rotina diária, aumentando a aquisição de cultura e geração de benefícios econômicos para os destinos. Ainda nesse sentido, segundo Ignarra (2013, p. 11):

O turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamentos, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos e disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam. Engloba todos os prestadores de serviços para os visitantes ou para os relacionados a eles.

Nota-se que o turismo é visto como um fenômeno social que abrange uma variedade de atividades, serviços e setores relacionados com infraestruturas e serviços necessários à realização de viagens e permanência nos destinos turísticos. Nessa perspectiva, para o desenvolvimento do turismo em uma localidade, há necessidade da combinação de elementos que visam atender aos turistas/visitantes e enriquecer sua experiência no destino.

Para além da existência de infraestruturas, uma forma de enriquecer tal experiência turística está, por exemplo, na oferta de serviços de guiamento. O profissional Guia de Turismo exerce, conforme a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 (2024), “atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas”. Percebe-se que o Guia de Turismo é um profissional essencial para geração de experiências enriquecedoras aos turistas.

Vale destacar que, conforme a Lei supracitada, o profissional Guia de Turismo deve estar devidamente credenciado no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) junto ao órgão público responsável pelo planejamento, organização e execução do turismo no Brasil, ou seja, o Ministério do Turismo (MTur).

Nota-se a importância do profissional Guia de Turismo, pois este realiza não apenas o guiamento de grupos de turistas, mas também informa e torna a visita turística instrutiva e enriquecedora no que diz respeito à aquisição de conhecimentos sobre o local e a geração de boas experiências antes, durante e depois da visita.

Diante das variadas atividades desenvolvidas pelos Guias de Turismo, o uso de recursos tecnológicos se torna importante e necessário para facilitar seu exercício laboral. Sobre isso, é relevante destacar que por tecnologia e/ou recursos tecnológicos inclui-se todo esforço para criar um produto que contribua e/ou facilite a realização das mais variadas atividades humanas, sem se restringir, obrigatoriamente, aos exemplos tradicionais, a saber: computadores, *tablets*, *smartphones*, *internet*, dentre outros (Oliveira; Cavalcante, 2020).

Percebe-se que, na atualidade, os adventos tecnológicos propiciam facilidades, oportunidades e melhorias na vida pessoal e profissional dos indivíduos. Isso não é diferente em relação às atividades desenvolvidas pelo Guia de Turismo, haja vista, permitir a superação de obstáculos e o surgimento de novas oportunidades em meio aos seus guiamentos. A respeito disso, Bursztyn e Assis (2015, p. 10) afirmam que:

O uso da tecnologia no turismo com a combinação de técnicas, conhecimentos, métodos, materiais, ferramentas e processos que facilitam, principalmente, o planejamento e a execução das viagens e os deslocamentos necessários para realizá-la.

Nota-se que, no turismo, o uso das tecnologias/recursos tecnológicos é diversificado e também podem contribuir para facilitar a realização das atividades características do profissional Guia de Turismo. Assim, o Guia de Turismo pode se beneficiar ao fazer uso de *smartphone*, acessar aplicativos de localização geográfica, tradução de textos, sistemas de reservas, *sites*, *internet*, dentre outros, durante seus guiamentos.

Ainda nesse sentido, através do uso dos recursos tecnológicos simples ou de inteligência artificial, os Guias de Turismo podem maximizar suas informações sobre culinária, cultural local, fatos históricos, eventos e outros nas destinações onde atua, melhorando assim, seu desempenho com os turistas. A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

Procedimentos metodológicos

Para realizar esse estudo, utilizaram-se as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa. Nesse sentido, segundo Botelho e Cruz (2013, p. 59) a pesquisa exploratória:

Tem como principais finalidades desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias objetivando a elaboração de problemas mais exatos para pesquisas posteriores promovendo familiaridade com o problema e requer levantamento bibliográfico e documental além de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Nota-se que mediante a realização da pesquisa exploratória foi possível obter uma compreensão inicial sobre o tema. Para contribuir na pesquisa exploratória, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esta pesquisa permitiu a elaboração do referencial teórico deste estudo, a partir do levantamento de conceitos e definições sobre Turismo, Guia de Turismo e Tecnologia.

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52) a pesquisa descritiva é “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esta pesquisa contribuiu com este estudo na descrição dos dados e informações a respeito dos recursos tecnológicos utilizados pelos Guias de Turismo de Santa Cruz-RN.

Já a abordagem qualitativa, segundo Yin (2016, p. 28) “permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos”. Percebe-se que com a utilização desta abordagem foi possível compreender de forma mais aprofundada sobre a utilização dos recursos tecnológicos no dia-a-dia e nas atividades desenvolvidas pelos Guias de Turismo em Santa Cruz-RN.

Assim, os dados e informações quanto à utilização desses recursos tecnológicos pelos Guias de Turismo foram coletados por meio de entrevistas, que segundo Botelho e Cruz (2013, p. 73) “pode ser considerada como um instrumento básico de coleta de dados”. Foi elaborado um roteiro de entrevista e aplicado com os Guias de Turismo credenciados no CADASTUR, cujas respostas compuseram os resultados deste estudo. As questões utilizadas na entrevista são apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Questões utilizadas na entrevista

1. Em sua opinião, qual a importância da utilização dos recursos tecnológicos, na prática de guiamentos?
2. Quais aplicativos de localização você costuma utilizar nos seus guiamentos?
3. De que maneira o uso de aplicativos de localização, como Google Maps, Waze, GPS Brasil, etc. impacta na qualidade do seu trabalho como Guia de Turismo?
4. Quais softwares ou aplicativos você utiliza para organizar sua agenda de passeios e excursões turísticas?
5. De que maneira o uso de aplicativos como Google Agenda, Calendário, Minha Agenda, etc., contribuem no seu trabalho como Guia de Turismo e na sua relação com seus clientes?
6. Quais aplicativos/sites você recomenda aos clientes ou utiliza para reservar meios de hospedagem em Santa Cruz-RN? (por exemplo: Booking, Airbnb, Tripadvisor, etc.). Por que recomenda/utiliza esse(s) aplicativos/sites?
7. Quais aplicativos/sites você recomenda aos clientes ou utiliza para reservar meios de restauração (restaurantes, pizzarias, lanchonetes, etc.) em Santa Cruz-RN? Por que recomenda/utiliza esse(s) aplicativos/sites?
8. Quais aplicativos de recebimento de pagamentos via celular você utiliza no seu trabalho como Guia de Turismo?
9. Na sua opinião, de que maneira aplicativos de pagamentos via celular como: APPs de bancos, InfinitePay, Carteira do Google, Picpay, etc., facilitam sua remuneração pelos guiamentos realizados em Santa Cruz-RN?
10. Na sua opinião, de que forma o uso de aplicativos como Facebook, Instagram, TikTok, etc., podem contribuir para divulgação do seu trabalho como Guia de Turismo em Santa Cruz-RN? Quais desses aplicativos você mais utiliza para promoção dos seus serviços?
11. Quais outras tecnologias/recursos tecnológicos você utiliza no seu dia a dia para facilitar suas atividades como Guia de Turismo em Santa Cruz-RN?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir se apresenta e discute os resultados desse estudo.

Discussão de resultados

A obtenção dos resultados desse estudo se deu a partir de entrevistas com Guias de Turismo de Santa Cruz-RN através do *Google forms*. Neste formulário, todos os participantes leram o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido e permitiram o uso dos dados nesse estudo. De início, obtive-se os dados referentes ao perfil dos entrevistados, que segue apresentado no quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Gênero	Obteve-se que 66,7% são do gênero feminino e 33,3% masculino.
Faixa etária	33,3% entre 18 e 22 anos, 33,3% entre 33 e 37 anos e 33,3% maiores que 52 anos.
Escolaridade	Bacharel em Turismo; Pós-Graduação em Gestão de Pessoas e Docência para EPT e Técnico em Guia de Turismo; Técnica em Guia de Turismo.
Renda mensal individual	66,7% é entre R\$ 1.412,00 e R\$ 2.824,00; e 33,3% entre R\$ 2.825,00 e R\$4.236,00.
Estado civil	33,3% são solteiros, 33,3% são casados e 33,3% são divorciados(as).

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao se questionar: qual a importância da utilização dos recursos tecnológicos, na prática de guiamentos? Obteve-se como respostas: “**A-** A utilização dos recursos de forma adequada contribui de forma significativa para uma bela prática no trabalho de guiamento; **B-** É importante, porque auxilia em tudo. Se houver dúvida, pode imediatamente utilizar do recurso; e **C-** São importantes, eles sempre nos ajudam e faz com que as coisas aconteçam com mais facilidade e rapidez, como uma ligação para a urgência se alguém estiver passando mal”. Percebe-se que as respostas destacam a importância de estar bem equipado e preparado no trabalho de guiamento. Recursos adequados não apenas melhoram a eficiência, mas também garantem que situações críticas sejam tratadas de forma eficaz.

Em relação à seguinte pergunta: quais aplicativos de localização você costuma utilizar nos seus guiamentos? Obteve-se: “**A-** Utilizo apenas o *Google Maps*; **B-** *Google Maps* e *Waze* e também minha localização em tempo real pelo *WhatsApp*; e **C-** Eu costumo utilizar o *Google Maps* já que sempre fui acostumada com ele, acho mais fácil em um momento de precisão”.

Nota-se que a escolha de ferramentas de navegação reflete a familiaridade e a confiança do usuário. Enquanto o *Google Maps* é amplamente reconhecido por sua precisão e interface amigável, o uso combinado de *Waze* e localização em tempo real pelo *WhatsApp* demonstra uma busca por alternativas que podem oferecer informações adicionais, especialmente em situações de urgência.

Quando questionado: de que maneira o uso de aplicativos de localização, como *Google Maps*, *Waze*, *GPS Brasil*, etc. impacta na qualidade do seu trabalho como Guia de Turismo? Obteve-se: “**A-** De forma positiva. O trabalho do guia não é apenas explicar sobre os pontos de visitação; **B-** Os aplicativos de localização impactam na confiança que os turistas podem ter quanto à qualidade dos trabalhos.

Os turistas podem acompanhar se o trajeto fornecido pelo Guia está sendo cumprido; e **C-** Bom, particularmente acho que se você tiver ciência de como utilizar vai ter um impacto positivo nos seus guamentos pela agilidade que os aplicativos tem e com sua rapidez”. Entende-se que o papel do Guia vai além da simples explicação dos pontos turísticos, também envolve garantir uma experiência confiável e eficiente com o uso de tecnologias.

Ao se perguntar: quais softwares ou aplicativos você utiliza para organizar sua agenda de passeios e excursões turísticas? Obteve-se: “**A-** Apenas a agenda do celular; **B-** Utilizo o *Excel*, *Google Agenda*; e **C-** Eu utilizo o aplicativo de anotações do meu celular”. Nota-se que o uso de aplicativos como anotações, *Excel* e *Google Agenda* não apenas facilita a gestão dos passeios, mas também assegura que os Guias estejam preparados para oferecer uma experiência rica e informativa aos turistas.

Ainda nesse sentido, sobre a contribuição desses *softwares* e aplicativos no trabalho do Guia, obteve-se que “**A-** Me mantenho informado de roteiros e qual o perfil através da Minha Agenda; **B-** Os aplicativos contribuem de forma satisfatória, mostrando os compromissos do dia, horários a serem cumpridos. Dessa forma, não há como esquecer do que foi acordado com o cliente; e **C-** Facilita muito, pois tudo que preciso em relação ao turismo procuro nesses aplicativos, datas para guamentos, agenda para anotações de pontos turísticos e entre outros. O melhor de tudo é que posso fazer isso em qualquer local”. Percebe-se que a utilização de aplicativos para organizar roteiros e compromissos é essencial para manter a eficiência no trabalho de guamento onde quer que o profissional esteja.

Ao se questionar: quais aplicativos/*sites* você recomenda aos clientes ou utiliza para reservar meios de hospedagem em Santa Cruz-RN? (por exemplo: *Booking*, *Airbnb*, *Tripadvisor*, etc.). Por que recomenda/utiliza esse(s) aplicativos/*sites*? Obteve-se que: “**A-** Sempre que meus clientes necessitam de uma hospedagem sendo da minha cidade, envio a lista de contatos de toda a rede hoteleira do município; **B-** Eu indico o site www.hoteis.com; e **C-** Eu indico o *Tripadvisor*. Mas a maioria deles pedem contato da organização ou rede social como: Instagram dos hotéis e mando para eles para facilitar o atendimento”. Nota-se que o Guia ao oferecer uma lista de contatos, além de indicar *sites* como *hoteis.com* e *Tripadvisor*, mostra uma abordagem proativa que facilita a experiência dos turistas.

Quando questionado sobre quais aplicativos/*sites* recomendariam aos clientes ou utilizam para reservar meios de restauração (restaurantes, pizzarias, lanchonetes, etc.) em Santa Cruz-RN? Por que recomenda/utiliza esse(s) aplicativos/*sites*? Obteve-se: “**A-** Não utilizo aplicativo ou *site*; **B-** *Google Maps*. Porque ele mostra os nomes e os endereços; e **C-** Alguns desses restaurantes/pizzaria/lanchonete já tem seu próprio site, outros têm no aplicativo: pede aí, os que não tem eu passo a rede social (*Instagram*) ou o contato de *WhatsApp*”. Percebe-se que a partir do entendimento das preferências dos turistas e por meio do uso do *Google Maps* e redes sociais os Guias conseguem recomendar opções de restaurantes, mostrando um bom equilíbrio entre o atendimento personalizado e a tecnologia.

Ao se perguntar: quais aplicativos de recebimento de pagamentos via celular você utiliza no seu trabalho como Guia de Turismo? Obteve-se: “**A-** *Pagbank*; **B-** Eu utilizo os aplicativos de bancos e a carteira do *Google*; e **C-** Utilizo o *Pix* ou o *Infinitepay*”. Nota-se que os Guias buscam utilizar várias opções de pagamentos, o que torna o processo mais simples e acessível para os envolvidos.

Ainda nesse sentido, quando foi perguntado: de que maneira esses aplicativos de pagamentos facilitam a remuneração como Guia de Turismo? Obteve-se: “**A-** No mundo em que vivemos a tecnologia está fazendo com que tenhamos pouco contato com dinheiro em espécie. E hoje a facilidade de aplicativos de pagamento está ficando muito comum; **B-** Sim, facilitam e tem como fazer a conferência de quem pagou; e **C-** Facilitam muito, muitas pessoas atualmente utilizam cada vez mais o *Pix*, principalmente, levam dinheiro em espécie para viagens, mas não é muito dinheiro.

É ótimo não precisar ficar andando com dinheiro, ter tudo em um só aparelho”. Entende-se que o uso das tecnologias para pagamentos está tornando as transações mais rápidas e seguras tanto para os indivíduos pagantes quanto para os recebedores.

Quando questionado: de que forma o uso de aplicativos como *Facebook*, *Instagram*, *TikTok*, etc., podem contribuir para divulgação do seu trabalho como Guia de Turismo em Santa Cruz-RN? Quais desses aplicativos você mais utiliza para promoção dos seus serviços? Obteve-se: “**A-** De forma bastante significativa. Sempre utilizo o Instagram para postar fotos e vídeos de lugares que visito; **B-** *Instagram*, *Facebook* e *kwai*. Ainda não utilizei o *TikTok*. Todas as redes sociais contribuem na divulgação; **C-** Acho que pode promover interesse dos turistas, se minha divulgação for de qualidade. Costumo utilizar apenas o Instagram para divulgação, por ser um aplicativo que me identifico mais”. Percebe-se que o uso de várias redes sociais pode contribuir no *marketing* pessoal e na divulgação dos serviços dos Guias, atraindo assim, mais turistas.

Por fim, ao se perguntar: quais outras tecnologias/recursos tecnológicos você utiliza no seu dia a dia para facilitar suas atividades como Guia de Turismo em Santa Cruz-RN? Obteve-se: “**A-** Sempre busco me aperfeiçoar no quesito da tecnologia, mas o perfil do público que trabalho sempre é *Whatsapp* e *Instagram*. Então busco informações que ajudem os turistas e visitantes; **B-** O Canva, e a inteligência artificial, que facilita fazer as artes para a divulgação; e **C-** Utilizo *Canva*, *Instagram*, *WhatsApp*, *Google Maps*, *Google Agenda*, calendário, anotações, *Tripadvisor* e o *Firefox*. Apenas esses que os *smartphones* disponibilizam em qualquer celular. Antes não tinha tanta utilidade para mim, mas é de extrema importância tê-los para facilitar no meu dia a dia e no meu trabalho como guia”.

Nota-se que a busca contínua por aperfeiçoamento na utilização de tecnologias é essencial para um Guia de Turismo atualizado e moderno. O uso de ferramentas como *Canva*, *Instagram* e *WhatsApp* não só enriquece a experiência dos turistas, mas também facilita a organização do trabalho diário do Guia por serem aplicativos de fácil acesso e uso. A seguir encontram-se as considerações finais deste estudo.

Considerações Finais

Esse estudo tratou sobre o uso das tecnologias no trabalho do Guia de Turismo com o objetivo de analisar a influência das tecnologias no trabalho dos Guias de Turismo de Santa Cruz-RN. Através das leituras e da pesquisa de campo, atingiu-se o referido objetivo.

Os resultados mostram que os Guias de Turismo veem a tecnologia como essencial para melhorar a eficiência e a qualidade do seu trabalho. Ferramentas como *Google Maps* e *Waze* são amplamente usadas para navegação, enquanto *Google Agenda* e *Excel* ajudam na organização de passeios. Os Guias também utilizam redes sociais e aplicativos para fornecer recomendações personalizadas de hospedagem e alimentação. Quanto aos pagamentos, preferem soluções digitais como *Pix* e *InfinitePay*, que oferecem praticidade e segurança. A divulgação do trabalho, especialmente no *Instagram*, é considerada eficaz para atrair turistas. Por fim, os Guias buscam constantemente se atualizar tecnologicamente para oferecer um serviço de excelência.

É importante destacar que, o presente estudo apresentou limitações, pois convidou-se nove Guias de Turismo de Santa Cruz-RN a participar da pesquisa, porém obteve-se respostas de apenas três deles.

Sugere-se que estudos futuros abordem sobre o impacto das tecnologias na experiência do turista: como as tecnologias influenciam nas mudanças no mercado de trabalho dos Guias de Turismo; a satisfação dos clientes ao perceber a utilização de tecnologias pelo Guia de Turismo, dentre outros.

Conclui-se que a tecnologia é uma ferramenta indispensável para os Guias de Turismo, pois permite uma melhora eficaz no trabalho desses profissionais. Os Guias de Turismo de Santa Cruz-RN reconhecem a importância das tecnologias para aprimorar a eficiência e a qualidade de seus serviços, utilizando diversas ferramentas para este fim.

Referências

- BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- BRASIL. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm. Acesso em: 25 de maio de 2024.
- BURSZTYN, Ivan; ASSIS, Douglas Silveira de. **Turismo e Tecnologias**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Santa Cruz (RN). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- OLIVEIRA, João Paulo de; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Tecnologia: surgimento, definição e concepção no Projeto Político. Pedagógico do IFRN. **Revista Eletrônica Ensino Interdisciplinar**, v. 2, n. 5, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sancho, A. (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- Enviado em 02/01/2025
- Avaliado em 15/02/2025

A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO PARA O TURISMO RELIGIOSO EM SÍTIO NOVO-RN

Carla Fabilene Silva de Lima⁸
Maria do Socorro Vale Bezerra de Góis⁹
Aline Mayara Marinho Xavier da Silva¹⁰
Gilmara Barros da Silva¹¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o turismo religioso em Sítio Novo, com foco na contribuição da Igreja de São Sebastião para o desenvolvimento local. A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, descritiva e qualitativa, complementada pela técnica de observação. Os resultados indicam que o turismo religioso é uma atividade relevante no município, contribuindo para a movimentação econômica e para a subsistência de diversas famílias. Conclui-se que a Igreja de São Sebastião desempenha um papel importante para a comunidade, embora ainda careça de investimentos que potencializem seu impacto no desenvolvimento local.

Palavras-chave: Turismo, Sítio Novo-RN. Igreja de São Sebastião.

Abstract

This article aims to analyze religious tourism in Sítio Novo, focusing on the contribution of the Church of São Sebastião to local development. The research adopted a bibliographic, descriptive and qualitative approach, complemented by the observation technique. The results indicate that religious tourism is a relevant activity in the municipality, contributing to economic movement and the subsistence of several families. It is concluded that the Church of São Sebastião plays an important role for the community, although it still lacks investments that would enhance its impact on local development.

Keywords: Tourism, Sítio Novo-RN. Church of São Sebastião.

Introdução

O turismo é uma atividade econômica que possui ligações com os fatores socioculturais de uma determinada localidade. Este fenômeno pode ser caracterizado como uma ação que envolve o deslocamento de pessoas, que buscam vivenciar atividades que estão fora da rotina cotidiana. Segundo Almeida *et al.* (2019) o turismo compreende um fenômeno social que movimenta de forma significativa, a cultura e a economia de determinado local, emergi transformações que contribuem para o desenvolvimento das cidades e causa um impacto direto na vida da população e no espaço urbano.

⁸ Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: carlafabilene2711@gmail.com

⁹ Mestre em Turismo pela UFRN, Bacharel em Turismo pela FACEX, Especialista em Antropologia pela UFRN, Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); E-mail: socorro.dovale@hotmail.com.

¹⁰ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail: alinemayaramarinho@hotmail.com.

¹¹ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Guia de Turismo (IFRN). E-mail: gilmarabarross@gmail.com.UFRN

A atividade turística é um elemento transformador que pode proporcionar inúmeros benefícios a um determinado lugar. A segmentação é uma estratégia para organizar o turismo com foco no planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos são definidos com base nos elementos de identidade da oferta e nas características e variáveis da demanda. Segundo o Ministério do Turismo, a segmentação determina diferentes tipos de turismo, sendo eles turismo de aventura, turismo de sol e praia, turismo cultural, ecoturismo, turismo religioso e entre outros (BRASIL, 2021).

Diante desse leque de opções de segmentos que o turismo proporciona, muitos locais têm se apropriado desta atividade. No Brasil tem-se inúmeros destinos que desenvolvem atividades do turismo religioso, este segmento pode trazer reconhecimento ao local e mostrar o valor cultural e religioso existente no lugar. Aragão (2014) menciona que no Brasil o turismo religioso tem se destacado, pois diversos espaços sagrados têm realizado festas religiosas que atraem muitos fiéis, devotos e romeiros.

Silva (2019) diz que os destinos passam a ser reconhecidos por símbolos e relações sociais que representam a cultura de um povo. Nesse contexto, os lugares religiosos proporcionam uma imagem que é reflexo da cultura e história da uma comunidade, esta imagem cria uma identidade tornando o local atraente para turista.

O Rio Grande do Norte (RN) é um estado no qual alguns municípios já desenvolvem o turismo religioso, pode-se citar o município de Santa Cruz com a tradicional festa de Santa Rita de Cássia, a cidade de Caicó que realiza comemorações religiosas à Sant'Ana e o município de Sítio Novo apresenta grande potencial para a atividade do turismo religioso, pois, já desenvolve festividades religiosas no mês de Janeiro, a festa de São Sebastião.

Em Sítio Novo, a Igreja Católica de São Sebastião é a mais atuante. O período de maior atração é quando ocorrem as celebrações religiosas, que atraem devotos tanto da localidade quanto de outras cidades.

Por este motivo, o objetivo desta pesquisa é mostrar a importância da igreja de São Sebastião para o desenvolvimento do turismo religioso no município de Sítio Novo, sendo assim chegou-se a seguinte questão problema: Como a igreja de São Sebastião pode influenciar a prática do turismo religioso no município de Sítio Novo, RN?

Referencial teórico

Sítio Novo, município localizado no estado do Rio Grande do Norte, está a 111 km da capital, Natal. Antes de se tornar uma cidade, Sítio Novo fazia parte das terras da Fazenda Grossos, situada às margens do riacho São Pedro. Nestas terras, surgiu um povoado formado por agricultores, fundado por Francisco Ferreira Lima, popularmente conhecido como Seu Chicó. Com o incentivo de Seu Chicó, o povoado passou a ser chamado de Sítio Novo. A cidade recebeu o status de município pela lei estadual nº 2339/58 em 31 de dezembro de 1958 (SANTOS, et al. 2023).

De acordo com Santos (2023, p.62) “O município de Sítio Novo tem em 2022 a população de 4.654 habitantes. A atividade turística no município é de grande importância para divulgação das belezas naturais e um importante setor para fomentar a economia local.”

O município de Sítio Novo possui um grande potencial para a atividade turística, esta atividade pode ocasionar muitos benefícios para a localidade, pois promove o desenvolvimento local. Silva (2015, p.15) menciona que “o turismo é considerado um fator importante para economia local de um destino, porque a atividade é uma fonte econômica, bem como um elemento transformador para os espaços”.

Diante dessa perspectiva percebe-se como o turismo é um conjunto de atividades que pode movimentar valores culturais, sociais e econômicos do lugar. Por este motivo vale ressaltar a importância dessa atividade no município de Sítio Novo que tem se destacado com alguns seguimentos do turismo.

O município tem se destacado em nível estadual no segmento de turismo de aventura e ecoturismo, por proporcionar as atividades como a contemplação do pôr do sol no castelo, as pinturas rupestres, ecopedal, trilha, visitação às cavernas, rapel, escalada, pêndulo, tirolesa e voo livre (SANTOS, et al. 2023)

Como atração principal do município está o Castelo Zé dos Montes, sua construção se deu no ano de 1984 por José Antônio Barreto, popularmente conhecido por Zé dos Montes. Trata-se de um monumento arquitetônico, rodeado de história e cultura, além disso, o município conta com artesanato local, Cruzeiro de São Francisco, um espaço importante de fé e devoção, Mirante Calçadão, Igreja de São Sebastião, Ecopak Adventure de São Pedro, Rancho Rural, Pedra de São Pedro, Serra da Inês (SANTOS, et al. 2023).

Observa-se que Sítio Novo tem grande potencial para o turismo, pode gerar renda para a comunidade local, apesar de ser uma cidade pequena. Com o apoio do poder público e empresários locais, se pode ampliar a prestação de serviços turísticos, isso proporcionaria maior conforto e opção de lazer para os turistas.

Além do grande potencial para o turismo de aventura, a cultura e religião se faz presente no município, e se tornou o principal fator para impulsionar o turismo religioso em Sítio Novo. A festa religiosa de São Sebastião contribui diretamente com a economia local, envolvendo empreendedores da comunidade com a venda de produtos no período das festividades.

O turismo religioso é uma “forma que as pessoas, famílias e povos, peregrinam por motivos transcendentais da sua própria vontade, onde o peregrino faz a escolha individual de se deslocar para o lugar que se encontra o sujeito divino que o agraciou” (OLIVEIRA, 2004, p. 121).

Dias e Silveira (2003) afirma que o turismo religioso compreende as pessoas que se deslocam do seu local de origem e se dirigem a lugares que realizam eventos de caráter religioso, onde acontece as seguintes atividades: peregrinações, romarias, festas de padroeiros, visitas a santuários, dentre outros.

Dentro do contexto religioso, existem as festas religiosas que são acontecimentos culturais que expressam a religiosidade de uma população, esta festa é composta por uma sequência de rituais, que apresenta um conjunto de comportamentos e costumes que mantêm viva a memória de um povo, este tipo de festividade proporciona aos fiéis sair do ritmo cotidiano e viver momentos de prazer e devoção (ALVES, 2013).

Muitos destinos religiosos têm investido na implementação de santuários católicos e têm sido uma das atrações marcantes para o desenvolvimento do turismo religioso em diversas partes do mundo. Estes santuários, são concebidos pela igreja, sendo visto como um lugar de memória, encontro, agradecimento, testemunho e revelação de Deus (GÓIS, 2014).

Vale contextualizar também que as festas religiosas em homenagens aos santos padroeiros são momentos significativos para a sociedade, pois ocasiona a reunião de muitos familiares e amigos que buscam se confraternizar em festejos religiosos e na expressão de sua devoção por um ser divino. As comemorações religiosas são a unificação da história com a cultura, já que os festejos representam um tradicionalismo remoto que permanece até os dias atuais (ABREU, 2002). Nesse contexto, a presença das festas culturais religiosas movimenta a sociedade, por fazer parte da história, desde séculos passados até a atualidade.

Metodologia

Para a realização desse estudo foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a realização de pesquisas bibliográficas para a obtenção de dados sobre turismo e turismo religioso. A base teórica foi a partir de monografias, artigos, dissertações, livros digitais e sites, esses documentos forneceram informações sobre o tema. Segundo Gil (2009, p.50) a pesquisa bibliográfica é "desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos".

Utilizou-se também as pesquisas exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória permitiu o conhecimento do pesquisador sobre os fatos; a formulação mais precisa de problemas; e abertura para novas pesquisas mais estruturadas (Oliveira, 2011). Trata-se também de um estudo descritivo, pois a pesquisadora descreveu um fenômeno, relatando as informações sobre o objeto de estudo.

O objeto de estudo foi município de Sítio Novo localizado no estado do RN. Com intuito de obter informações sobre a Igreja de São Sebastião e a respeito da festa religiosa, realizou-se visitas técnicas aos locais, que por meio de observação e diário de campo se compôs os resultados desse estudo.

A análise dos resultados se deu de forma descritiva, onde a pesquisadora relata sobre as informações coletas na igreja, informações de documentos, fatos históricos, atrações, novenas e peças teatrais sobre a festa e a igreja de São Sebastião.

Discussão dos resultados

Entre os segmentos que são desenvolvidos em Sítio Novo-RN encontra-se o turismo religioso, atividade que expressa a cultura e história de um povo. Sendo assim a igreja de São Sebastião faz parte da história do lugar e expressa por meio da festa religiosa toda devoção do povo Sitionoense. Segundo Santos (2023, et al. p.24),

Com uma epidemia, Ferreira Chicó perdeu seu primeiro filho Joaquim Ferreira de Lima, com apenas 5 meses, no dia 5 de janeiro de 1839, fez um pedido a São Francisco de Assis: que se não houvesse mais mortes ele construiria uma capela em sua homenagem. Seu pedido foi aceito e em 1913 foi construída a capela e um Mausoléu, ao qual em 1923 foi sepultado. Entretanto em janeiro de 1914, seu patrono dedicou a capela a São Sebastião. Em honra ao nascimento de Sebastião Ferreira de Lima, “Tião Ferreira”.

A igreja de São Sebastião, além de evangelizar e catequizar a população da cidade, tem grande importância para o desenvolvimento cultural e religioso, proporciona reconhecimento aos costumes e tradições locais. A igreja também atua em trabalhos voluntários para ajudar as famílias mais carentes do município. Veja na figura 1 a igreja de São Sebastião.

Figura 1: Igreja matriz de São Sebastião em Sítio Novo, RN



Fonte: Blog do Joel Rei, 2020.

No município de Sítio Novo as principais atividades da cultura popular local, são as tradicionais festas religiosas dos padroeiros e santos, São Sebastião, Santo Antônio, São Francisco, São João e São Pedro. Os festejos acontecem nos meses de janeiro, junho, e outubro, e Sítio Novo, Distrito Serra da Tapuia e Assentamento Pedra de São Pedro, reúnem familiares, religiosos e visitantes (SANTOS, et al. 2023, p 66).

As celebrações religiosas surgem a partir da colonização e permanecem até os dias atuais. A existência de calendários festivos para eventos religiosos surgiu com o intuito de destinar dias específicos para comemorar e expressar a gratidão a seres espirituais que agraciam os seus fiéis. Por este motivo as festas religiosas são consideradas eventos históricos caracterizados por celebrações culturais que se remetem a vivências da sociedade, experiências humanas também expressas como identidades culturais (SILVA, 2019) A festa religiosa de São Sebastião disponibiliza vários momentos de expressão da fé como procissões, missas, peregrinações, a história do padroeiro, entre outros. Na figura 2 tem-se a procissão de São Sebastião.

Figura 2: Procissão de São Sebastião



Fonte: Blog do Joel Rei, 2017.

A festa comemorativa inicia-se no dia 10 de janeiro, tendo duração de nove dias. São realizados missas e adorações com diferentes celebrantes da localidade, bingos, leilões, quermesses (com comidas típicas, artesanatos, bazar, utensílios religiosos) forrós, show de calouros, o jantar social de São Sebastião e carreata com o Santo pelas ruas da cidade. Além de apresentações culturais como bumba meu boi e o auto de São Sebastião.

Nesse sentido, pode-se dizer que o turismo religioso é um jeito moderno de as pessoas religiosas ou não, usarem os serviços turísticos de um determinado local e, dessa forma, viabilizar visitas aos lugares místicos e religiosos, motivados pela fé, religião, como também, daqueles que visitam esses mesmos lugares com o interesse em conhecer outras culturas e até harmonizar-se emocionalmente e espiritualmente. Ou seja, considera-se que a motivação para realizar turismo religioso, revela uma identidade cultural marcada pela relação com a religião, a natureza e a classe social que integra (GÓIS, 2014).

Devido a pandemia do Covid 19, o ano de 2021 teve a festa religiosa do padroeiro totalmente modificada. Seguindo orientações e recomendações do bispo, não foram realizados nenhum evento social, apenas religioso. Limitou-se a entrada dos devotos, as missas foram transmitidas pela *internet*, a igreja foi toda sinalizada tanto nos bancos como no chão, uso obrigatório de máscaras, sistema de álcool e aferidor de temperatura, correntes de proteção, além do único celebrante ser o pároco da igreja de São Sebastião dispensando os servidores como ministros, coroinhas e leitores (disponibilizando apenas um leitor cada noite). Essas medidas foram usadas para evitar qualquer possibilidade de contaminação e aglomeração.

Cabe ressaltar que todo o dinheiro arrecadado é investido na igreja de São Sebastião, assim como também acontece na festa do co-padroeiro Santo Antônio. A quantia total da festa é divulgada no último dia do novenário e o dinheiro arrecadado é investido na restauração da igreja.

O tradicional auto de São Sebastião é composto por integrantes que residem na cidade, a peça teatral auto de São Sebastião retrata a história de um jovem francês que após a morte de seu pai, vai morar com sua mãe em Milão na Itália, com o objetivo de entrar no exército de Roma. Sebastião conquista a confiança do imperador Diocleciano que o coloca em um posto superior. Secretamente, Sebastião converte-se ao cristianismo e valendo-se do alto posto militar, fazia frequentes visitas aos cristãos presos. Logo Sebastião foi descoberto e entregue ao imperador que perseguiu os cristãos, Sebastião não negou a sua fé e foi alvejado por flechas, uma mulher chamada Irene, viu que Sebastião ainda respirava, levou-o e cuidou de suas feridas (E- BIOGRAFIA, 2021). A figura 3 mostra a Peça teatral Auto de São Sebastião.

Figura 3: Peça teatral Auto de São Sebastião.



Fonte: Blog do Joel Rei, 2017.

Depois de recuperado, Sebastião continuou a evangelização, se apresentou ao imperador com o intuito de tentar convencê-lo a parar com as perseguições. Ignorando o seu pedido, Diocleciano ordena acoitá-lo e jogar seu corpo nos esgotos de Roma. O culto ao Santo iniciou-se com o sonho de uma mulher chamada Luciana, Sebastião apareceu e pediu que seu corpo fosse sepultado na catacumba dos apóstolos. Nesse período havia uma grande praga em Roma, que cessou com a construção da Basílica de São Sebastião, esse milagre o fez ser venerado como o Santo da peste, fome e guerra (E- BIOGRAFIA, 2021). No período festivo, há um momento de cavalcada em homenagem ao Santo, no encerramento do novenário há uma grande procissão com a imagem de São Sebastião, onde os devotos expressam sua fé e pagam promessas.

Considerações finais

Esse artigo teve como objetivo incentivar uma reflexão acerca da importância do turismo religioso no município de Sítio Novo e como a igreja de São Sebastião pode contribuir para a atividade turística. Atualmente, o turismo vem sendo valorizado cada vez mais por ser uma alternativa considerável para o desenvolvimento econômico dos municípios e estados, destacando o potencial de crescimento que esse setor apresenta mundialmente.

Cabe ressaltar que deve haver uma preocupação com a falta de investimentos na área do turismo religioso na cidade, pode-se observar que o município de Sítio Novo tem capacidade para receber turistas, porém não há investimento na área religiosa.

A igreja de São Sebastião é um monumento muito rico a ser explorado, tanto no aspecto histórico como cultural. Nesse sentido, faz-se necessário um planejamento mais adequado para a festa com o objetivo de aumentar o fluxo turístico para o município. Espera-se que esse artigo seja visto como um meio de reconhecimento e valorização da religião na cidade, por meio da igreja de São Sebastião.

Referências

- ABREU, M. **Nos requebros do Divino: lundus e festas populares no Rio de Janeiro do século XIX**. In Cunha, M. C. P. (Org.). *Carnavais e outras festas: ensaios de história social da cultura*. Campinas, SP: Editora da Unicamp/CECULT. 2002.
- ALMEIDA, L.L.S. et al. Turismo religioso como fonte de desenvolvimento local: um estudo acerca da produção do espaço urbano a partir da prática turística religiosa. **Marketing & Tourism Review**. Belo Horizonte. v. 4, n. 2. ago-dez. 2019.
- ALVES, M.L.B. Turismo e religiosidade: uma tentativa de diálogo. In: **Revista Iberoamericana de turismo**. Penedo, v.3, n.1, p.25-37. 2013. Recuperado em 20/09/ 2017 de <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>.
- ARAGÃO, I. R. Reflexões Acerca do Turismo Cultural-Religioso e Festa Católica no Brasil. In: **Revista Grifos**. n. 36-37. 2014.
- Blog do Joel Rei. **Festa de São Sebastião**. Disponível em:<<https://joelrei.com.br/>> Acesso em jan. de 2021.
- DIAS, R. SILVEIRA, E. J. S. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.
- E BIOGRAFIA. **Biografia de São Sebastião**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/sao_sebastiao/> Acesso em: 17 de fev. 2021.
- GIL, A.C. **Delineamento da Pesquisa**. In: _____. *Métodos Técnicas de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GÓIS, M. S. V. B. Turismo religioso: análise das políticas governamentais e ações eclesiais no monumento de Uruaçu em São Gonçalo do Amarante – RN. **Dissertação**. Programa de Pós Graduação em Turismo- UFRN. Natal, 2014.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: roteiro do Brasil**. Disponível:<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de>

conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conveituais.pdf> Acesso em julho de 2024.

OLIVEIRA, C. D. M. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph. (2004).

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Manual (pós-graduação). Universidade Federal de Goiás- UFG. 2011.

SANTOS, D.B.R.S. et al. Org. **Atlas Escolar Municipal de Sítio Novo/RN**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023.

SILVA, A. M.M. X. Turismo e trabalho: uma análise do destino religioso Santa Cruz – RN. **Monografia** (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2015.

SILVA. A.M.M.X. Aplicação do Place Attachment no processo de construção da identidade de marca da festa de Sant'Ana em Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, 2019.

Enviado em 02/01/2025

Avaliado em 15/02/2025

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS TÉCNICAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO GUIA DE TURISMO

Emily Estefânia do Nascimento Medeiros¹²

Pedro Lucas Dos Santos Andrade¹³

Tázio Felipe Dantas da Silva¹⁴

Gilmara Barros da Silva¹⁵

Resumo

Este artigo trata sobre a importância das visitas técnicas para a formação profissional do Guia de Turismo, com o objetivo de analisar a percepção dos estudantes do curso de Guia de Turismo quanto a importância de visitas técnicas para sua formação profissional. Para isso, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva, qualitativa e entrevistas. Os resultados mostram que a visita técnica é de suma importância pois, contribuem para formação prática do estudante, aprimorando suas habilidades para o mercado de trabalho e aprendizado. Conclui-se que as visitas técnicas devem acontecer com mais frequência, oportunizando mais experiências aos formandos.

Palavras-chave: Turismo; Guia de Turismo; Educação Profissional.

Abstract

This article discusses the importance of technical visits for the professional training of Tourist Guides, with the aim of analyzing the perception of students of the Tourist Guide course regarding the importance of technical visits for their professional training. For this purpose, exploratory, bibliographical, descriptive, qualitative research and interviews were used. The results show that technical visits are of utmost importance because they contribute to the practical training of students, improving their skills for the job market and learning. It is concluded that technical visits should happen more frequently, providing more experiences for graduates.

Keywords: Tourism; Tour guide; Professional education.

Introdução

O turismo é uma atividade que demanda a formação de indivíduos capazes de atuar na linha de frente e atender as necessidades e desejos dos turistas. A respeito disso, sua formação deve se pautar em uma estrutura curricular correspondente ao Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade de Lazer e, quando ofertado de forma articulada, levar em conta os conhecimentos provenientes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nessa junção de conhecimentos, cabe considerar a necessidade de vivências e experiências práticas na formação do Guia de Turismo. Diante disso, este estudo visa analisar a percepção dos estudantes do curso de Guia de Turismo quanto a importância de visitas técnicas para sua formação profissional.

¹² Discente do curso técnico de nível médio em Guia Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

¹³ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

¹⁴ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

¹⁵ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Guia de Turismo (IFRN). E-mail: gilmara-barros@gmail.com.UFRN

O estudo foi realizado com estudantes da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti (EEJBC) em Santa Cruz, que é um município do estado do Rio Grande do Norte, localizado na microrregião de Borborema Potiguar, na mesorregião do Agreste Potiguar a aproximadamente 115 km da capital Natal, a qual se liga através da BR-226. O gentílico do município é o santa-cruzense, com uma área de 624,356km² e com 37.313 mil habitantes de acordo com o censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

Vale destacar que, após a construção do Santuário de Santa Rita de Cássia, que foi inaugurado no dia 26 de julho de 2010 na referida cidade, houve um aumento considerável da visitação turística, o que demandou serviços e profissionais para atender esses turistas.

Tendo em vista, atender ao objetivo proposto neste estudo, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa e realização de entrevistas com estudantes do curso de Guia de Turismo ofertado na escola pública supracitada.

Esta proposta de pesquisa justifica-se pela contribuição teórica a futuros estudos que abordem os efeitos das experiências e vivências na formação do Guia de Turismo, ao mesmo tempo, que busca incentivar as práticas rotineiras nas instituições formativas, quanto a execução de visitas técnicas com os estudantes do Curso de Guia de Turismo proporcionando mais conhecimentos sobre atrativos e destinos turísticos.

Assim, buscou-se responder a seguinte questão problema: Qual a percepção dos estudantes do curso de Guia de Turismo quanto a relevância das visitas técnicas para sua formação profissional?

O presente estudo, organiza-se a partir desta introdução, em seguida tem-se o referencial teórico com as definições de Turismo, Guia de Turismo, dentre outros, os procedimentos metodológicos, a discussão dos resultados, as considerações finais e as referências.

Referencial Teórico

O turismo promove deslocamento de pessoas entre destinos ao mesmo tempo em que movimenta as economias, é definido conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p.38) como “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Entende-se que o turismo envolve a realização de deslocamentos de pessoas que estando fora do seu habitat natural, durante um curto espaço de tempo, buscam por novas experiências e vivências em destinos e culturas diferentes das suas. Nesse momento, utilizam de infraestruturas básicas, turísticas e de apoio para atender suas necessidades e desejos enquanto visitam os destinos turísticos. Ainda nessa perspectiva, Ignarra (2013, p. 11) ressalta que o turismo:

É uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamentos, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam. Engloba todos os prestadores de serviço para os visitantes ou para os relacionados a eles.

Percebe-se que o turismo envolve uma vasta oferta de bens e serviços para atender aos turistas, e a partir da utilização dos hotéis, restaurantes, equipamentos de lazer e outros são gerados benefícios econômicos nos destinos visitados.

Tão importante quanto a presença de infraestruturas que atendam as necessidades e desejos dos profissionais de turismo, especialmente, o Guia de Turismo. Conforme a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 (2024) o Guia de Turismo tem como atribuições “[...] acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas”.

Nota-se que o Guia de Turismo é um profissional cuja presença é indispensável para o sucesso da atividade turística em uma destinação. Diante disso, os indivíduos que pretendem se profissionalizar/formar na área devem buscar conhecimentos teóricos e práticos de modo a executar sua atividade laboral como prevê a referida Lei.

Para tal formação tem-se a oferta de cursos para educação profissional, que de acordo com a Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008 (2024) visa “[...] a preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional”. Nota-se que, o propósito deste tipo de educação é formar indivíduos capazes de atuar com dignidade e responsabilidade no mundo do trabalho. A educação profissional no Brasil é ofertada tanto em institutos federais como em escolas públicas de ensino médio, que é o caso ao qual se remete este estudo.

Além dos conhecimentos teóricos obtidos em meio a formação profissional faz-se necessário a realização de visitas técnicas para que o Guia de Turismo compreenda como a teoria se relaciona com a prática. Por visitas técnicas depreende-se “uma ferramenta didática que possibilita o trabalho interdisciplinar e o rompimento de visões estereotipadas sobre locais e processos históricos” (Nascimento, 2019, p. 263).

Percebe-se a importância da realização de visitas técnicas para proporcionar aos estudantes do curso de Guia de Turismo os conhecimentos práticos necessários à sua atuação profissional exitosa, como por exemplo as visitas técnicas que foram já realizadas: Cajueiro de Pirangi, Fortaleza dos Reis Magos, Barreira do Inferno, Aeroporto Augusto Severo, Santá, Hotel Riviera, Memorial Santa Rita, Santuário de Santa Rita de Cássia e FEMPTUR (2023 e 2024).

A seguir tem-se os procedimentos metodológicos utilizados para realização deste estudo.

Procedimentos metodológicos

Com vistas no alcance do objetivo proposto neste estudo, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa e aplicação de entrevistas. Diante disso, a pesquisa exploratória segundo Zanella (2013, p. 33) “tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno” o que permitiu se familiarizar e enaltecer os conhecimentos a respeito do tema investigado neste estudo. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 54) a pesquisa bibliográfica é:

Elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Percebe-se que a partir da utilização da pesquisa bibliográfica foi possível coletar conceitos, definições e dados sobre o tema abordado em materiais como: artigos, *e-books*, *sites* e outros que permitiram a elaboração da fundamentação teórica deste estudo.

A pesquisa descritiva por sua vez, segundo Gil (2002, p. 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esta pesquisa, possui intenção de descrever os fatos sem alterá-los, ou seja, neste estudo, foram descritos os dados e informações obtidos junto aos estudantes quanto à importância atribuída por eles a realização de visitas técnicas para sua formação profissional.

Já a abordagem qualitativa de acordo com Yin (2016, p. 28) “permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos”. Esta pesquisa busca compreender os fatos e os contextos, assim, neste estudo contribuiu permitindo entender a realidade por trás das respostas fornecidas pelos entrevistados.

Nessa linha, para realização da pesquisa de campo utilizou-se a entrevista que conforme Botelho e Cruz (2013, p. 73) pode “ser considerada como um instrumento básico de coleta de dados”. As entrevistas foram realizadas com os estudantes do curso de Guia de Turismo da EEJBC, tendo em vista cumprir com o objetivo geral e responder a questão problema deste estudo. A referida entrevista considerou as seguintes perguntas apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Questões utilizadas na entrevista

1. Em sua opinião, qual a importância da realização das visitas técnicas para a formação de estudantes que cursam técnico de Guia de Turismo? Justifique sua resposta.
2. Em sua opinião, como as visitas técnicas podem contribuir para aliar a teoria e a prática no estudo do turismo?
3. Em sua opinião, como as visitas técnicas podem impactar a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula?
4. Em sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados durante sua organização para participar das visitas técnicas?
5. Em sua opinião, quais recursos contribuiriam para a melhoria e aumento de visitas técnicas no curso?
6. Como você se sente ao participar de visitas técnicas relacionadas ao curso de Guia de Turismo?
7. Quais visitas técnicas você já participou?
8. Em sua opinião, qual visita técnica foi mais marcante? Justifique sua resposta.
9. Quais as experiências você obteve em meio a participação de visitas técnicas no curso de Guia de Turismo?
10. Descreva em uma palavra sua opinião quanto as visitas técnicas. Complete a frase: As visitas técnicas são _____ (apenas 1 palavra) para minha formação enquanto futuro Guia de Turismo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir são apresentados os resultados obtidos neste estudo.

Discussão dos resultados

Os resultados aqui apresentados foram obtidos a partir de entrevistas realizadas com estudantes do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da EEJBC. Para tanto, utilizou-se um *Google forms* para retenção das informações. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado no formulário para se utilizar os dados coletados. Inicialmente, obteve-se o perfil dos entrevistados que é apresentado no quadro 2:

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Gênero	66,7% Masculino; e 33,3% Feminino.
Faixa etária	52,4% menor que 18 anos; e 47,6% entre 18 e 22 anos.
Escolaridade	Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo.
Renda mensal individual	90,5% menor que R\$1412,00; 9,5% Entre R\$1412,00 e R\$2824,00.
Estado civil	100% Solteiro.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao se questionar qual a importância da realização de visitas técnicas para a formação de estudantes que cursam técnico de Guia de Turismo? obteve-se como resposta: “É importante, para proporcionar conhecimentos e experiências para que o Guia de Turismo saibam como agir com visitantes e turistas; Oferece aprendizados práticos, oportunidades de *networking* e a compreensão do mercado de trabalho; e Conecta a teoria à prática, preparando os alunos para os desafios da profissão”.

Quando se perguntou sobre como as visitas técnicas podem contribuir para aliar teoria e prática no estudo do turismo? Obteve-se que: “As visitas técnicas desempenham um papel crucial na conciliação entre teoria e prática no estudo do turismo, oferecendo aos alunos a chance de aplicar o conhecimento teórico em situações reais, podendo proporcionar de forma presencial no local que ele visita, saindo da sala de aula com um conhecimento prévio do turismo e o destino turístico, aliando a teoria com a prática através da viagem ao local, expondo a oportunidade de aplicar o que lhe foi ensinado em sala de aula. Isso resulta em uma formação mais completa e preparada para o mercado de trabalho, podendo contribuir para muitas coisas, estudando as histórias dos locais”.

Nota-se que os estudantes compreendem a importância das visitas técnicas para seu crescimento pessoal e profissional.

Questionou-se como as visitas técnicas podem impactar a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula? E observou-se que: “Têm um impacto significativo na compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula, pois permitem que os alunos visualizem e experimentem na prática aquilo que aprenderam teoricamente, também transformam conceitos abstratos em experiências tangíveis, facilitando o entendimento e a retenção de informações, tendo mais conhecimento e contato com o turista. Permite que os alunos façam conexões práticas com a teoria, proporcionando uma experiência imersiva, onde os estudantes podem observar o funcionamento real de processos, equipamentos ou estruturas que, muitas vezes, são abordados apenas de forma abstrata em sala”.

Percebe-se que na opinião dos entrevistados as visitas técnicas complementam o ensino-aprendizagem, sendo assim indispensável neste processo.

Perguntou-se quais são os maiores desafios enfrentados durante sua organização para participar das visitas técnicas? Teve-se como resposta: “Logística e planejamento, autorização e segurança, alinhamento com os objetivos pedagógicos, condições externas entre outros, contendo maiores desafios na organização de visitas técnicas incluindo logística complexa, limitações orçamentárias, sincronia de agendas, manutenção do engajamento dos alunos e organização das assinaturas de permissão”.

Nota-se que existe a necessidade de uma preparação prévia dos estudantes para a participação nas atividades externas à Escola, mas de modo geral, não inviabiliza sua execução.

Ao se perguntar, quais recursos contribuíram para a melhoria e aumento de visitas técnicas no curso? Teve-se: “Parcerias com empresas e instituições do setor, subvenções e incentivos financeiros; uso de tecnologia, diversificação dos destinos entre outros; liberação dos transportes para as viagens; ajuda financeira para a Escola no que se refere a obter ônibus particular para conseguir visitar locais turísticos sem dependência municipal; e coleta de *feedback* dos alunos”.

Percebe-se que, os entrevistados apontam a necessidade de parcerias, investimentos, financiamentos para obtenção de transportes que oportunizem a realização das visitas técnicas, principalmente, deixando de depender da concessão municipal. Nesse caso, cabe aos entes responsáveis pela oferta dos cursos técnicos verificar e analisar essa possibilidade.

Ao se questionar como você se sente ao participar de visitas técnicas relacionadas ao curso de Guia de Turismo? Respondeu-se: “Bem, pois é com essas visitas que podemos conhecer novos destinos e ter novas experiências e acho muito importante, pois proporcionará mais aprendizado e fico feliz em poder conhecer mais lugares”. Como visto, a realização de visitas técnicas gera nos entrevistados emoções positivas que contribuem para seu aprendizado enquanto pessoa e futuro profissional do turismo.

Ao se perguntar quais visitas técnicas já tinham participado, obteve-se: “Femptur, Alto de Santa Rita de Cássia, Museu, Santá, Cajueiro, Forte dos Reis Magos, em hotéis daqui da região e Trampolim da vitória, barreiras do inferno”. Nota-se que as visitas técnicas foram realizadas ou na cidade onde se localiza a Escola ou na capital Natal-RN dado a proximidade, ou seja, devido às dificuldades em relação ao transporte, não foram realizadas visitas em outras cidades ou estados.

Questionou-se qual visita técnica foi mais marcante? Teve-se: “Visita ao Cajueiro, Femptur, Trampolim da vitória, Barreira do inferno, Forte dos Reis Magos, Porque reuniu muitas cidades em um só lugar”. Acredita-se que essas visitas tornaram-se marcantes, pois estavam diretamente relacionadas aos conteúdos estudados em sala de aula, sobre a história do RN e a cultura da região.

Ao se questionar quais as experiências obtiveram em meio a participação de visitas técnicas no curso de Guia de Turismo? Teve-se como resposta: “Mais contato com o turista e conhecer novos lugares; formas de contar a história e curiosidades de um certo local; experiência sobre a cultura de outras cidades, inclusive de Santa Cruz; e contato com profissionais da área”. Os entrevistados evidenciaram experiências positivas, pois ao realizar as visitas técnicas obtiveram dados e informações sobre pessoas, lugares, histórias, culturas e novos destinos turísticos que contribuirão para sua atividade laboral.

Isso fica evidente quando na última pergunta feita aos entrevistados, destacaram que para sua formação as visitas técnicas são: importantes, essenciais, fundamentais, ótimas e maravilhosas, como pode ser visto na nuvem de palavras na figura 1:

Figura 1: Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Considerações finais

Esse estudo tratou sobre a realização das visitas técnicas, com o objetivo de analisar a percepção dos estudantes do curso de Guia de Turismo quanto a importância de visitas técnicas para sua formação profissional. O objetivo foi alcançado na medida em que, obteve-se a opinião dos estudantes através das entrevistas realizadas.

Os principais resultados mostraram que as visitas técnicas contribuem positivamente para a evolução dos estudantes no que diz respeito ao planejamento, a comunicação, ao *networking*, dentre outros, essenciais para a atuação profissional no setor. Também possibilitam o aprendizado com a união da teoria à prática dos conteúdos estudados em sala de aula. Destaca-se ainda a necessidade de melhorias no quesito do transporte para que as visitas ocorram com mais frequência e contribuam ainda mais para formação profissional dos estudantes.

Sugere-se que os novos estudos continuem a investigar sobre os efeitos positivos das visitas técnicas na formação pessoal e profissional dos estudantes, aumentando, por exemplo, o público-alvo da pesquisa, de modo a constatar e poder generalizar a importância das atividades externas neste processo.

Conclui-se que as visitas técnicas são necessárias e importantes para formação dos estudantes, independentemente do curso ou instituição de ensino a qual pertençam. A recorrência dessas visitas contribui positivamente para o ensino-aprendizagem, unindo teoria à prática.

Referências

- BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- BRASIL. **Lei Nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BRASIL. **Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Santa Cruz. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

NASCIMENTO JÚNIOR, José Lúcio. A visita técnica como método de ensino para guias de turismo: o Morro Urca como local de visita e aprendizagem histórica. **Revista História Hoje**. v. 8. n 16, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sancho, A. (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

Enviado em 02/01/2025

Avaliado em 15/02/2025

TURISMO ACESSÍVEL: UMA ANÁLISE DO DESTINO SANTA CRUZ, RN

Fernanda Mirella de Oliveira Felix¹⁶
Jardenilson Jackson de Medeiros Silva¹⁷
Maria Eduarda Araújo Santos¹⁸
Aline Mayara Marinho Xavier da Silva¹⁹
Danielle Félix Moreira²⁰

Resumo

Este estudo aborda a relação entre turismo e acessibilidade em Santa Cruz/RN, com o objetivo de identificar políticas públicas da secretaria de turismo para promover um destino acessível. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e incluiu entrevista com a secretária de turismo. Os resultados indicam que Santa Cruz necessita de melhorias na infraestrutura turística para atender turistas com mobilidade reduzida. Em 2023, foi apresentado o Plano Municipal de Turismo, que define diretrizes para tornar o destino mais acessível, incluindo adaptações nas vias de acesso e no Complexo Turístico Santuário de Santa Rita de Cássia.

Palavras Chave: Turismo; Acessibilidade; Santa Cruz.

Abstract

This study addresses the relationship between tourism and accessibility in Santa Cruz/RN, with the objective of identifying public policies of the tourism department to promote an accessible destination. The research used a qualitative approach and included an interview with the tourism secretary. The results indicate that Santa Cruz needs improvements in the tourist infrastructure to serve tourists with reduced mobility. In 2023, the Municipal Tourism Plan was presented, which defines guidelines to make the destination more accessible, including adaptations to access roads and the Santuário de Santa Rita de Cássia Tourist Complex.

Keywords: Turism; Accessibility; Santa Cruz.

Introdução

O turismo é uma das mais significativas atividades econômicas e sociais. Ao longo dos anos, o fenômeno turístico tem desempenhado um papel fundamental na promoção do desenvolvimento econômico. Por meio do turismo, se tem a oportunidade de explorar novos lugares, vivenciar experiências, adquirir conhecimento sobre elementos, culturais, históricos, sociais e ambientais, que são explorados pelo fenômeno turístico. Por isso, a Organização Mundial do Turismo - OMT (2008) define o turismo como atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros.

¹⁶ Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: mirellaacademico432@gmail.com

¹⁷ Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: jardenilson009@gmail.com

¹⁸ Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: mariaeduardaasantos2022@gmail.com

¹⁹ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre e Bacharel em Turismo pela UFRN; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). E-mail: alinemayaramarinho@hotmail.com.

²⁰ Bacharel em Administração pela UFRN; Especialista em Administração Pública-UFRN; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); email: dannyfm_cn@yahoo.com.br .

O setor turístico é diversificado; ele abrange uma variedade de segmentos, desde o turismo de lazer e negócios até o ecoturismo e o turismo de aventura. Cada segmento atende a diferentes interesses e necessidades dos viajantes. Desta forma, surge um tema importante e que vem tomando espaço no setor turístico, que é o turismo acessível que trata sobre o processo de inclusão de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. Esses dados pertencem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022. A pesquisa foi realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Além disso, a pesquisa mostra que o Nordeste foi a região com maior percentual de população com deficiência no Brasil (MDHC, 2023).

Os dados apresentados mostram a importância do desenvolvimento de infraestrutura adequada nos locais para atender ao público que compõe a classe de pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida em todos os espaços da sociedade. Por isso, o Ministério do Turismo - MTUR tem o objetivo de tornar possível o acesso igualitário ao lazer e turismo brasileiro. O MTUR atualizou recentemente um guia que traz dicas importantes para atender bem pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (BRASIL, 2023). O Guia tem o intuito de fortalecer a acessibilidade e a inclusão de pessoas com algum tipo de mobilidade ou deficiência, é um importante aliado na luta contra o preconceito e tem um papel definidor na garantia da dignidade e dos direitos dessa população (BRASIL, 2023). Acessibilidade é fundamental para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas limitações, acessem lugares turísticos com a intenção de vivenciar experiências de lazer, que promovam a inclusão social e a igualdade, além disso, impulsionam o desenvolvimento sustentável.

Silva (2013) menciona que o turismo acessível é um tipo de turismo que permite a utilização de equipamentos e serviços turísticos por parte das pessoas com necessidade especiais, com segurança e autonomia. Duarte et.al (2015) descreve que, a inclusão das pessoas com deficiência é um fator fundamental para o desenvolvimento do país, tendo em vista, que deve ser garantido os direitos constitucionais de ir e vir e o acesso à informação e a comunicação, níveis mais elevados de qualidade de vida por meio de atividades de lazer e turismo.

Além disso, Duarte et.al (2015) conclui dizendo que, o turismo acessível surge como potencial motivador da inclusão social, visando a ampliação da participação de todos na prática do turismo, com a finalidade de proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados. Ainda nesse sentido, se compreende que viajar é uma atividade que gera resultados positivos para o psicológico, emocional, físico e o bem-estar dessas pessoas.

Diante desse contexto, se percebe a necessidade de aplicar nos destinos turísticos políticas públicas que priorizem o planejamento do turismo voltado para adaptação da infraestrutura adequada para atender à necessidade dos turistas de forma geral, visando a inclusão das pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida na participação das atividades turísticas oferecidas no destino.

Sendo assim, o estado do Rio Grande do Norte está cada vez mais ganhando destaque no turismo, devido suas belezas naturais e culturais. Nesse contexto, encontra-se o município de Santa Cruz, que possui relevância no desenvolvimento do turismo no polo Agreste Trairi, por meio do atrativo Complexo Turístico Santuário de Santa Rita de Cássia que foi inaugurado em 2010, e desde então vem ganhando destaque no turismo religioso, expandindo o comércio, a hotelaria e o crescimento do setor alimentício, diante disso se chegou à seguinte questão problema: no município de Santa Cruz existe alguma política pública direcionada à adaptação da infraestrutura dos locais turísticos e Complexo Turístico: Santuário de Santa Rita de Cássia para atender turistas com necessidades especiais e mobilidade reduzida?

A pesquisa tem como objetivo conhecer ações de políticas públicas direcionadas a adaptação dos locais turísticos e Santuário de Santa Rita para atender turistas com necessidades especiais e mobilidade reduzida.

Fundamentação Teórica

A inclusão social é um tema relevante, pois todas as pessoas têm direito de participar de todas as atividades oferecidas na sociedade. De acordo com JUSBRASIL (2023) a inclusão social se trata de um conjunto de medidas, políticas ou ações que objetivam a participação igualitária de pessoas ou grupos excluídos na sociedade. Sendo, a inclusão social o pressuposto para garantia do direito à igualdade previsto pela Constituição Federal a todos os cidadãos. Conforme o artigo 2º do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), tais pessoas são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (JUSBRASIL, 2023).

Além disso, Jusbrasil (2023) descreve que o estatuto conhecido como Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência tem como objetivo diminuir as desvantagens e barreiras que possam existir para as pessoas com deficiência, geradas em relação às atitudes e ao ambiente que as impedem de participar de maneira plena e efetiva da sociedade em igualdade e oportunidade com as demais.

Por isso, é necessário o desenvolvimento da atividade turística com planejamento direcionado para adaptação dos destinos, tendo em vista que, o turismo por sua vez, possui uma variedade de segmentos, na intenção de promover descanso, lazer, conhecimentos das etnias locais, entre outros. Em suma, o turismo vem crescendo e ganhando visibilidade ao longo do tempo, desenvolvendo preocupações em tornar as atividades mais acessíveis para toda a sociedade.

Segundo Duarte et. al (2015), o turismo acessível, mais especificamente, surge como potencial motivador da inclusão social, visando à ampliação da participação de todos em tal atividade, com a finalidade de proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e estigmatizados.

A Lei do Turismo - 11771 de 11 setembro de 2008 descreve por meio da Política Nacional de Turismo os objetivos direcionados a inclusão social, sendo eles, democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para elevação do bem-estar geral; reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e melhor distribuição de renda (BRASIL, 2023).

Dentro desse contexto, percebe-se a necessidade de os destinos turísticos adaptarem seus atrativos e também a infraestrutura local para atender toda demanda do turismo independente de suas particularidades. A inclusão social no turismo pode promover a competitividade no lugar. E também deve ser inserido junto às políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento do turismo para proporcionar às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida melhores condições de visitação durante a viagem.

Ferst et al. (2020) menciona que a acessibilidade é considerada como uma característica de qualidade do produto turístico cada vez mais valorizada pelo cliente. Para o Ministério do turismo, competitividade do destino   a capacidade de gerar negócios na atividade econ mica relacionada ao setor turístico, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva. Ferst et al. (2020) ainda diz que a visão a respeito do conceito de deficência, em que se entende ser necessário a adaptação do ambiente às necessidades das pessoas com deficência ou mobilidade reduzida, ou seja, a acessibilidade   um fator importante que pode ser considerado um diferencial na escolha do destino turístico, porque de forma alguma a pessoa com deficência deve se adaptar ao ambiente, e sim, o meio deve se adaptar para atender a demanda.

Conclui-se que, a inclusão social deve se tornar uma realidade mais presente para os destinos turísticos, haja vista, que o turismo é uma atividade que proporciona descanso e lazer, e todas as pessoas independente de suas condições físicas tem o direito de vivenciar experiências que possibilitem sair da rotina.

Metodologia

Para construção da metodologia da pesquisa foi necessário o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa permite buscar informações teóricas em materiais já produzidos por outros autores, monografias, artigos científicos, livros e outros. A pesquisa bibliográfica auxiliou os pesquisadores com a construção teórica sobre a temática discutida neste estudo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.54), a pesquisa bibliográfica “tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”.

O estudo também é considerado um estudo exploratório e descritivo. Para Gonsalves (2003) a pesquisa exploratória fornece uma visão panorâmica e uma primeira aproximação a um determinado fen meno, é um estudo direcionado a descobrir novas ideias sobre o tema estudado.

Também se caracteriza como um estudo com abordagem qualitativa, pois os pesquisadores utilizaram para a coleta de dados a realização de uma entrevista com a secretária de turismo do município de Santa Cruz-RN com a intenção de conhecer as ações desenvolvidas pelo poder público para atender melhor turistas com necessidades especiais e mobilidade reduzida.

Na tabulação dos dados realizou-se uma análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977)   uma técnica utilizada em pesquisas de abordagem qualitativa. Esta técnica enriquece a leitura e extrai conteúdos por tr s da mensagem analisada.

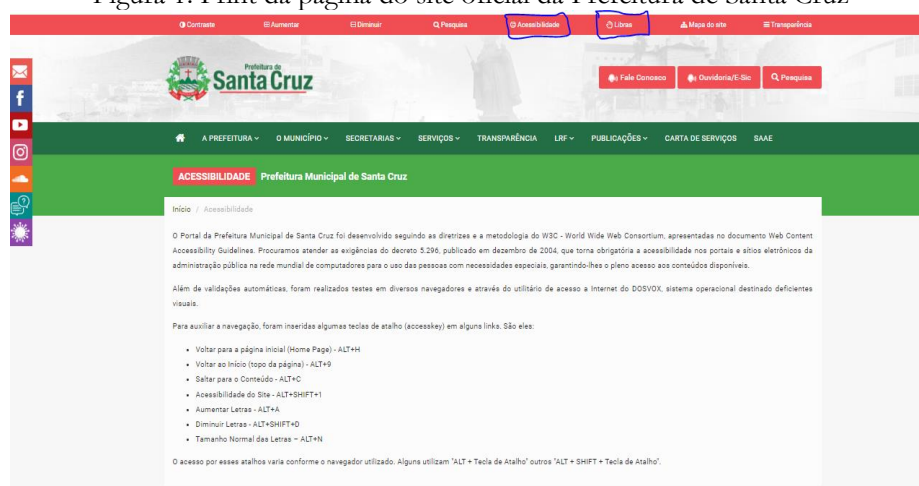
Resultados da Pesquisa

O objetivo do trabalho possibilitou compreender como tem sido o planejamento do destino Santa Cruz quanto ao desenvolvimento do turismo acessível. Diante dos resultados obtidos na pesquisa, o município de Santa Cruz apresenta um campo menos desenvolvido na inclusão de pessoas com deficência e mobilidade reduzida. Na entrevista realizada com a secretária de turismo do município, a mesma diz que “*na medida do possível o município tem tentado se adaptar a um turismo acessível*” (PESSOA, 2023).

A secretária de turismo relata que apesar de não direcionar tantas ações para adaptação do destino para receber turistas com necessidades especiais, a implementação da acessibilidade é muito importante para proporcionar a inclusão social no município. Por isso, atualmente a gestão pública lançou o Plano Municipal de Turismo (PMT) que tem como objetivo desenvolver ações de políticas públicas que preparem o destino para receber a demanda de turistas. Segundo Pessoa (2023), está sendo trabalhado no Plano Municipal de Turismo diretrizes que ampliam a organização do destino Santa Cruz para atender os turistas com necessidades especiais e mobilidade reduzida.

O PMT (2023) do município de Santa Cruz apresenta informações de acessibilidade no site da prefeitura, a possibilidade de acesso irrestrito para todos, independentemente da deficiência, levando em conta limitações visuais, de leitura, auditivas, físicas, etc. O site permite alterar o contraste, aumentar e diminuir o tamanho, tem acessibilidade e libras” (PMT, 2023 p. 70). Veja a figura 1.

Figura 1: Print da página do site oficial da Prefeitura de Santa Cruz



Fonte: Site oficial - Prefeitura de Santa Cruz. Link- <https://santacruz.rn.gov.br/>

O PMT do município de Santa Cruz apresenta uma Análise Swot que consta como fraqueza no município a “pouca acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida ou PcD, nas ruas, nos atrativos etc” (PMT, 2023 p. 93). Tendo em vista a falta de acessibilidade, no destino Santa Cruz o Eixo Infraestrutura Turística do PMT do município apresenta algumas metas a serem desenvolvidas até 2025 para estruturar o destino com acessibilidade, ou seja, adaptar as vias de passeio dos corredores turísticos de maior circulação pedestre, para melhor mobilidade, realização de obras de acessibilidade- setores do centro da cidade, Santuário e outros atrativos, pensando na mobilidade dos turistas e visitantes (PMT, 2023). De acordo com o Plano Municipal de Turismo de Santa Cruz, as obras devem ser realizadas em parceria com a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico; Secretaria de Transportes e Obras Públicas do município de Santa Cruz, RN.

Na entrevista com a secretária de turismo, a mesma afirma que ainda não existe nem um treinamento ou capacitação direcionado a sensibilizar o trade turístico sobre a importância da reestruturação dos equipamentos turísticos para receber turistas com mobilidade reduzida e necessidades especiais. Em relação a atuação dos Guias de turismo para atender pessoas com necessidades especiais, a secretária relata que ainda não possuem preparação para atender este público alvo (PESSOA, 2023).

A secretária de turismo acredita que com a melhoria da acessibilidade no destino Santa Cruz, a demanda turística pode aumentar ainda mais, “Santa Cruz precisa se adaptar às necessidades especiais de seus visitantes” (PESSOA, 2023).

Portanto, Moser e Carvalho (2021) mencionam o turismo como atividade fomentadora do desenvolvimento socioeconômico da localidade, o que sugere uma necessidade de organização da atividade. O planejamento deve ser de forma conjunta, com o objetivo de entender as potencialidades locais e prepará-las de forma sistêmica como produto turístico. Por isso, o Plano Municipal de Turismo é uma ação importante de política pública que visa reformular o destino conforme as necessidades do lugar.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida no município de Santa Cruz/RN, que apresenta um grande potencial para o Turismo Religioso. Com a intenção de uma visão mais ampla da acessibilidade como um caminho disponível e sem barreiras nos atrativos e no Complexo Turístico: Santuário de Santa Rita de Cássia para atender turistas com necessidades especiais.

Vale salientar, que o município de Santa Cruz não se encontra preparado para atender turistas com necessidades especiais e mobilidade reduzida, sendo assim, está sujeito a melhorias na infraestrutura turística. De acordo com a secretaria de turismo, está sendo trabalhado no Plano Municipal de Turismo metas e diretrizes que reforcem os espaços turísticos para receber e atender melhor os turistas que precisam de acessibilidade.

Diante disso, o PMT (2023) do município de Santa Cruz apresenta informações do site da prefeitura, que possibilitam o acesso irrestrito para todos, independentemente da deficiência, levando em conta, limitações visuais, de leitura, auditivas, físicas, etc. O site possui inúmeras funcionalidades que, de forma precisa, ajudam as pessoas com necessidades especiais a buscar informações sobre Santa Cruz, isso possibilita a inclusão social.

Com a pesquisa foi possível perceber que além de reformular a infraestrutura do destino com acessibilidade, os profissionais que atuam diretamente com o turista, o Guia de Turismo Local, deve se capacitar para receber o turista que necessita de acessibilidade e assim tornar ativo o processo de inclusão social na prática do turismo.

Conclui-se que, a acessibilidade deve estar presente nos destinos turísticos, por isso se torna importante que o poder público direcione planejamentos que trabalhem a inclusão social, com a intenção de atender todos os turistas de forma justa e igualitária, prezando pela boa experiência ao visitar o destino. Além disso, ações de políticas públicas direcionadas a acessibilidade também beneficiará a população local com atendimento adequado aos residentes do município com necessidades especiais e mobilidade reduzida.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. 1977.
- DUARTE, C. et al. Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. vol. 9, n. 3, p 537-553, set./dec. 2015.
- FERST, M. C. COUTINHO, H. R. M. CHAVES, P. C. P. R. Destino turístico e acessibilidade como diferencial de competitividade. Brazilian Journal of Development. v. 6. n. 10. Curitiba, 2020.
- GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

JUSBRASIL. Inclusão, direito de todos. Notícias. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/inclusao-direito-de-todos/566708254>>. Acesso em 10 de nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). Ministério do Turismo atualiza guia com dicas para atender bem turistas com deficiência ou mobilidade reduzida. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-do-turismo-atualiza-guia-com-dicas-para-atender-bem-turistas-com-deficiencia-ou-mobilidade-reduzida>>. Acesso em: 13 out 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (MDHC). Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>>. Acesso em: 02 out 2023.

MOSER, G. CARVALHO, V. M. Intermitências na gestão pública em turismo: um estudo sobre o patrimônio cultural edificado de Blumenau e políticas públicas voltadas ao turismo. Turismo Visão e Ação. Balneário Camboriú, Santa Catarina, 23(2), pp. 391-4. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Tendências do Turismo Internacional. Madrid: OMT, 2008.

PESSOA. M. Turismo Acessível: uma Análise do Destino Santa Cruz, RN. Entrevista concedida a Aislany Gabrielly, Clarissa Thicianny. Santa Cruz, RN, 25 out, 2023.

BRASIL. PLANALTO. Lei N° 11.771 de 17 de setembro de 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

Plano Municipal de Turismo de Santa Cruz/RN | 2023-2027. Org. Prefeitura Municipal de Santa Cruz/RN; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte – Sebrae RN; Start Consultoria Técnica Ltda. 2023.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, M. Acessibilidade em Turismo: a acessibilidade dos surdos aos serviços turísticos de Goiânia - GO. Turismo em Análise. v 24, n. 2, agosto 2013.

Enviado em 02/01/2025

Avaliado em 15/02/2025

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO TURISMO PEDAGÓGICO EM SANTA CRUZ-RN

Franciny Brenda Dantas de Lima²¹

Maria Rita Carvalho de Macedo²²

Thawany Zallu Silva Pontes²³

Gilmara Barros da Silva²⁴

Êndel Raul Pacheco da Costa²⁵

Janaina Jéssica Silva de Carvalho Medeiros²⁶

Resumo

Este artigo abordou a inclusão de pessoas com deficiência no Turismo Pedagógico, com foco na análise dos desafios e possibilidades para a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Santa Cruz-RN. Utilizou-se a pesquisa exploratória, bibliográfica, descritiva e qualitativa, com entrevistas com Guias de Turismo locais. Os resultados indicaram que 75% dos Guias atendem pessoas com TEA, mas enfrentam desafios como a falta de capacitação e a necessidade de adaptação dos ambientes e horários. Conclui-se que, apesar do atendimento, é importante melhorar a infraestrutura e promover a formação contínua para garantir um atendimento mais inclusivo e eficaz.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Turismo Pedagógico; Guia de Turismo.

Abstract

This article addressed the inclusion of people with disabilities in Educational Tourism, focusing on the analysis of the challenges and possibilities for the inclusion of people with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Santa Cruz-RN. Exploratory, bibliographical, descriptive and qualitative research was used, with interviews with local Tour Guides. The results indicated that 75% of the Guides serve people with ASD, but face challenges such as lack of training and the need to adapt environments and schedules. It is concluded that, despite the service, it is important to improve the infrastructure and promote continuous training to ensure more inclusive and effective service.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Pedagogical Tourism; Tour Guide.

Introdução

O turismo é uma atividade econômica e social de grande relevância mundial, englobando a movimentação de pessoas que viajam e permanecem temporariamente fora de seu entorno habitual (Organização Mundial do Turismo, OMT, 2001). Essa prática não só promove o desenvolvimento econômico e cultural das regiões visitadas, como também proporciona experiências enriquecedoras para os turistas e até mesmo residentes, frente ao desenvolvimento de atividades do Turismo Pedagógico, por exemplo.

²¹ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

²² Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

²³ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

²⁴ Doutora, Mestre e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora orientadora no curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil. E-mail: gilmarabarross@gmail.com.

²⁵ Graduado e mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

²⁶ Especialista em Gestão Pública (FAVENI). Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Nesse sentido, o Turismo Pedagógico, que combina as atividades turísticas com objetivos educacionais, proporciona aprendizado e enriquecimento cultural por meio de visitas a locais históricos, culturais e científicos. Esse tipo de turismo é particularmente benéfico para estudantes, pois oferece uma maneira prática e envolvente de adquirir conhecimentos. No entanto, é importante considerar as necessidades especiais de alguns grupos, como, por exemplo, os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA é considerado uma deficiência, pois os indivíduos podem apresentar dificuldades em se comunicar, interagir com outras pessoas e se comportar como é considerado comum na sociedade. Para que o Turismo Pedagógico seja inclusivo e acessível a todos, é fundamental desenvolver abordagens e adaptações que atendam às necessidades específicas desses indivíduos, garantindo uma experiência educativa e turística agradável para todos os participantes.

Tendo em vista, a inclusão dos indivíduos com TEA no turismo e contribuir para melhor convivência e aprendizado em sociedade, este estudo objetivou analisar os desafios e possibilidades para a inclusão de pessoas com TEA no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN.

O município de Santa Cruz se localiza no interior do Estado do Rio Grande do Norte na Mesorregião do Agreste Potiguar e Microrregião da Borborema Potiguar, distanciando-se da capital Natal, a aproximadamente 115 km, com uma população de 37.313 habitantes conforme censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). O Turismo Religioso vem ocorrendo no município a partir da visitação turística ao seu principal atrativo - o Santuário de Santa Rita de Cássia, não devendo se resumir apenas a esse segmento de turismo, pois outros podem ser desenvolvidos no local, como o Turismo Cultural e o Pedagógico.

Para alcançar o objetivo deste estudo, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva e a abordagem qualitativa. Vale destacar que, o público-alvo de investigação foram os Guias de Turismo santa-cruzenses devidamente credenciados no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) do Ministério do Turismo (MTur).

Este estudo apresenta relevância teórica ao proporcionar dados e informações sobre os desafios e possibilidades para a inclusão de pessoas com TEA no Turismo Pedagógico que poderão ser utilizados em estudos futuros sobre a temática. Enquanto relevância prática pode inspirar gestores públicos e profissionais do turismo na criação de novas metodologias e políticas públicas voltadas para essa inclusão, promovendo um entendimento mais aprofundado sobre como adaptar atividades turísticas para atender às necessidades de pessoas com TEA.

Como visto, o Turismo Pedagógico pode oferecer oportunidades educativas e culturais significativas para todos os participantes, inclusive as pessoas com TEA que apresentam desafios específicos conforme sua deficiência. Diante disso, a questão que direcionou este estudo foi: quais os desafios e as possibilidades de inclusão de pessoas com TEA no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN?

A seguir, será apresentado o referencial teórico deste estudo, os procedimentos metodológicos necessários à sua execução, a discussão dos resultados, as considerações finais e as referências bibliográficas.

Referencial teórico

A definição de turismo é essencial para compreender a amplitude e as implicações dessa atividade. Diante disso, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38), este “compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Nota-se através da definição da OMT, a ênfase dada à natureza temporária e variada do turismo, abrangendo diversas motivações. Essa definição torna-se relevante para a compreensão do fenômeno turístico, assim como, para seu planejamento, elaboração de políticas públicas e estratégias de mercado. Ainda nessa perspectiva, Ignarra (2013, p. 11) afirma que o turismo:

É uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamentos, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam. Engloba todos os prestadores de serviço para os visitantes ou para os relacionados a eles.

Percebe-se que o fenômeno turístico é complexo, envolve uma cadeia produtiva onde há oferta e demanda por produtos e serviços. Esses produtos e serviços, por sua vez, são necessários para oportunizar a permanência dos turistas nos destinos, bem como, para geração de experiências completas - antes, durante e depois da visitação.

Dentre os seus vários segmentos, encontra-se o Turismo Pedagógico que conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023) pode ser entendido como “uma metodologia de ensino que estimula os alunos a novas descobertas, ao receber informações de uma forma diferente que possibilita melhorar a retenção do conhecimento, complementando o aprendizado de sala de aula”.

Nota-se que este segmento de turismo, contribui com o ensino e aprendizagem dos estudantes a partir da intersecção entre as teorias estudadas em sala de aula e sua aplicação ou visualização prática. Torna-se, assim, uma forma lúdica para se obter conhecimentos.

Ainda sobre o Turismo Pedagógico, Moraes, Rodrigues, Pena e Fraga (2016, p. 100) afirmam que “também pode ser conhecido como turismo educacional ou escolar, objetiva transportar o conhecimento teórico, uma vez assimilado em sala de aula, para uma realidade concreta, fazendo com que os alunos socializem e descontraiam-se”.

Percebe-se neste contexto, a importância e necessidade da aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos práticos. Enfatiza-se que esta metodologia favorece a socialização e o relaxamento dos alunos, enriquecendo a experiência educativa de maneira mais prazerosa e divertida.

A respeito da prática do Turismo Pedagógico, historicamente, pode-se citar o *Grand Tour* que consistia em viagens realizadas por jovens ingleses ricos com objetivo de adquirir conhecimentos sobre novas culturas (Moraes *et al.*, 2016). A partir desse fato histórico, o turismo ganhou outras proporções, sendo praticado por motivações de lazer, negócios ou outros como exposto na definição da OMT.

Diante da variedade de segmentos de turismo existentes, há que se considerar as tendências atuais e a necessidade de inclusão dos indivíduos em suas atividades. Com base nisso, esse estudo aborda a inclusão de indivíduos que possuem TEA em atividades desenvolvidas no Turismo Pedagógico.

Conforme a Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, um indivíduo com TEA é considerado deficiente. Em seu Art. 1º, incisos I e II, a referida lei deixa claro que esses indivíduos portadores de síndrome clínica podem apresentar:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Através desta lei se estabelece claramente informações sobre o autismo, suas características e demais detalhes sobre este tipo de transtorno. No turismo, assim como em outras áreas da sociedade, faz-se necessário a inclusão de todos os indivíduos em suas atividades, independentemente de suas limitações ou deficiências.

Nesta perspectiva, Barros (2015, p. 22) afirma que “falar em inclusão, é demonstrar conceitos que fazem parte da necessidade das pessoas com deficiência: acessibilidade, diversidade, desigualdade e diferenças”. O entendimento desses conceitos envolve reflexões sobre como promover uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, por acessibilidade entende-se a garantia do acesso a ambientes e serviços; Já a diversidade valoriza as características individuais; Já a desigualdade aponta para as barreiras que precisam ser superadas; e o reconhecimento das diferenças promove o respeito e a inclusão plena de todos.

Remetendo-se ao profissional Guia de Turismo conforme a Lei n. 8.623, de 28 de janeiro de 1993 Art. 2º “exerce atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas”. Dessa forma, em meio a sua atividade laboral precisa promover a inclusão de indivíduos com deficiência, como, por exemplo, os autistas.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos deste estudo.

Procedimentos metodológicos

Para o alcance do objetivo deste estudo, utilizaram-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa exploratória conforme Botelho e Cruz (2014, p. 59):

Tem como principais finalidades desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias objetivando a elaboração de problemas mais exatos para pesquisas posteriores promovendo familiaridade com o problema e requer levantamento bibliográfico e documental além de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Percebe-se que a partir da pesquisa exploratória foi possível obter conhecimentos e maior aproximação com o tema e/ou problema investigado. Fazendo parte da pesquisa exploratória, encontra-se a bibliográfica que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54):

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Entende-se que a pesquisa bibliográfica forneceu a este estudo uma base conceitual a respeito do turismo, da inclusão e do TEA, evidenciando estudos e práticas bem-sucedidas em situações similares que ajudaram a contextualizar a situação específica de Santa Cruz-RN através de dados e informações relevantes.

Já a pesquisa descritiva, segundo Gil (2002, p. 42) visa “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esse tipo de pesquisa contribuiu com este estudo, através da descrição dos desafios percebidos pelos Guias de Turismo ao pensar/planejar/realizar atividades de Turismo Pedagógico com autistas.

No que se refere à abordagem de pesquisa, este estudo utilizou a qualitativa, que conforme Yin (2016, p. 28) “permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos”. A pesquisa qualitativa permitiu um entendimento profundo e contextualizado das percepções e experiências dos Guias de Turismo ao trabalhar com autistas.

Para realização da pesquisa de campo, utilizou-se a entrevista como técnica de coleta de dados (Botelho; Cruz, 2013). A entrevista é uma ferramenta fundamental para obter dados e informações contextualizadas diretamente com o público-alvo deste estudo, ou seja, com os Guias de Turismo de Santa Cruz-RN devidamente credenciados no CADASTUR. As questões utilizadas na entrevista são apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Questões utilizadas na entrevista

1. Comente sobre o que você sabe a respeito das dificuldades em planejar atividades turísticas com pessoas com Transtorno do Espectro Autista?
2. Quais adaptações você faria no roteiro caso precisasse atender um grupo que inclui uma pessoa com autismo, considerando a importância de locais calmos, pouca lotação e acessibilidade?
3. Como você garante que os ambientes e atividades durante o passeio sejam adequados para turistas que possam ter sensibilidades sensoriais, como aversão a certos sons ou estímulos visuais?
4. Se você fosse responsável por guiar uma pessoa com autismo, como você apresentaria as informações sobre os locais visitados, considerando que podem ter dificuldade em interpretar uma linguagem complexa ou abstrata?
5. Em sua opinião, quais os desafios que os Guias de Turismo podem enfrentar para realizar a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN?
6. Em sua opinião como esta inclusão pode se tornar possível no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN?
7. Defina em uma palavra a sua principal dificuldade ao trabalhar com o público que possui Transtorno do Espectro Autista.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir são apresentados e discutidos os resultados deste estudo.

Discussão de resultados

Visando a aquisição de dados e informações pertinentes a este estudo, realizou-se uma pesquisa com Guias de Turismo de Santa Cruz-RN através do *Google Forms* entre 20 de setembro e 18 de outubro de 2024, na qual foram revelados os obstáculos e as oportunidades para a inclusão de pessoas com TEA no Turismo Pedagógico. Vale destacar que um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi incluído no questionário, e os entrevistados permitiram a utilização dos dados para construção deste estudo. A seguir, no quadro 2, encontram-se os dados referentes ao perfil dos entrevistados:

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Gênero	75% se identificaram como do sexo feminino e 25% como do sexo masculino.
Faixa etária	50% dos entrevistados têm entre 33 e 37 anos, 25% têm entre 28 e 32 anos, e os outros 25% estão acima de 52 anos.
Escolaridade	As formações incluem Bacharelado em Turismo, Guia de Turismo, Pós-graduação em Gestão de Pessoas, curso técnico em Guia de Turismo e Pós-graduação em Ensino de Ciências.
Renda mensal individual	75% dos entrevistados recebem entre R\$ 2.825,00 e R\$ 4.236,00. Enquanto 25% possuem renda entre R\$ 1.412,00 e R\$ 2.824,00.
Estado civil	50% são casados, 25% são solteiros e 25% são divorciados(as).

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao questionar se em meio às visitas turísticas realizadas, já se deparou com algum turista que possua TEA? Os resultados indicaram que 75% dos entrevistados já tiveram essa experiência durante visitas turísticas, enquanto 25% afirmaram que não. Isso revela que a presença de pessoas com TEA no turismo é significativa e deve ser levada em consideração no planejamento de atividades e na capacitação dos Guias e profissionais do setor.

A respeito das principais dificuldades apresentadas pelas pessoas com TEA, 100% dos Guias identificaram a dificuldade de fala como uma barreira significativa, o que pode limitar a interação social e a comunicação das necessidades dos turistas. Além disso, 66,7% apontaram a sensibilidade alimentar, destacando a importância de adaptar as opções alimentares durante as visitas. 33,3% mencionaram dificuldades em iniciar e manter diálogos, o que pode impactar na experiência social desses visitantes. Esses dados evidenciam a necessidade de capacitação dos Guias para promover uma experiência mais inclusiva e acessível para pessoas com TEA.

Ao remeterem às dificuldades em planejar atividades turísticas para pessoas com TEA, os Guias evidenciaram as dificuldades enfrentadas pelas famílias ao viajar, destacando a resistência em participar de viagens em grupo e a busca por locais calmos e adequados. A preocupação em garantir uma experiência tranquila para todos é evidente, refletindo a necessidade de opções de hospedagem adaptadas. Além disso, esses familiares são extremamente criteriosos e costumam perguntar constantemente sobre a movimentação do hotel, buscando ambientes mais tranquilos e menos agitados, de modo a garantir um ambiente confortável e seguro para seus filhos.

No que se refere a possíveis adaptações nos roteiros turísticos para atender o público com TEA, os Guias mencionaram: a priorização de ambientes calmos, acessíveis e de pouca lotação, optando-se por viagens em baixa temporada; ajustar horários para evitar aglomerações; e oferecer opções de grupos menores. Além disso, o diálogo prévio com a família é valorizado para compreender as necessidades específicas e buscar alternativas que tornem a experiência mais acolhedora e inclusiva para todos.

Em se tratando da adaptação de ambientes e atividades para pessoas com TEA, os Guias destacaram que o conhecimento prévio dos locais de visitação e da dinâmica do ambiente é crucial para antecipar possíveis desafios. As reuniões com familiares e prestadores de serviços antes da viagem desempenham um papel fundamental na compreensão das particularidades e preferências dos participantes. A verificação antecipada das atividades e a consideração de sensibilidades sensoriais, como ambientes com sons elevados, são medidas importantes. Exemplos práticos, como a negociação com parques para reduzir o volume do som ou a oferta de alternativas, demonstram a preocupação em proporcionar uma experiência inclusiva e adaptada às necessidades de cada indivíduo.

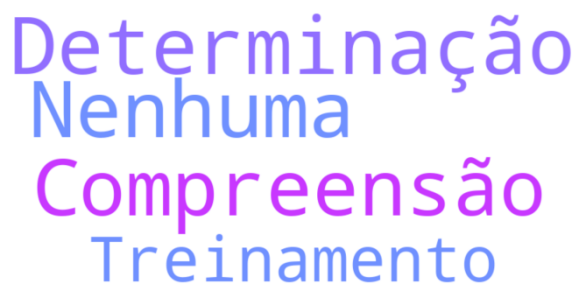
Quanto às adaptações no momento de apresentar informações turísticas ao público com TEA, os Guias evidenciaram a necessidade de ajustar a comunicação, empregando recursos visuais, como fotos e imagens, para facilitar a compreensão.

Remetendo-se aos desafios que os Guias enfrentam para inclusão de pessoas com TEA no Turismo, os entrevistados evidenciaram: a falta de capacitação profissional para atender esse público; a ausência de uma estrutura adequada na cidade; e as dificuldades com transporte e ambiente ruidoso se configuram como desafios.

Do ponto de vista operacional, ao se questionar sobre a inclusão das pessoas com TEA no Turismo Pedagógico em Santa Cruz–RN, os entrevistados tornaram a destacar a necessidade do contato prévio com os familiares; de adaptações e acessibilidade nos ambientes; e da profissionalização dos Guias para atender esse público.

Por fim, ao se pedir que definissem em uma palavra a principal dificuldade ao trabalhar com o público que possui TEA, obteve-se as seguintes palavras expressas na figura 1:

Figura 1: Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Considerando todos os resultados, a análise revela os desafios e necessidades para incluir turistas com TEA no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN. Com 75% dos Guias já atendendo esse público, destaca-se a urgência de estratégias inclusivas e capacitação profissional. As principais barreiras incluem a dificuldade de fala e a sensibilidade alimentar, exigindo que os Guias sejam treinados para oferecer uma comunicação eficaz e utilizar recursos visuais.

Familiares de pessoas com TEA resistem frequentemente a atividades em grupo, buscando ambientes calmos e adaptados. Sugestões como evitar alta temporada, formar grupos menores e escolher horários tranquilos são essenciais para uma experiência inclusiva. Além disso, a falta de estrutura na cidade e a necessidade de melhorias na acessibilidade e transporte são barreiras críticas.

A colaboração com as famílias é fundamental, pois a personalização das experiências melhora o atendimento. Por fim, a inclusão no Turismo Pedagógico pode ser aprimorada com atividades adaptativas, suporte familiar e treinamento constante dos profissionais, tornando Santa Cruz-RN um destino mais acessível e acolhedor. Assim, a questão-problema sobre quais os desafios e as possibilidades de inclusão de pessoas com TEA no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN? É respondida através da identificação de barreiras específicas e da proposta de estratégias que promovam uma experiência turística mais inclusiva.

Considerações finais

A pesquisa desenvolvida teve como tema central a inclusão de pessoas com TEA no Turismo Pedagógico. Este tema emerge da crescente demanda por práticas inclusivas que permitam que o turismo seja acessível a todos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo: analisar os desafios e as possibilidades para a inclusão de pessoas com TEA no turismo pedagógico em Santa Cruz-RN, foi alcançado.

Em síntese, os resultados mostraram importantes desafios para a inclusão de pessoas com TEA no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN. Observou-se que, embora 75% dos Guias de Turismo já atendam esse público, é urgente implementar estratégias inclusivas e promover capacitação profissional. Entre as principais barreiras estão as dificuldades de sensibilidade alimentar e comunicação, aspectos que exigem dos Guias habilidades específicas, como o uso de recursos visuais e uma comunicação eficaz.

Além disso, muitas famílias de pessoas com TEA preferem atividades em ambientes calmos e em grupos menores, o que aponta para a necessidade de adaptar horários e evitar períodos de alta temporada. A falta de estrutura e acessibilidade na cidade também foi destacada como um entrave, reforçando a importância da colaboração com as famílias e da personalização das experiências para tornar o Turismo Pedagógico mais inclusivo e acolhedor.

Destaca-se que a pesquisa apresentou algumas limitações, principalmente relacionadas à amostra de Guias de Turismo participantes. Dos nove Guias convidados a responder o formulário *online*, apenas quatro contribuíram com respostas, o que delimita a abrangência dos dados coletados.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra de Guias de Turismo e incluir outros profissionais do setor turístico, visando uma compreensão mais abrangente sobre a inclusão de pessoas com TEA no Turismo de maneira geral. Além disso, sugere-se avaliar o impacto prático das adaptações mencionadas neste estudo, como o uso de recursos visuais, a formação de grupos menores e a escolha de horários tranquilos, de modo a verificar a eficácia dessas estratégias na construção de um ambiente turístico inclusivo.

Conclui-se que a inclusão de pessoas com TEA no Turismo Pedagógico em Santa Cruz-RN ainda constitui um desafio para os Guias de Turismo. Embora muitos já atendam esse público, há dificuldades relacionadas à comunicação, sensibilidade alimentar e falta de estrutura adequada, capacitação e adaptações constantes. Portanto, é necessário que os Guias desenvolvam habilidades específicas e que a cidade invista em acessibilidade para tornar o turismo mais inclusivo e acessível a todos.

Referências

- BARROS, L. E. S.. **Turismo e inclusão: a viagem de um autista**. 2015. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/19909/1/2015_LuisEduardodosSantosBarros.pdf>. Acesso em: 08. maio 2024.
- BOTELHO, J. M; CRUZ, V. A. G. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2013.
- BRASIL. **Lei 8.623, de 28 de Janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Brasília, 1993. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18623.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.623%2C%20DE%2028%20DE%20JANEIRO%20DE%201993.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20profiss%C3%A3o%20de,%C3%A9%20regulado%20pela%20presente%20Lei>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- BRASIL. **Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 08. maio 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Santa Cruz (RN). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- MORAES, C. M. S. RODRIGUES, F. S. F. PENA, I. A. B. FRAGA, C.C.L. **Turismo Pedagógico**. Rio de Janeiro: Cederj, 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sancho, A. (Org.). Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo- RS: Universidade Feevale, 2013.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Turismo pedagógico é segmento de mercado promissor. 2021. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/turismo-pedagogico-e-segmento-de-mercado-promissor,83f5f036f07a5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso: 10 maio 2024.
- YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- Enviado em 02/01/2025
Avaliado em 15/02/2025

A SEGURANÇA PÚBLICA NAS FESTIVIDADES DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ-RN

Francisco Guilherme da Silva dos Santos²⁷

Janieliton Matias Pereira²⁸

Miguel Ayan de Lima Ribeiro²⁹

Gilmara Barros da Silva³⁰

Resumo

O estudo avaliou o planejamento da segurança durante as festas de Santa Rita em Santa Cruz-RN. A pesquisa, que incluiu entrevistas com a Secretaria Municipal de Turismo, mostrou que a defesa civil é considerada boa, mas há espaço para melhorias na presença de policiais, qualificação de profissionais e planejamento municipal. Os resultados indicam que a segurança pública, especialmente em eventos, precisa ser aprimorada para garantir a proteção de turistas e moradores. Conclui-se que há necessidade de um planejamento contínuo e eficaz para garantir a segurança durante as festividades.

Palavras-chaves: Turismo; Segurança pública; Festividades de Santa Rita de Cássia.

Abstract

The study assessed security planning during the Santa Rita festivities in Santa Cruz, Rio Grande do Norte. The research, which included interviews with the Municipal Department of Tourism, showed that civil defense is considered good, but there is room for improvement in the presence of police officers, professional training and municipal planning. The results indicate that public security, especially during events, needs to be improved to ensure the protection of tourists and residents. It is concluded that there is a need for continuous and effective planning to ensure security during the festivities.

Keywords: Tourism; Public security; Festivities of Santa Rita de Cássia.

Introdução

O turismo é uma atividade econômica e social de suma importância para o crescimento e desenvolvimento de países, regiões, estados e cidades, gerando emprego e renda, oportunidades de intercâmbio cultural, conhecimento de costumes, tradições, história, dentre outros a depender da sua segmentação (Ministério do Turismo do Brasil, MTur, 2010a).

Dentre os segmentos de turismo existentes no Brasil, este estudo foca no segmento de Turismo Religioso, que vem sendo desenvolvido na cidade de Santa Cruz que está localizada no estado do Rio Grande do Norte na microrregião da Borborema Potiguar e na mesorregião Agreste Potiguar, apresentando uma população de 37,313 habitantes conforme o censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

²⁷ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de turismo da Escola Estadual Jose Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

²⁸ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José bezerra Cavalcanti. 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

²⁹ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José bezerra Cavalcanti. 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

³⁰ Doutora, Mestre e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora orientadora no curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil. E-mail: gilmarabarross@gmail.com .

Santa Cruz vem recebendo visitantes e turistas motivados pelo Turismo Religioso, com a visitação do Santuário de Santa Rita de Cássia e demais atrativos existentes no local. As festividades de Santa Rita de Cássia acontecem anualmente no período de 13 a 22 de maio, com feiras de artesanatos, eventos religiosos, festas sociais e outras programações, atraindo diversos visitantes. Com toda essa programação e infraestrutura as festividades necessitam que os cuidados com a segurança pública sejam redobrados e o efetivo aumento de policiamento para que os seus participantes não sejam assaltados ou se tornem vítimas de violência em meio a um momento de fé, alegria e entretenimento. Assim, melhorar a segurança dos eventos abertos ao público é de suma importância para atender às necessidades de residentes e turistas que prestigiam as festividades de Santa Rita de Cássia.

Além de infraestrutura básica, turística e de apoio, para o desenvolvimento parcimonioso do turismo, este carece de uma adequada segurança pública, pois se trata de um direito de cada cidadão, se sentir seguro onde quer que realize suas visitas. Assim, a segurança pública é primazia, servindo tanto à comunidade residente quanto aos visitantes em um destino turístico.

Nessa perspectiva, este estudo visa analisar o planejamento e execução da segurança pública durante as festividades de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz-RN. Para atender a esse objetivo, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva sob uma abordagem qualitativa e realização de entrevista com a Secretaria Municipal de Turismo de Santa Cruz-RN.

No que se refere à relevância deste estudo, visa contribuir com dados e informações a respeito de como acontece a segurança em eventos turísticos e religiosos em Santa Cruz-RN, bem como enfatizar a importância da segurança de modo geral para o desenvolvimento do turismo na destinação. As contribuições para pesquisas futuras consistem na observação e constatação do que ainda é necessário para proporcionar maior segurança nos eventos públicos no município. Nessa linha, tem-se como questão problema: Como é planejada e executada a segurança pública durante as festividades de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz-RN?

O presente estudo organiza-se através desta introdução, o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, o cronograma e as referências utilizadas.

Referencial Teórico

O turismo envolve deslocamentos, visitas, usos de serviços e infraestrutura, além da participação de sua demanda em eventos públicos e privados. A respeito do turismo, conforme a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001, p. 38) “compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estudos em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer ou negócios”. Entende-se que, no turismo em certo tempo, são realizadas atividades, visitas, excursões segundo as motivações dos turistas nas mais diversas destinações.

No que compete a compreensão de eventos, na sua forma mais simples está ligada aos acontecimentos diários. Com base nos objetivos dos eventos, permitem ao participante aprender, reaprender, expressar e dar significado a suas emoções, adquirir conhecimentos e novas experiências frente a sua visão de mundo. De modo estratégico, os eventos podem ser utilizados para divulgação de produtos e serviços buscando o público-alvo que os consumam (Coutinho, 2010). No caso do turismo, os eventos podem proporcionar maior visibilidade dos destinos turísticos ao nível local, regional e mundial.

Ainda sobre os eventos, estes podem ser classificados em diversos tipos, a saber: congresso, seminário, simpósio, conferência, palestra, mesa-redonda, fórum, jornada, mostra, debate, feira, exposição, salão, *workshop*, oficina, lançamento de produtos e encontros de convivência (Coutinho, 2010).

Diante disso, neste estudo analisou-se a segurança nas festividades de Santa Rita de Cássia que acontecem anualmente entre os dias 13 e 22 do mês de maio na cidade de Santa Cruz-RN (Costa, 2015), que vem se desenvolvendo o Turismo Religioso. Este segmento “configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo” (MTur, 2010b, p.19). Percebe-se que as pessoas que realizam Turismo Religioso buscam contato espiritual conforme suas crenças e religiões.

Frente a necessidade de planejamento, organização e execução de eventos turísticos, é de suma importância fornecer segurança pública. A segurança pública conforme a Constituição Federal de 1988 (2024) Art. 144 é:

Dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I polícia federal; II polícia rodoviária; III polícia ferroviária federal; IV polícias civis; V polícias militares e corpos de bombeiros militares; VI polícias penais federal, estaduais e distrital.

Entende-se que a segurança pública é importante devido à quantidade de violências, roubos e furtos que ocorrem publicamente nas mais diversas situações e festividades. Assim, para sua efetivação, faz-se necessário recursos financeiros e humanos, como o policiamento e guardas municipais.

A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

Procedimentos metodológicos

Para alcançar o objetivo deste estudo utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva com uma abordagem qualitativa. No que se refere, a pesquisa exploratória, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) é “aquela que se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que investigamos, possibilitando sua definição e seu delineamento”.

Nota-se que, a partir da pesquisa exploratória foi possível levantar dados, informações, resumos de pesquisas e materiais existentes sobre o assunto/tema investigado. Em relação à pesquisa bibliográfica, contribuiu permitindo o acesso a informações, definições e conceitos presentes em livros, artigos científicos e *e-books* sobre o Turismo, a Segurança Pública e Santa Cruz-RN (Zanella, 2013).

A pesquisa descritiva, conforme Gil (2002, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste estudo, a pesquisa descritiva contribuiu com a descrição dos dados e informações sobre como é promovida a segurança pública em meio às festividades de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz-RN.

A abordagem utilizada neste estudo trata-se da qualitativa, que, segundo Yin (2016, p.27), “permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos”. Entende-se que esse tipo de pesquisa favoreceu a compreensão dos dados e fatos referentes à segurança pública das festividades de Santa Cruz-RN.

Para a pesquisa de campo foi utilizada a entrevista, que, segundo Botelho e Cruz (2014, p. 73), “pode ser considerada como um instrumento básico de coleta de dados”. Entende-se que a partir da realização de entrevista com a Secretaria Municipal de Turismo foram obtidos dados e informações que permitiram entender como é feita a organização da segurança nas festividades de Santa Rita de Cássia e como é projetada para atender aos turistas e a comunidade local enquanto participam dos eventos. As questões utilizadas na entrevista são apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Questões utilizadas na entrevista

1. Como você avalia os serviços de segurança pública e privada durante as festividades de Santa Rita de Cássia?
2. Como os policiais/outras profissionais são preparados para garantir a segurança dos participantes durante as festividades de Santa Rita de Cássia?
3. Quais medidas preventivas são pensadas para evitar crimes e incidentes de violência durante a festa de Santa Rita de Cássia?
4. Como tem se realizado o trabalho conjunto entre a polícia civil e a segurança privada durante todo o período festivo dedicado a Santa Rita de Cássia?
5. Qual a quantidade de profissionais destinados à segurança pública nos eventos que compõem as festividades de Santa Rita de Cássia? Na sua opinião, esta quantidade é suficiente? Justifique sua resposta.
6. Quais são os protocolos de emergência utilizados em caso de tumultos ou outras situações de risco durante a festa de Santa Rita de Cássia?
7. De que maneira a integração entre polícia, segurança privada, saúde pública e voluntários fortalece a resposta rápida às emergências e situações de violência durante as festividades de Santa Rita de Cássia?
8. De modo geral, como é planejada e executada a segurança pública durante as festividades de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz-RN?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir são apresentados e discutidos os resultados deste estudo.

Discussão dos resultados

A partir das entrevistas mediadas pela utilização do *Google forms*, obtiveram-se os resultados deste estudo. Vale destacar que, no referido formulário, foi inserido um Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento em que todos os participantes aprovaram a utilização dos dados coletados. A seguir, no quadro 2, apresenta-se o perfil do entrevistado.

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Gênero	Masculino.
Faixa etária	Possuía idade entre 33 e 37 anos.
Escolaridade	Bacharel em Turismo.
Renda mensal individual	Entre R\$1.412,00 e R\$2.824,00.
Estado civil	Solteiro.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao se questionar sobre a avaliação dos serviços de segurança pública e privada durante as festividades de Santa Rita de Cássia, constatou-se uma avaliação positiva referente à proteção civil nos eventos realizados no município de Santa Cruz–RN.

Ao solicitar que o entrevistado relatasse como os policiais/outras profissionais são preparados para garantir a segurança dos participantes durante as festividades de Santa Rita de Cássia, adquiriu-se que a equipe de segurança realiza cursos para o trabalho com pessoas em eventos de grande público, além da procura de pessoas capacitadas para exercer a tutela pública nas festividades.

Quando questionado sobre as medidas preventivas pensadas para evitar crimes e incidentes de violência durante a festa de Santa Rita de Cássia, observou-se que a parte de monitoramento é trabalhada junto à equipe da Secretaria de Transportes e Obras Públicas.

Nessa linha, perguntou-se: como se realiza o trabalho conjunto entre a polícia civil e a segurança privada durante todo o período festivo dedicado a Santa Rita de Cássia? Obteve-se a informação que a organização da festividade solicita à polícia o quantitativo de profissionais disponíveis, para assim executar o projeto da segurança civil no período festivo.

Diante das perguntas sobre a quantidade de profissionais destinados à segurança pública nos eventos que compõem as festividades de Santa Rita de Cássia, foi observado que cerca de 100 profissionais participam da segurança dos eventos que compõem a festa religiosa. Além disso, o entrevistado acredita ser um número suficiente para alguns dias da celebração, entretanto seria necessário aumentar o número para outros dias do referido evento.

Quando questionado sobre os protocolos de emergência utilizados em casos de tumultos ou outras situações de risco durante a festa de Santa Rita de Cássia, foi constatado que a equipe do corpo de bombeiros se responsabiliza na garantia da proteção civil dos turistas e habitantes locais.

Ao se perguntar sobre a maneira que a integração entre polícia, segurança privada, saúde pública e voluntários fortalece a resposta rápida às emergências e situações de violência durante as festividades de Santa Rita de Cássia, observou-se que a união dessas organizações contribui para tais problemas serem sanados, pois existe um trabalho que acontece na organização da festa de algumas situações expostas em reunião para ser pensado na resolução.

Por fim, ao questionar sobre como é planejada e executada a segurança pública durante as festividades de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz–RN, observou-se que existem algumas dificuldades referente ao devido número de pessoas que vem até o município durante os períodos festivos, pois só há uma quantidade certa de seguranças a depender da quantidade de turistas que visitam Santa Cruz.

Em suma, buscando responder à questão problema: Como é planejada e executada a segurança pública durante as festividades de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz–RN? Ficou evidente que o planejamento é executado a partir de órgãos públicos, realizando cursos preparatórios sobre segurança tendo em vista proporcioná-la aos residentes e turistas, pois o projeto demanda pela quantidade exata de profissionais que irão atuar nos eventos festivos de Santa Cruz–RN.

A seguir, apresentam-se as considerações finais deste estudo.

Considerações finais

Este estudo abordou sobre a segurança pública, com o objetivo de analisar o seu planejamento e execução durante as festividades de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz–RN. O objetivo foi alcançado mediante realização de entrevista com a Secretaria Municipal de Turismo do referido município.

Os resultados do estudo mostraram que a avaliação sobre a defesa civil é considerada positiva pelo entrevistado, pois há cursos sendo realizados para o preparo do policiamento nas festividades de Santa Rita de Cássia. Mas, ainda é necessário o aumento no quantitativo de profissionais disponíveis para segurança pública, haja vista que Santa Cruz-RN tornou-se um destino turístico e por isso atrai muitos visitantes e turistas que precisam sentir-se seguros no local, assim como os próprios santa-cruzenses.

Estudos futuros podem abordar sobre melhorias realizadas na segurança pública de Santa Cruz-RN ao passar dos anos; as formações e capacitações ofertadas aos profissionais responsáveis pela segurança civil em eventos sociais e turísticos; e dentre outros.

Com isso, conclui-se que a segurança pública é primazia para manutenção da paz em uma sociedade. Em destinos turísticos e em festividades que atraem grandes públicos, não é apenas necessária, mas imprescindível para a convivência equilibrada entre visitantes e residentes.

Referências

- BOTELHO, J. M; CRUZ, V. A. G. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2013.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 jun. 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo: turismo e sustentabilidade formação de redes e ação municipal para regionalização do turismo**. 2 ed. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2010a.
- COSTA, Ítala Louise Bulhões da. **Festa de Santa Rita de Cássia e suas implicações econômicas na cidade de Santa Cruz-RN**. 2015. Monografia (Bacharel em Gestão de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Santa Cruz (RN)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sancho, A. (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo- RS: Universidade Feevale, 2013.
- YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2013.
- Enviado em 02/01/2025
Avaliado em 15/02/2025

ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA O RESGATE DA PEÇA TEATRAL “AUTO DE SANTA RITA” EM SANTA CRUZ-RN

Giovanni Vitor Ferreira da Silva³¹
Francisco Wellington de Araújo Júnior³²
Juan Carlos de Oliveira³³
Gilmara Barros da Silva³⁴

Resumo

Este artigo analisou os desafios para retomar o espetáculo “Auto de Santa Rita” no Teatro Municipal de Santa Cruz–RN, visando oferecer um atrativo cultural e religioso à cidade. A pesquisa envolveu as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva, além de entrevistas com especialistas na área da cultura. Os resultados indicaram que o evento, importante para o turismo local, foi descontinuado por motivos econômicos e políticos. Sua retomada seria estratégica para o Turismo Religioso e para a valorização do Teatro Candinha Bezerra, com as adaptações necessárias para a realização do espetáculo.

Palavras-chave: Turismo; Auto de Santa Rita; Santa Cruz-RN.

Abstract

This article analyzed the challenges of resuming the show “Auto de Santa Rita” at the Teatro Municipal de Santa Cruz, in the state of Rio Grande do Norte, aiming to offer a cultural and religious attraction to the city. The research involved exploratory, bibliographical and descriptive research, as well as interviews with experts in the area of culture. The results indicated that the event, which is important for local tourism, was discontinued for economic and political reasons. Its resumption would be strategic for Religious Tourism and for the appreciation of the Teatro Candinha Bezerra, with the necessary adaptations for the performance.

Keywords: Tourism; Auto de Santa Rita; Santa Cruz-RN.

Introdução

O turismo envolve deslocamento, atividades, empreendimentos, serviços e acima de tudo relações interpessoais entre anfitriões e turistas nas mais diversas destinações. Dessa forma, os indivíduos que viajam, seja em busca de lazer, conhecimento cultural ou religiosidade, contribuirão com o destino visitado ao incrementar a economia local, gerar emprego e renda, valorizar a cultura local, conservar o ambiente, entre outros.

O presente estudo foi desenvolvido em Santa Cruz, um município localizado no estado do Rio Grande do Norte, na mesorregião do Agreste Potiguar e na microrregião da Borborema Potiguar, a aproximadamente 115 km da capital do estado, Natal, correspondendo a uma área de 624,356 km², com uma população de 37.313 habitantes “santa-cruzenses” conforme censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). O referido município possui como principal atrativo o Santuário de Santa Rita de Cássia, um complexo turístico dedicado à padroeira de Santa Cruz–RN que vem atraindo cada vez mais visitação turística.

³¹ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

³² Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

³³ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

³⁴ Doutora, Mestre e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora orientadora no curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil. E-mail: gilmarabarross@gmail.com .

Além das programações religiosas e sociais presentes nas festividades de Santa Rita de Cássia, que ocorrem todos os anos entre os dias 13 e 22 de maio, existia no período de 2009 a 2017 um espetáculo teatral chamado “Auto de Santa Rita”, que contava, por meio da arte visual, a história da padroeira do município de Santa Cruz–RN, conforme evidencia o Inventário da Oferta Turística (INVTUR, 2017). O espetáculo “Auto de Santa Rita” foi realizado em frente à Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia até 2017, no entanto, por razões diversas, a peça teatral foi descontinuada.

Diante disso, entende-se que o teatro e as peças teatrais contribuem para a construção de um imaginário popular que permite às pessoas entenderem como determinado fato histórico ocorreu a partir de encenações, movimentos e falas dos atores/atrizes e figurantes. Nesse sentido, reconhecendo a importância do teatro e das artes visuais no turismo, este estudo tem como objetivo analisar os entraves para resgatar o espetáculo “Auto de Santa Rita” e realizá-lo no Teatro Municipal, para oferecer mais um atrativo cultural e religioso ao município.

Para este fim, foram utilizadas as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa, tendo em vista, aprofundar os conhecimentos sobre o tema, obter conceitos e definições sobre turismo, manifestações culturais, teatro dentre outros e realizar entrevistas com personalidades ligadas à área de cultura.

No que compete à contribuição acadêmica e social deste estudo, visa fornecer dados e informações válidos a produção de estudos futuros sobre a peça “Auto de Santa Rita”, bem como, proporcionar a comunidade santa-cruzense, o resgate dessa peça que faz parte da história da padroeira local e que pode ser melhor explorada como atrativo turístico cultural e religioso. A utilização do teatro através das artes visuais, com uma peça inspirada na vida da padroeira Santa Rita de Cássia, pode constituir uma estratégia para a ampliação do Turismo Religioso em Santa Cruz. Frente a isso, teve-se como questão direcionadora deste estudo: quais os entraves para resgatar a peça teatral “Auto de Santa Rita” e realizá-la no Teatro Municipal?

A seguir, apresenta-se o referencial teórico que embasa este estudo, seguido dos procedimentos metodológicos, discussão dos resultados, considerações finais e referências.

Referencial Teórico

O turismo pode ser entendido como um fenômeno social que consiste na realização de atividades envolvendo o compartilhamento sociocultural entre turistas e residentes em um destino visitado. No que se refere ao termo “turismo”, a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38), define tal atividade como “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Entende-se que o turismo proporciona aos indivíduos, em seu tempo livre, vivências e momentos de lazer agradáveis e atividades distintas daquelas realizadas em seu cotidiano.

Ainda nesse sentido, De La Torre (1997, p. 19) corrobora com a definição de turismo da OMT ao afirmar que se trata de:

Um fenômeno que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas, que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, cultural e econômica.

Dessa forma, as características do turismo tratam da necessidade de deslocamento, do tempo de permanência no destino, da motivação da visita e da interação com os anfitriões/residentes dos destinos turísticos. Tais visitas se baseiam em motivações diversas que podem ocorrer, por exemplo, com o intuito de conhecer os aspectos sociais, culturais e ambientais de determinado destino turístico.

Na mesma perspectiva, Ignarra (2013, p. 11) afirma que o turismo é:

Uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transporte, alojamentos, serviços de alimentação, loja, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam.

Nota-se que a definição do autor supracitado remete à hospitalidade oferecida para os visitantes/turistas que desejam viajar e necessitam recorrer a instalações onde possam se acomodar, alimentar, ter possibilidades de lazer, a fim de se sentirem seguros ao estarem em outro destino.

Dentre a ampla variedade das atividades turísticas e seus segmentos, destaca-se aqui o Turismo Religioso, que, segundo o Ministério do Turismo do Brasil (MTur, 2010, p. 19), “configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo.” Vale destacar que, como práticas religiosas deste segmento turístico, pode-se citar: peregrinações, romarias, festas, comemorações, apresentações artísticas de caráter religioso, visita a espaços e edificações religiosas (igrejas, santuários, etc.), dentre outros (MTur, 2010).

Nesse viés, os aspectos culturais e religiosos de certo destino podem constituir atrativos turísticos capazes de movimentar a demanda turística, relacionando história, etnias, festividades, celebrações e outros que unem a fé e a devoção a uma entidade religiosa, como forma de manifestações culturais locais. A respeito do entendimento sobre manifestações culturais, segundo Candido (2017, p. 46):

A manifestação cultural é uma forma de expressão humana que diz muito sobre determinado grupo social e/ou sociedade. A cultura não é imutável, mas as mudanças, na maioria das vezes, só são percebidas com o distanciamento do passado.

Assim, entende-se que é a partir da transmissão da história, do meio paisagístico, modo de vida e o compartilhamento de crenças que a cultura de determinado grupo se manifesta para os turistas/visitantes em um destino turístico. O que significa dizer que o conhecimento e contato com as artes, celebrações, costumes, paisagens e outros são características que o atrativo cultural “Teatro” possui.

Possuindo origens na Grécia Antiga, no século VI a.C., o teatro é uma das principais manifestações culturais da arte visual, definida, segundo Magaldi (1968, p. 3), como “o imóvel em que se realizam espetáculos e uma arte específica, transmitida ao público por intermédio do ator”. Desse modo, o espetáculo é realizado em um espaço específico, seja fechado ou aberto, que faz da ligação do ator uma forma de interação com o público-alvo presente, tendo a experiência emocional, seja pelo drama, tragédia, alegria e entre outros gêneros, pela cena apresentada.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o teatro se configura como um atrativo turístico nas localidades, seja pela identidade cultural ou religiosa. A esse respeito, cita-se aqui o exemplo do Espetáculo Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, no estado de Pernambuco. Conforme o *site* Nova Jerusalém (2024), o evento foi realizado pela família Mendonça nos períodos de 1951 a 1962 e transformado em um espetáculo pelo escritor Plínio Pacheco em 1968. Sua ideia seria replicar a aclamada história bíblica da crucificação de Jesus Cristo por meio de uma réplica da cidade de Jerusalém, em forma de “cidade-teatro”.

Por meio desses embasamentos, nota-se que o Turismo Religioso que ocorre no município de Santa Cruz–RN pode ser potencializado com a oferta de mais um atrativo turístico cultural disponível tanto aos residentes quanto aos turistas, onde aqui se aborda a utilização da instalação “Teatro Municipal Candinha Bezerra” como espaço apropriado para realização do espetáculo que retrata a vida da padroeira Santa Rita de Cássia. Outrora, esse espetáculo foi realizado em ambientes externos, como, por exemplo, a frente da Matriz de Santa Rita de Cássia, por grupos teatrais locais, porém, por motivos diversos, houve descontinuação do espetáculo.

Tendo em vista isso, o Teatro Municipal Candinha Bezerra, espaço que vem sendo utilizado para realização de eventos como palestras, seminários, colação de grau e outros, poderia também ser palco para o resgate da encenação da vida de Santa Rita de Cássia. Nesse sentido, proporcionando atração cultural aos residentes e turistas, valorizando a cultura e religiosidade de Santa Cruz–RN.

A seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos que serão necessários para a realização desta pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Para atingir o objetivo deste estudo, recorreu-se às pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva sob uma abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 51):

Tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Entende-se que a utilização dessa pesquisa permitiu a aproximação e obtenção de conhecimentos relacionados ao turismo, às manifestações culturais, à compreensão do teatro e aos atrativos turísticos para subsidiar a investigação proposta neste estudo.

No que compete à pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos”. Neste estudo, sua utilização permitiu a consulta de livros, artigos científicos, *e-books*, *sites* e materiais *online*s que abordaram sobre o turismo, turismo religioso, manifestações culturais, teatro e Santa Cruz–RN.

Já a pesquisa descritiva, que conforme Zanella (2013, p. 34) “procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas”, contribuiu neste estudo, oportunizando a descrição da realidade por meio de dados e fatos relacionados à peça teatral e à utilização do teatro para sua execução.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Botelho e Cruz (2013, p. 54), “busca entender um fenômeno específico em profundidade”. Esta abordagem de pesquisa permitiu a compreensão do contexto no qual se inseriu a peça Auto de Santa Rita quando estava em execução, bem como averiguar as possibilidades de resgatá-lo como mais um atrativo turístico cultural/religioso a ser ofertado no município.

Para a pesquisa de campo, utilizou-se as entrevistas que, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 106), permite “a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Dessa forma, a partir da realização de entrevistas com pessoas relacionadas à área de cultura em Santa Cruz–RN, obteve-se dados e informações sobre a peça Auto de Santa Rita, o porquê de sua descontinuidade e sobre as possibilidades de resgate e execução no teatro municipal. As questões utilizadas na entrevista são apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Questões utilizadas na entrevista

- | |
|---|
| 1 - Fale um pouco sobre o que você sabe a respeito da peça teatral Auto de Santa Rita. |
| 2 - Como era organizado o espetáculo Auto de Santa Rita de Cássia em seu primeiro ano de execução e anos subsequentes? |
| 3 - Em sua opinião, por qual motivo a peça teatral Auto de Santa Rita de Cássia foi descontinuada? |
| 4 - Em sua opinião, qual seria o impacto da retomada da peça teatral Auto de Santa Rita no turismo religioso e cultural no município de Santa Cruz? |
| 5 - Em sua opinião, como o Teatro Municipal Candinha Bezerra poderia ser utilizado para as encenações do espetáculo Auto de Santa Rita de Cássia? |
| 6 - Em sua opinião, quais são as dificuldades para resgatar a peça teatral Auto de Santa Rita de Cássia? |
| 7 - Em sua opinião, quais seriam as dificuldades de apresentar a peça teatral Auto de Santa Rita de Cássia no Teatro Municipal Candinha Bezerra? |

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir são apresentados e discutidos os resultados deste estudo.

Discussão dos resultados

A partir das entrevistas mediadas pela utilização do *Google forms*, obtiveram-se os resultados deste estudo. Vale destacar que, no referido formulário, foi inserido um Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento em que todos os participantes aprovaram a utilização dos dados coletados. A seguir, no quadro 2, apresenta-se o perfil dos entrevistados.

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Gênero	66,7% masculino e 33,3% femininos.
Faixa etária	33,3% possuíam idade maior que 52 anos, 33,3% idade entre 48 e 52 anos e 33,3% idade entre 43 e 47 anos.
Escolaridade	Mestre em Letras, Mestre em Literatura e Ensino Superior Completo e Especialização em Educação.
Renda mensal individual	66,7% responderam maior que R\$7.060,00 e 33,3% responderam entre R\$4237,00 e R\$5648,00.
Estado civil	66,7% casados e 33,3% solteiros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao solicitar que os entrevistados falassem um pouco sobre o que sabiam a respeito da peça teatral *Auto de Santa Rita*, contatou-se que o espetáculo foi produzido por artistas natalenses no ano de 2009, redigida pelo escritor Gilberto Cardoso dos Santos, dirigida por Edmilson e Eriberto Silva, e produzida pela ex-gestora da Casa de Cultura Popular Débora Raquel, nos anos de 2012 a 2014, no Teatro Alberto Maranhão (Natal-RN), com recursos captados pela Fundação José Augusto. Além disso, a peça teatral tinha por objetivo dar ênfase à história da padroeira do município de Santa Cruz–RN, Santa Rita de Cássia, sendo apresentada nos dias festivos da “Santa das causas impossíveis”.

Quando perguntado sobre como era organizado o espetáculo *Auto de Santa Rita de Cássia* em seu primeiro ano de execução e anos subsequentes, foi constatado que o espetáculo, em sua base, possuía mais de 50 artistas populares compondo em seu elenco, dentre elas artistas plásticos, coreógrafos, diretores artísticos e cineastas, e sua montagem levava em média três meses. Além disso, havia um patrocínio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte e um convênio da prefeitura de Santa Cruz, com a participação direta ou indireta de órgãos públicos, dentre eles a Casa da Cultura Palácio do Inharé, Grupo Arte Viva, sob a responsabilidade da Fundação José Augusto e, por conseguinte, da Paróquia de Santa Rita de Cássia e o grupo católico Shalom.

Ao se questionar por qual motivo a peça teatral *Auto de Santa Rita de Cássia* foi descontinuada? Obteve-se que a principal causa foi desacordo com o elenco e a igreja local, pois havia um segmento da paróquia que queria assumir o controle da execução e determinar quem atuaria na peça teatral, além do fim do patrocínio por parte do Governo do RN e do apoio da Prefeitura Municipal de Santa Cruz–RN.

Quando questionado qual seria o impacto da retomada da peça teatral *Auto de Santa Rita* no Turismo Religioso e cultural no município de Santa Cruz, foi relatado que a peça é muito importante, poderia movimentar o turismo, sendo um atrativo a mais para o turismo religioso que visa conhecer a vida de sua padroeira e se encantar com sua história, além de atrair turistas do RN, Brasil e mundo afora para gerar benefícios econômicos ao município.

Nessa linha, perguntou-se: como o Teatro Municipal Candinha Bezerra poderia ser utilizado para as encenações do espetáculo *Auto de Santa Rita de Cássia*? Obteve-se a informação de que a peça já fora realizada no referido Teatro sem adversidades, desse modo seria de maneira receptiva e perfeita a realização das apresentações no espaço, pois poderia ofertar ao público uma versão do espetáculo adaptada ao local.

Ao se perguntar: quais são as dificuldades para resgatar a peça teatral *Auto de Santa de Cássia*? Obteve-se que as dificuldades estariam centradas no interesse da Paróquia de Santa Rita de Cássia, dos artistas, do poder público e de demais setores culturais e turísticos que poderiam levar o projeto adiante.

Por fim, ao questionar quais seriam as dificuldades de apresentar a peça teatral *Auto de Santa Rita de Cássia* no Teatro Municipal Candinha Bezerra? Observou-se que existe apenas uma adaptação da peça teatral para ser realizada em um espaço fechado, entretanto não existe um obstáculo notório para a não execução do evento.

Em suma, buscando responder à questão problema deste estudo: quais os entraves para resgatar a peça teatral “*Auto de Santa Rita*” e realizá-la no Teatro Municipal? Ficou evidente que o obstáculo estaria centrado no interesse do poder público e setores do ramo turístico da cidade de Santa Cruz–RN, dos artistas e da Paróquia de Santa Rita de Cássia, pois a elaboração do projeto e sua execução demandam captação de recursos externos e a contribuição da prefeitura local.

A seguir apresentam-se as considerações finais deste estudo.

Considerações finais

O tema abordado neste estudo tratou sobre o resgate do espetáculo teatral Auto de Santa Rita de Cássia, um antigo evento da cidade de Santa Cruz–RN. Nesse sentido, o objetivo central desta pesquisa foi analisar os entraves para retomar o referido espetáculo e realizá-lo no Teatro Municipal de Santa Cruz–RN. Tal objetivo foi alcançado ao obter dados e informações com personalidades santacruzenses ligadas à cultura e diretamente relacionadas ao espetáculo em questão.

De modo geral, os resultados obtidos mostram que o evento foi essencial para o município de Santa Cruz–RN e, por motivos econômicos e políticos, foi descontinuado. Além disso, a retomada do espetáculo seria importante para o Turismo Religioso, uma vez que potencializaria o segmento turístico santacruzense através da utilização do Teatro Candinha Bezerra, o que sofreria apenas uma adaptação para a execução do espetáculo no espaço destacado.

Recomenda-se, para estudos futuros, pesquisas a respeito da revitalização e reformulação da peça teatral Auto de Santa Rita no município de Santa Cruz; a opinião dos residentes sobre a retomada do espetáculo; o seu potencial como atrativo cultural ligado ao turismo; dentre outros.

Conclui-se que a retomada do espetáculo “Auto de Santa Rita de Cássia” é possível e necessária para o município com vistas na valorização da história e cultura local, assim como, para potencializar o turismo religioso e cultural.

Referências

- BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CANDIDO, Ingrid Maria Bezerra. **Ditadura, cultura e homossexualidades: o Lâmpião da Esquina e a Manifestação Cultural de Minoria (1978-1981)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em História) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- DE LA TORRE, Oscar. **El turismo: fenómeno social**. 2 ed. México: Fondo de cultura económica, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3 ed. Copacabana: Senac Rio de Janeiro, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Santa Cruz (RN). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA. Santa Cruz-RN. Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos-RN, 2017.
- MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1968.
- NOVA JERUSALÉM. Paixão de Cristo. Disponível em: <<https://www.novajerusalem.com.br/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sancho, A. (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2013.
- Enviado em 02/01/2025
Avaliado em 15/02/2025

A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS TURÍSTICOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE GUIA DE TURISMO

Ícaro Anderson Freire Bezerra³⁵
Gilmara Barros da Silva³⁶

Resumo

Este estudo objetivou analisar a importância dos eventos turísticos para formação profissional de estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo. Para atender a esse objetivo, utilizaram-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva e qualitativa com aplicação de entrevistas. Os principais resultados mostraram que os entrevistados acreditam ser necessário o surgimento de mais eventos para contribuir na sua formação. Conclui-se que os eventos podem contribuir no ensino e aprendizagem dos estudantes com conhecimentos úteis para vida estudantil e profissional.

Palavras-chave: Turismo; Eventos Turísticos; Curso de Guia de Turismo.

Abstract

This study aimed to analyze the importance of tourism events for the professional training of students of the Technical Course in Tourist Guide. To meet this objective, exploratory, bibliographical, descriptive and qualitative research was used with the application of interviews. The main results showed that the interviewees believe that more events are necessary to contribute to their training. It is concluded that events can contribute to the teaching and learning of students with useful knowledge for their academic and professional lives.

Keywords: Tourism; Tourism Events; Tourism Guide Course.

Introdução

O turismo além de uma atividade econômica e social, pode contribuir para aquisição de conhecimentos voltados à educação e formação profissional de indivíduos nas mais variadas destinações. É indiscutível a importância das práticas turísticas para geração de experiências e vivências aos turistas, do mesmo modo, cabe considerar a relevância da participação de formandos do curso de Guia de Turismo em eventos turísticos, como forma de contribuir para sua formação e também para seu exercício profissional com os turistas.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar a importância dos eventos turísticos para formação profissional de estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo. Para atender a esse objetivo, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva e qualitativa com aplicação de entrevistas.

Vale destacar que, o presente estudo foi realizado na cidade de Santa Cruz com estudantes do curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo ofertado por uma escola da rede estadual de ensino. Santa Cruz é um município do estado do Rio Grande do Norte que se localiza na mesorregião do Agreste Potiguar e microrregião de Borborema Potiguar, tendo como capital Natal. O censo de 2022 mostrou que a população santa-cruzense estava em 37.313 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

³⁵ Discente de curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual Jose Bezerra Calvalcanti , 7º DIREC , Santa Cruz -RN, Brasil

³⁶ Doutora, Mestre e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora orientadora no curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil. E-mail: gilmara-barros@gmail.com .

No que compete à relevância deste estudo, do ponto de vista teórico, visa proporcionar dados e informações sobre a contribuição dada à participação em eventos turísticos na formação dos futuros Guias de Turismo. E do ponto de vista prático, para incentivar as instituições, órgãos públicos e empresas privadas relacionadas ao turismo, a realizar cada vez mais eventos turísticos, que ao mesmo tempo em que contribuem para valorizar os aspectos histórico-culturais da cidade, também contribuem para formação do profissional Guia de Turismo que em breve estarão executando guaiamentos na localidade.

Levando em conta a relevância da realização de eventos turísticos, seja para divulgação dos vários atrativos de um destino, seja para entretenimento das pessoas ou mesmo para obtenção de conhecimentos (cultura) tal como se fazia no *Grand Tour*, este estudo direcionou-se com base na seguinte questão problema: De que modo a participação em eventos turísticos pode contribuir para a formação profissional dos estudantes do curso de Guia de Turismo?

Este estudo está organizado a partir desta introdução, em seguida tem-se o referencial teórico abordando sobre o turismo, os eventos e sua importância para formação de Guias de Turismo, os procedimentos metodológicos, a discussão dos resultados, as considerações finais e as referências.

Referencial teórico

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38) o turismo “compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Nota-se que o turismo é uma atividade social importante para as pessoas tanto pelo fato de proporcionar lazer durante as viagens como também para obter conhecimentos de outros lugares, culturas e povos.

O turismo não é um fenômeno recente, se estende pela história ao se considerar os deslocamentos humanos com finalidades como lazer, recreação, busca espiritual e religiosa, participação em eventos (jogos olímpicos), dentre outros. Nos dias atuais, envolve a realização de viagens em curtas ou longas distâncias, permanências nos destinos visitados e utilização de vários equipamentos turísticos, a saber: meios transportes, meios de hospedagem, meios de restauração e outros que são essenciais para o desenvolvimento das atividades turísticas (Ruschmann, 2016).

Das múltiplas atividades realizadas nos destinos que podem se constituir atrativos para os fluxos de turistas/visitantes, destaca-se a realização de eventos. Para Fortes e Silva (2011) um evento pode ser considerado uma atividade que envolve uma gama de agentes econômicos, gera benefícios às localidades onde se desenvolve e pode apresentar características distintas, conforme sua tipologia e o objetivo com o qual foi planejado.

Os eventos relacionados ao turismo ou mesmo a negócios na área, conforme o Ministério do Turismo do Brasil (MTur, 2010), pode-se citar: visitas técnicas, feiras, convenções, seminários, cursos, palestras, debates, dentre outros que podem ser realizados nas destinações turísticas com base nos objetivos dos seus planejadores. Observa-se que esses eventos podem contribuir para formação de indivíduos no curso Guia de Turismo, pois fornecem informações válidas sobre o turismo e características históricas, culturais, ambientais e econômicas dos destinos-alvos de visitação.

No que se refere ao profissional Guia de Turismo, tem-se segundo a Lei nº 8.623 de 28 de janeiro de 1993 que esse deve ser credenciado no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) e assim exercer as atividades de “acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas”.

Nota-se que para os Guias de Turismo conseguirem realizar suas atividades profissionais necessita de conhecimentos prévios sobre os destinos onde realiza guiamento, esses conhecimentos podem ser obtidos por meio de pesquisa, leituras e também participação em eventos turísticos nas localidades.

Assim, como forma de proporcionar conhecimentos e vivências aos futuros Guias de Turismo tem-se a realização de visitas técnicas e a participação de eventos turísticos, tal como se sugere neste estudo. A seguir, se apresenta os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

Procedimentos metodológicos

Para alcançar o objetivo deste estudo, utilizaram-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. Desse modo, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) a pesquisa exploratória é:

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Nota-se que a pesquisa exploratória possibilitou a obtenção de mais conhecimentos sobre o tema investigado, facilitando assim sua delimitação. Nesse momento de busca preliminar, também se utilizou a pesquisa bibliográfica que tem como base segundo Gil (2002, p. 44) “materiais já elaborados, como livros e artigos científicos”.

Neste estudo, a pesquisa bibliográfica permitiu o levantamento de materiais como livros, artigos e *e-books* sobre turismo, eventos e outros de modo a conhecer seus conceitos e definições. A pesquisa descritiva conforme Bonat (2009, p. 12):

Não tem como objetivo a proposição de soluções, mas sim a descrição de fenômenos. Isso não significa que nessa modalidade de pesquisa não exista interpretações ou aprofundamento. Aqui, o objetivo é analisado de forma a penetrar em sua natureza, descrevendo todos os seus lados e características.

Percebe-se que com a pesquisa descritiva, foi possível apresentar e interpretar as opiniões dos estudantes quanto à importância atribuída aos eventos turísticos na sua formação profissional.

A abordagem utilizada neste estudo foi à qualitativa que de acordo com Yin (2016, p. 28) "permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos". Essa abordagem contribuiu na compreensão das opiniões e seus contextos quanto à importância dos eventos turísticos na formação profissional do Guia de Turismo.

No que compete à pesquisa de campo, foi utilizada a entrevista que para Rosa e Arnoldi (2017, p. 6) "não se trata de um simples diálogo, mas, sim de uma discussão orientada para um objetivo definido, que, através de um interrogatório, leva o informante a discorrer sobre temas específicos, resultando em dados que serão utilizados na pesquisa".

Dessa forma, foram realizadas entrevistas com estudantes do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo de uma escola pública da rede estadual de ensino, de modo a verificar as suas opiniões quanto à importância de eventos turísticos na sua formação profissional. As questões utilizadas na entrevista são apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Questões utilizadas na entrevista

1. Fale sobre os eventos turísticos que você conhece em Santa Cruz e região.
2. Você já participou de eventos turísticos? Se sim, qual(ais)?
3. Em sua opinião, os eventos turísticos que existem em Santa Cruz e região são suficientes para a obtenção de conhecimentos sobre turismo? Justifique sua resposta.
4. Em sua opinião, de que maneira os eventos turísticos proporcionam aos alunos do curso de Guia de Turismo a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula?
5. Em sua opinião, quais as experiências profissionais que os alunos do curso de Guia de Turismo podem obter ao participar de eventos turísticos?
6. Em sua opinião, como a participação em eventos turísticos pode expandir a rede de contatos profissionais dos alunos do curso de Guia de Turismo?
7. Em sua opinião, como a participação dos alunos do curso de Guia de Turismo em eventos turísticos pode contribuir para o início de suas carreiras?
8. De modo geral, como a participação em eventos turísticos pode contribuir para a formação profissional dos alunos do curso de Guia de Turismo?
9. Complete a frase: A participação em eventos turísticos é _____ (apenas 1 palavra) para minha formação enquanto futuro Guia de Turismo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Discussão dos resultados

A partir da realização da pesquisa via *Google forms* com os estudantes do curso de Guia de Turismo, obteve-se os dados apresentados neste estudo. É importante ressaltar que um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi incluído no questionário para solicitar ciência e permissão dos entrevistados para utilização dos dados neste estudo. A seguir no quadro 2 apresenta-se o perfil dos entrevistados:

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Gênero	63,6% masculino; e 36,4% feminino.
Faixa etária	54,5% menor que 18 anos; e 45,5% entre 18 e 22 anos.
Escolaridade	100% curso técnico de nível médio em Guia de Turismo.
Renda mensal individual	81,8% menor que R\$ 1.412,00; e 18,2% entre R\$ 1.412,00 e R\$ 2.824,00.
Estado civil	100% solteiro.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em relação à pergunta “Fale sobre os eventos turísticos que você conhece em Santa Cruz e região.”, observou-se que os eventos turísticos mais conhecidos em Santa Cruz incluem a Festa de Santa Rita de Cássia, principal celebração religiosa da cidade, que acontece em maio e inclui a Cavalgada de Santa Rita. Outros eventos destacados foram o Moto Fest, a exposição de carros antigos e a feira livre.

A cidade conta também com atrativos turísticos, como o Santuário de Santa Rita de Cássia, com a estátua da padroeira; e o Complexo Santa que em algumas ocasiões são palcos para eventos turísticos, ajudando a promover a cultura, a religiosidade e o turismo no local.

Ao se questionar: “você já participou de eventos turísticos?” obteve-se que os entrevistados que participaram dos eventos turísticos incluíram a Festa de Santa Rita de Cássia (com guiamento turístico no Santuário e no Alto de Santa Rita de Cássia), a Festa de Maio (como estagiários em 2023 e 2024), a FEMPTUR, o Motofest, além de estarem envolvidos no Complexo Cultural Santa Rita, no Museu Auta Pinheiro Bezerra e no Memorial Santa Rita.

Quando perguntado se “os eventos turísticos que existem em Santa Cruz e região são suficientes para a obtenção de conhecimentos sobre turismo?”, obteve-se que a maioria dos entrevistados acreditam que os eventos turísticos em Santa Cruz e região não são suficientes para obter conhecimentos completos sobre turismo. Muitos apontaram a necessidade de mais eventos, especialmente considerando o potencial turístico da cidade, que é principalmente voltado para o Turismo Religioso. Alguns sugeriram a inclusão de atrações históricas, culturais e industriais, como fábricas locais, para diversificar os atrativos. Embora reconheçam a importância de eventos como a Festa de Maio e o Motofest, a maioria acredita que mais eventos poderiam enriquecer o conhecimento sobre o turismo e atrair mais visitantes.

Ao se perguntar “de que maneira os eventos turísticos proporcionam aos alunos do curso de Guia de Turismo a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula?” Obteve-se que os eventos turísticos ajudam na compreensão de temas como hospitalidade, promovem o aprendizado através da interação com os visitantes e o contato direto com os atrativos turísticos, especialmente em eventos como as festividades. Além disso, esses eventos permitem aos alunos conhecer melhor a cidade e seus pontos turísticos, ampliando seu conhecimento e habilidades na área.

Perguntou-se “quais as experiências profissionais que os alunos do curso de Guia de Turismo podem obter ao participar de eventos turísticos?” Os entrevistados responderam que podem obter experiências profissionais em atendimento ao público, trabalho em equipe, liderança, comunicação e organização de grupos. Também podem aprender sobre planejamento de eventos, orientação de turistas, resolução de problemas e como se comportar profissionalmente no setor.

Questionou-se “como a participação em eventos turísticos pode expandir a rede de contatos profissionais dos alunos do curso de Guia de Turismo?” Obteve-se como respostas que contribui para expandir sua rede de contatos profissionais por meio do *networking* com especialistas, interação com turistas e empresas, e acesso a mentores, *workshops* e palestras. Essa experiência permite conhecer tendências, aprender com profissionais experientes, criar parcerias e aumentar a visibilidade no mercado. Além disso, promove novas oportunidades de emprego, interesse e dedicação ao curso.

Quando perguntado “como a participação dos alunos do curso de Guia de Turismo em eventos turísticos pode contribuir para o início de suas carreiras?” Os entrevistados responderam que contribuem oferecendo experiências práticas, ampliando os conhecimentos sobre a área, desenvolvendo habilidades como comunicação e liderança, e facilitando o *networking* com profissionais do setor. Também ajudam na construção de um currículo profissional, proporcionando oportunidades de mentoria e emprego, e incentivando os alunos a continuarem na profissão com mais segurança e preparo.

Ao se questionar “como a participação em eventos turísticos pode contribuir para a formação profissional dos alunos do curso de Guia de Turismo?” Obteve-se que os entrevistados mais uma vez destacaram o desenvolvimento de habilidades/competências e o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática no ensino e aprendizagem.

Por fim, solicitou-se o preenchimento de uma frase a respeito da participação de eventos turísticos e seu efeito na formação do Guia de Turismo, na qual os entrevistados reforçaram sua avaliação positiva quanto a esses eventos na sua formação, pois consideram-na importante, essencial, necessário, fundamental, promissor e uma forma de conhecimento, tal como retratado na Figura 1:

Figura 1: Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Considerações finais

Esse estudo abordou sobre eventos turísticos, com o objetivo de analisar a sua importância para formação profissional de estudantes do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo. Esse objetivo foi atingido mediante a realização de pesquisas com estudantes do referido curso.

Os principais resultados mostraram que os eventos turísticos em Santa Cruz-RN, como a Festa de Santa Rita de Cássia, o Moto Fest, a Festa de Maio e a exposição de carros antigos, destacam-se como principais atrações da cidade. Além disso, locais culturais como o Santuário de Santa Rita, o Memorial Santa Rita e o Museu Auta Pinheiro Bezerra complementam o potencial turístico da região, apesar disso a maioria dos entrevistados considera que esses eventos ainda são insuficientes para explorar todo o potencial turístico local.

Estudos futuros podem abordar sobre o impacto dos eventos turísticos existentes em Santa Cruz-RN na economia local, no crescimento econômico dos equipamentos turísticos como hotéis, restaurantes, dentre outros.

Conclui-se que os eventos turísticos assumem relevância para os entrevistados como uma forma a mais de obter conhecimentos que lhes serão úteis na sua formação profissional e depois na sua prática no mundo do trabalho.

Referências

- BONAT, D. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.
- BRASIL. **Lei Nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18623.htm>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de negócios e eventos**: orientações básicas. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. **Eventos**: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Santa Cruz. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.
- ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Autêntica, 2017.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2016.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- Enviado em 02/01/2025
- Avaliado em 15/02/2025

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA ANÁLISE DO TRABALHO DA AGÊNCIA KATU EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE CATU DOS ELEOTÉRIOS

José Laerton de Lima³⁷

Tainá de Araújo Lima³⁸

João Victor de Lima Costa³⁹

Aline Mayara Marinho Xavier da Silva⁴⁰

Danielle Félix Moreira⁴¹

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer como o turismo de base comunitária é desenvolvido na comunidade indígena Catu dos Eleotérios por intermédio da agência Katu Experiências. O estudo se classifica como exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, para coleta de dados se utilizou um formulário de pesquisa aplicado com a empresa Katu Experiências. Os resultados da pesquisa mostram que a empresa Katu Experiência prioriza a participação da comunidade local no desenvolvimento do turismo, pois é o principal viés no turismo de base comunitária. Percebeu-se também que a principal atividade desenvolvida na comunidade é a agricultura familiar.

Palavras chave: Katu Experiências; Turismo de base comunitária; Catu dos Eleotérios.

Abstract

This research aims to understand how community-based tourism is developed in the Catu dos Eleotérios indigenous community through the Katu Experiences agency. The study is classified as exploratory and descriptive with a qualitative approach. To collect data, a research form applied with the company Katu Experiences was used. The research results show that the company Katu Experiencia prioritizes the participation of the local community in the development of tourism, as it is the main bias in community-based tourism. It was also noticed that the main activity carried out in the community is family farming.

Keywords: Katu Experiences; Community-based tourism; Catu dos Eleotérios.

Introdução

O turismo é uma atividade, que na contemporaneidade, tornou-se um fenômeno social fortemente influente na vida das pessoas. A demanda por conhecer lugares, culturas e modos de vida diferentes se expandiu de forma significativa ao longo dos anos. Por isso, Pimentel (2022) relata que o turismo vem crescendo em todo o mundo, estimulando destinos turísticos e comunidades a crescerem turisticamente como estratégia para o desenvolvimento econômico e local.

³⁷ Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: limalaerton8@gmail.com

³⁸ Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: araujotaina765@gmail.com

³⁹ Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN; e-mail: Jv20022004@gmail.com

⁴⁰ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre e Bacharel em Turismo pela UFRN; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). E-mail: alinemayaramarinho@hotmail.com.

⁴¹ Bacharel em Administração pela UFRN; Especialista em Administração Pública-UFRN; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); email: dannyfm_cn@yahoo.com.br .

Pode-se dizer, que o Turismo de Base Comunitária (TBC) ou turismo comunitário, é um modelo de turismo mais justo e equilibrado, centrado nos recursos (humanos, naturais e de infraestrutura) que incentiva o desenvolvimento de práticas sustentáveis que leve em conta a conservação ambiental e coloca a comunidade como protagonista do planejamento, execução e controle das atividades turísticas (COSTA, 2013).

Compreende-se que o interesse das pessoas em viajar para conhecer culturas diferentes faz com que o turista desenvolva uma conexão com os valores da comunidade, sendo assim, o mercado turístico tem se reestruturado por meio do turismo comunitário com a intenção de promover o fortalecimento da identidade das comunidades tradicionais.

O turismo de base comunitária tende a ser aquele tipo de turismo, que favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, promovendo a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento (IRVING, 2002). Trata-se de um modelo de gestão que visa desenvolver comunidades tradicionais, de forma harmônica e sustentável, proporcionando valorização ao ambiente e a cultura local.

A comunidade indígena Catu dos Eleotérios está localizada entre os municípios de Canguaretama e Goianinha no Rio Grande do Norte. A atividade econômica predominante nessa comunidade é agricultura familiar, que de acordo com Machado e Luiz (2022) cultivava-se na comunidade o feijão, milho, macaxeira e batata doce. Esses produtos são comercializados em comércios no entorno da região. Essa comunidade está situada na área ambiental Piquiri Una (APAPU). O líder da comunidade é Luiz Catu, ele é um ator importante na luta pelas demarcações de terras indígenas a nível regional e local (MACHADO E LUIZ, 2022).

A aldeia indígena conta também com a agência de turismo Katu Experiências que planeja e desenvolve a prática do turismo no local, baseado no modelo de gestão TBC, a empresa possui um Instagram onde se divulga as atividades e roteiros turísticos realizados na comunidade.

Nesse contexto se chegou ao seguinte problema de pesquisa: A agência de turismo Katu Experiências tem desenvolvido e planejado o turismo de base comunitária na aldeia indígena Catu dos Eleotérios? Já que, a atividade turística necessita de planejamento para que os impactos causados pela ação do turismo não prejudiquem os ganhos da comunidade.

Além disso, os visitantes podem desfrutar de um turismo diferenciado que proporciona experiências singulares e diversidade cultural, pois o contato direto do turista com o lugar aproxima o visitante do morador local, e o conscientiza sobre a importância da preservação do ambiente. Nesse sentido, a pesquisa possui o objetivo de conhecer como a empresa Katu Experiências planeja e desenvolve o turismo de base comunitária na aldeia indígena Catu dos Eleotérios.

Fundamentação Teórica

O turismo é uma atividade econômica que engloba diversos elementos na sociedade, por isso, Araújo (2011) narra que cada vez mais na sociedade atual a importância de incluir a população local na dinâmica turística, desde o seu planejamento até a gestão da atividade, como forma de se alcançar o desenvolvimento sustentável e de minimizar os possíveis conflitos que o turismo pode ocasionar.

Assim, o turismo de base comunitária como modelo de gestão preserva a identidade cultural e os recursos ambientais e históricos que representam valores e costumes de um povo. Machado e Luiz (2022) menciona que TBC é um modelo contra-hegemônico que preconiza a valorização dos aspectos identitários de um povo ou de um território, ou seja, a premissa básica é o reconhecimento da importância do patrimônio comunitário, que abrange desde valores e tradições, até artefatos, técnicas e habilidades.

Tendo em vista que o reconhecimento do patrimônio comunitário é a premissa básica para o TBC, compreende-se que a participação da comunidade na construção do turismo de base comunitária é muito importante, já que a identidade cultural explorada pelo TBC deriva de costumes e tradições cultivadas por nativos que residem na comunidade. Machado e Luiz (2022) descrevem que a participação equitativa da comunidade é indissociável de uma estrutura de governança incluyente e democrática, fortalecendo o empoderamento e elevação do senso de pertencimento dos atores envolvidos.

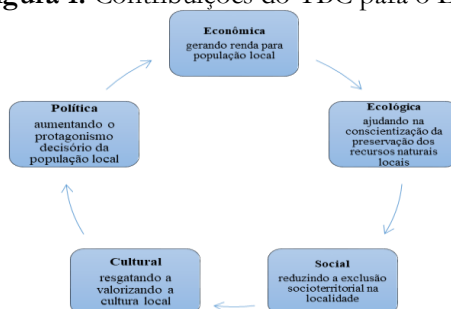
Diante da argumentação apresentada pelos autores, o turismo de base comunitária deve ser planejado com ativa participação da comunidade, o protagonismo do residente local é o principal elemento para o planejamento e aplicação do modelo de gestão TBC, para assim estruturar o turismo de forma sustentável e justa na comunidade.

Araújo (2011) reitera que o surgimento do turismo de base comunitária está relacionado com a preocupação da prática turística em comunidades tradicionais, principalmente, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhas, pescadores artesanais e outros. Por isso, trata-se de um modelo mais justo que leva em consideração a sustentabilidade ambiental e coloca a população local no centro do planejamento e monitoramento das atividades turísticas.

O TBC é um modelo que visa o alinhamento da atividade turística com práticas sustentáveis que norteiam o bom desenvolvimento da atividade turística acarretando impactos positivos nas comunidades tradicionais. Moraes, Irving Mendonça (2018) diz que o TBC é uma estratégia de resistência de comunidades tradicionais frente a atuação do turismo convencional, que ameaça o equilíbrio ambiental e sociocultural dos lugares. Além disso, o TBC se opõe a pressão global de grandes projetos hoteleiros (MORAIS, IRVING E MENDONÇA, 2018).

Dentre os impactos positivos ocasionados pelo TBC está a geração de trabalho e renda para comunidade local, pois a principal atração do turismo nas comunidades tradicionais é a imersão cultural, a qual possibilita que o turista vivencie o cotidiano dos residentes, por isso a agricultura, o artesanato e a gastronomia se tornam produtos turísticos e geram renda a população. De acordo com Almeida e Emmendoerfer (2023) o Turismo de Base Comunitária (TBC) pode contribuir com o Desenvolvimento Local Sustentável (DLS), veja a figura 1.

Figura 1: Contribuições do TBC para o DLS



Fonte: Adaptado de Almeida e Emmendoerfer (2023).

Almeida e Emmendoerfer (2023) apresentam na figura 1 o caráter endógeno das contribuições de TBC para DLS, as cinco principais contribuições são: econômica; ecológica; social; cultural e política. Ressalta-se que podem ser percebidos como contribuições para o Desenvolvimento Local sustentável, mas, também não podem ser vistos como os únicos benefícios gerados pelo Turismo de base comunitária.

Almeida e Emmendoerfer (2023) explicam sobre as cinco categorias endógenas de TBC para DLS. A contribuição econômica pode melhorar a equidade distributiva no crescimento econômico local, gerando trabalho e renda para as comunidades tradicionais. A categoria ecológica indica que o TBC pode ajudar na conscientização e sensibilização da preservação dos recursos naturais do lugar. A contribuição social faz com que exista relação entre os atores locais de forma mais justa e menos excludente socialmente, isto mostra que vai na contramão do turismo de massa que é voltado diretamente para interesse de mercado. A quarta categoria, a cultural contribui com o resgate da identidade e valorização cultural local, mantendo as características do lugar. E a contribuição política direcionada à capacidade de aumentar o protagonismo decisório e política da população local nas ações que impactam diretamente como gestão do turismo (ALMEIDA E EMMENDOERFER, 2023).

Sendo assim, reitera-se essa discussão atribuindo o conceito de TBC criado pelo Ministério do Turismo como um modelo de turismo alternativo baseado na autogestão, cooperativismo, valorização cultural, protagonismo das comunidades para maior participação nos benefícios gerados pelo desenvolvimento da atividade turística (BRASIL, 2010).

Procedimento Metodológico

A presente pesquisa de caráter exploratório tem como objetivo estudar o turismo de base comunitária na aldeia Catu dos Eleotérios por meio da agência de turismo, Katu Experiência. Severino (2007) diz que a pesquisa exploratória levanta informações sobre um determinado objeto, delimita um campo de trabalho, se trata, portanto, da preparação para uma pesquisa explicativa.

Sendo um estudo bibliográfico, pois os pesquisadores utilizaram a plataforma google acadêmico para buscar informações em outras fontes sobre a temática da pesquisa, artigos científicos, livros, monografias e dissertações.

O estudo em questão também se classifica com abordagem qualitativa, para tanto se optou por utilizar a entrevista como instrumento para coleta de dados. Segundo Veal (2011) a pesquisa qualitativa não se preocupa com números, envolve a coleta de uma grande quantidade de informações sobre um pequeno número de pessoas.

A entrevista foi aplicada à agência Katu Experiência que é administrada por 2 moradores locais que residem na comunidade por meio de um formulário de pesquisa online (plataforma GOOGLE FORMS).

A pesquisa se caracteriza também como um estudo descritivo. Segundo Appolinário (2011) o objetivo da pesquisa descritiva é apresentar características do objeto que está sendo pesquisado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis.

Na análise dados conta com a descrição da fala do entrevistado, tendo como intenção fazer a relação dos conceitos teóricos aqui apresentados.

Resultados da pesquisa

Realizou-se uma entrevista com Maria Pimentel, gerente geral da empresa Katu Experiências, com a intenção de conhecer como é desenvolvido o turismo de base comunitária na comunidade indígena Catu dos Eleotérios. Acerca do planejamento realizado pela empresa Pimentel (2023) afirma-se que: *"O turismo é planejado por moradores que atuam em agências locais com a inserção de alguns moradores que atuam no turismo de forma indireta"*.

A respeito da interação entre os habitantes da comunidade com os turistas que visitam o local, Pimentel (2023) menciona que: *"Sim, trabalhamos com turismo de base comunitária e dessa forma os moradores são os principais agentes para que o turismo aconteça, então os turistas têm contato direto com agricultores, condutores locais, artesãos e pessoas que servem o café e o almoço, além de moradores que possuem atrativos turísticos em seus quintais, como o caso do jardim de cura"*.

Sobre a participação dos moradores da comunidade na organização da atividade turística Pimentel (2023) disserta que: *"Sempre buscamos planejar o turismo pensando nos moradores, na participação e na tomada de decisão, por isso conseguimos um grupo de Condutores locais e também fazemos projetos para que os moradores estejam cada vez mais participativos na atividade turística, mas que não afete negativamente nas atividades tradicionais desenvolvidas por eles e na cultura local"*.

Em relação aos roteiros turísticos oferecidos ao visitante, Pimentel (2023) diz que: *"temos o roteiro de imersão, roteiro caminhos da ancestralidade, refloresta Katu e roteiro pedagógico"*.

Sobre a importância do turismo para o desenvolvimento da comunidade Pimentel (2023) pontua que: *"O turismo é um setor que está ligado ao desenvolvimento dos locais, mas nos preocupamos não apenas na questão econômica, mas também nos aspectos culturais, ambientais e sociais que junto ao desenvolvimento econômico pode realmente impactar de forma positiva a comunidade."*

Ademais, sobre os benefícios gerados aos habitantes da comunidade Pimentel (2023) cita que: *"Sim, gera uma maior valorização das atividades cotidianas, participação dos moradores, contato direto com os visitantes gerando uma maior visibilidade para os moradores além de gerar renda aos moradores"*.

Em relação a frequência da visita turística na comunidade, Pimentel (2023) fala que: *"Como atualmente existem duas empresas que atendem turistas na comunidade, a frequência é de pelo menos três a cinco grupos por semana"*.

Sobre o empenho da empresa em contribuir com a valorização cultural da comunidade Pimentel (2023) ressalta que: *"Por meio do turismo de base comunitária damos uma maior autonomia e visibilidade aos moradores e que por meio das atividades tradicionais desempenhadas por eles fazemos com que mais pessoas se engajem e que traga a valorização dessas práticas para as gerações futuras, como o conhecimento das plantas medicinais, das bebidas medicinais, do artesanato, do toré, da pintura corporal e de tantas outras atividades que passam a ter maior visibilidade e que trazem essa valorização cultural"*.

E por fim, no que diz respeito aos desafios enfrentados pela empresa no desenvolvimento do turismo de base comunitária Pimentel (2023) salienta que: *"Algumas dessas dificuldades é ainda a pouca participação dos moradores, pois pretendemos fazer uma associação de moradores para discutir as questões de tbc na comunidade e fazer com que mais pessoas interajam, os acessos para a comunidade, falta de sinalização, falta de segurança também são fatores que impactam indiretamente no desempenho da atividade turística na comunidade"*.

Considerações finais

Este trabalho buscou compreender como a empresa Katu Experiências planeja e desenvolve o turismo na comunidade indígena Catu dos Eleotérios. Observou-se que o planejamento adequado é essencial para a execução dessa atividade, trazendo benefícios significativos para a comunidade.

Destacam-se as ações promovidas pela empresa, que incluem a participação ativa dos moradores no planejamento e desenvolvimento do turismo, o incentivo a interações e trocas culturais entre residentes e visitantes, e a organização sustentável liderada pela própria comunidade. Além disso, foram criados roteiros turísticos que permitem aos visitantes vivenciar experiências culturais autênticas, gerando crescimento econômico e renda para os moradores.

A relevância do Turismo de Base Comunitária (TBC) também foi evidente para o sucesso da atividade turística, uma vez que esse modelo permite que os moradores sejam agentes diretos e protagonistas do processo de desenvolvimento turístico. A pesquisa conclui que o turismo, especialmente o TBC, atua como propulsor do desenvolvimento na comunidade indígena Catu dos Eleotérios. Contudo, foi identificado que, embora haja incentivo para a participação da comunidade no planejamento turístico, o interesse por parte de alguns residentes ainda é limitado.

Essa experiência se mostra relevante também para outras comunidades que enfrentam desafios em relação à visibilidade de sua identidade e cultura.

Referência

- ALMEIDA, T. C. EMMENDOERFER, M. L. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: conexões e reflexões. **Revista de Turismo Contemporâneo**. 2023. 11(1), 1-21. Doi <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n1ID29163>
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.
- ARAÚJO, M. O Início do Pensamento em Torno do Turismo de Base Comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. **Turismo em análise**. Vol. 22, n. 2, agosto 2011.
- COSTA, H. A. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- IRVING, M. A; RODRIGUES, C. G. O; NEVES FILHO, N.C. **Construindo um modelo de planejamento turístico de base comunitária: Um estudo de caso**. In: IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. (Orgs.) **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002, p. 93-112.
- MACHADO, E. P. C. L. LUIZ, J. P. A. Limites do Turismo de Base Comunitária: um olhar da participação na comunidade indígena Catu. **Fórum Internacional do Turismo do Iguassu**. 16ª ed. Foz do Iguassu, 2022.
- BRASIL. **Ministério do Turismo. Comunidades protagonistas do turismo**: publicação relata as ações do Ministério do Turismo (MTur) de apoio ao Turismo de Base Comunitária. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/comunidades-protagonistas-do-turismo>> Acesso em: 18 de nov, 2023.
- MORAES, E. A., IRVING, M. A. MENDONÇA, T. C. M. Turismo de Base Comunitária na América Latina: Uma Estratégia em Rede. **Turismo: Visão e Ação**. p. 249-265. 2018.
- PIMENTEL, M. J. S. Análise do potencial de desenvolvimento do turismo Étnico-Criativo na comunidade do Catu dos Eleotérios. **Monografia** (Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2021.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.
- Enviado em 02/01/2025
Avaliado em 15/02/2025

DESAFIOS PARA AQUISIÇÃO DE TRANSPORTE PÚBLICO E REALIZAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE GUIA DE TURISMO

Maria Lowhane Rodrigues Costa⁴²

Nadja Lorrani da Costa Oliveira⁴³

Gilmara Barros da Silva⁴⁴

Resumo

Este artigo objetivou analisar os desafios para obtenção de transporte público que permitissem a realização de visitas técnicas com os estudantes do curso de Guia de Turismo. Para isso, foram utilizadas as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa e aplicação de entrevistas com os gestores e diretores responsáveis pelo referido curso. Os principais resultados mostram que os transportes são de suma importância para as visitas técnicas com os alunos do curso de Guia de Turismo. Conclui-se que, há necessidade de melhorias quanto à concessão de transportes para que as visitas técnicas aconteçam.

Palavras-chave: Transporte; Visitas Técnicas; Guia de Turismo.

Abstract

This article aimed to analyze the challenges in obtaining public transportation that would allow technical visits to be carried out with students of the Tourist Guide course. For this purpose, exploratory, bibliographical and descriptive research with a qualitative approach and interviews with managers and directors responsible for the course were used. The main results show that transportation is of utmost importance for technical visits with students of the Tourist Guide course. It is concluded that there is a need for improvements in the provision of transportation so that technical visits can take place.

Keywords: Transport; Technical Visits; Tour Guide.

Introdução

O ensino e aprendizagem podem ocorrer tanto em espaço escolar como fora dele, por exemplo, através da realização de visitas técnicas que proporcionam experiências intimamente ligadas aos conteúdos estudados em sala de aula. A esse respeito, este estudo trata sobre a importância e necessidade de aquisição de transporte público gratuito, disponível a realização de visitas técnicas com alunos do ensino médio- técnico.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo uma escola estadual do município de Santa Cruz que se localiza no estado do Rio Grande do Norte, na microrregião da Borborema Potiguar, na mesorregião Agreste Potiguar, com uma área territorial de 624,356 km² e 37.313 habitantes conforme censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). Com forte presença da religiosidade, Santa Cruz vem desenvolvendo o turismo religioso e, com isso, demandou a necessidade de formação profissional de pessoas que pudessem atuar como Guias de Turismo.

⁴² Formanda no curso técnico em Guia de Turismo pela Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

⁴³ Formanda no curso técnico em Guia de Turismo pela Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

⁴⁴ Doutora, Mestre e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora orientadora no curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil. E-mail: gilmarabarross@gmail.com .

Nesse sentido, o curso Técnico de Nível Médio de Guia de Turismo é ofertado na Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti de forma integrada ao ensino médio. Diante da necessidade de experiências e vivências fora de sala de aula, este estudo objetivou analisar os desafios para obtenção de transporte público que permitam a realização de visitas técnicas com os estudantes do curso de Guia de Turismo.

Para atingir este objetivo utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa e realização de entrevistas com gestores e diretores relacionados com a organização e execução do curso de Guia de Turismo.

Este estudo possui relevância, na medida em que se busca contribuir do ponto de vista teórico para o surgimento de novos estudos sobre a concessão, necessidade e utilização de transportes para realização de visitas técnicas com estudantes de escolas municipais e estaduais públicas. E do ponto de vista prático, contribui com a comunidade escolar, buscando oportunizar as atividades fora de sala de aula, como por exemplo, as visitas técnicas.

Diante do exposto, a questão problema a que se buscou responder foi: Quais os desafios para obtenção de transporte público/gratuito que permita a realização de visitas técnicas com estudantes do curso de Guia de Turismo?

Este artigo se organiza a partir desta introdução, em seguida o referencial teórico com as definições de turismo, turismo religioso, visitas técnicas e transporte, e posteriormente apresentam-se os procedimentos metodológicos, a discussão dos resultados, considerações finais e as referências.

Referencial Teórico

O turismo se relaciona com todos os setores de uma sociedade, assim como, todos seus âmbitos, econômico, social, cultural, ambiental, político, educacional e dentre outros. Nesse sentido, o turismo conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p.38) “compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Entende-se que o turismo envolve a realização de deslocamentos, atividades e vivências que os turistas realizam ao visitarem um local, independentemente, de qual seja sua motivação.

Ainda sobre o turismo, segundo De La Torre (1997, p.19):

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Nota-se que o turismo compreende o deslocamento de uma ou mais pessoas, que ao saírem do seu lugar de moradia, com propósito de fugir da rotina diária, buscam realizar em destinos turísticos atividades que remetam a distração, bem-estar e outros, e não aquelas que podem se configurar como trabalho.

Dentre os vários segmentos de turismo existentes, este estudo aborda o turismo religioso, cujas atividades vêm sendo desenvolvidas na cidade de Santa Cruz-RN. Sobre este segmento, segundo o Ministério do Turismo do Brasil (MTur, 2010, p. 19):

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo.

Percebe-se que o turismo religioso corresponde ao deslocamento de pessoas que buscam em suas viagens expressar sua religiosidade, escolhendo assim, destinos em que seja possível expressar sua devoção.

Como visto, para o desenvolvimento do turismo independentemente da segmentação são necessárias infraestrutura, serviços e profissionais que juntos consigam atender as necessidades e desejos dos turistas no destino visitado. Em relação aos serviços necessários tanto para realização de visitas técnicas, tem-se a necessidade de condução por um profissional Guia de Turismo, pois “esse é uma das figuras que melhor representa a imagem coletiva do turismo” (Chimenti; Tavares, 2023, p. 4).

Dentre as atividades desempenhadas pelo Guia de Turismo, pode-se citar: acompanhamentos, orientações, excursões, visitas técnicas, dentre outros (Lei nº 8.623 de 28 de janeiro de 1993, 2024). Para o pleno exercício deste profissional, em sua formação faz-se necessário conhecimentos teóricos relativos ao turismo, mas também experiências e vivências que podem ser obtidas nas visitas técnicas.

Por visitas técnicas pode-se entender conforme Nascimento (2019, p. 263): “uma ferramenta didática que possibilita o trabalho interdisciplinar e o rompimento de visões estereotipadas sobre locais e processos históricos”. Assim, nota-se que a realização de visitas técnicas é uma peça fundamental para formação do Guia de Turismo, bem como, para conhecimento e reconhecimento dos mais variados destinos, histórias, culturas e atrativos turísticos.

Para além da oferta do curso técnico de Guia de Turismo integrado ao ensino médio com estrutura curricular adequada e com docentes devidamente capacitados, faz-se necessário deslocamentos para espaços/destinos onde se constituam experiências, para isso, o transporte público gratuito é de extrema relevância.

Nesta perspectiva, Kawamoto (2015, p. 29) afirma que a “demanda por transporte é o desejo de uma entidade (uma pessoa ou de um grupo de pessoas, físicas ou jurídicas) de locomover alguma coisa (a si próprio, outras pessoas ou cargas), de um lugar para outro”. No caso deste estudo, o transporte assume importância singular para realização de visitas técnicas com os estudantes do curso de Guia de Turismo, de forma a propiciar experiências e vivências extra sala de aula e, concomitantemente, proporcionar conhecimentos válidos à sua futura atividade laboral.

A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos usados neste estudo.

Procedimentos metodológicos

Para atender ao objetivo levantado neste estudo, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa e realização de entrevistas. Nesse sentido, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) a pesquisa exploratória:

Tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Nota-se que a pesquisa exploratória facilita o entendimento do assunto ou tema investigado. Nesse estudo, contribuiu com a aproximação com estudos e pesquisas sobre turismo, visitas técnicas e transportes permitindo melhor compreensão do assunto.

Pode-se considerar que a pesquisa bibliográfica complementa a exploratória, pois através do “uso exclusivo de fontes bibliográficas” (Zanella, 2013, p. 36) permitiu reunir dados e informações em livros, artigos científicos, *e-books*, *sites*, dentre outros sobre o assunto investigado.

A pesquisa descritiva conforme Gil (2002, p. 42) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”. Percebe-se que mediante utilização desta pesquisa, foi possível descrever dados e informações quanto aos desafios e possibilidades para obtenção de transporte público que sirva para realização de visitas técnicas com estudantes do curso de Guia de Turismo, podendo privilegiar também outros estudantes do ensino médio regular ou de outros cursos técnicos existentes em Santa Cruz.

No que compete a abordagem qualitativa, segundo Marafon *et al.* (2013, p. 18) “baseia-se em como captar as permanências e transformações do ponto de vista do pesquisador e do pesquisado, ou seja, do ponto de vista daquele que olha a realidade, submerge nela e ela procura explicá-la pela compreensão do pesquisado”.

Nota-se que a pesquisa qualitativa visa compreender os fenômenos de forma mais profunda, considerando os fatos, os envolvidos e os contextos em que se inserem. Neste estudo, esta pesquisa contribuiu na compreensão dos fatos e contextos referentes aos desafios em disponibilizar transporte público estadual para realização de visitas técnicas.

Para coleta de dados em campo, utilizou-se a entrevista, que conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 106) “é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Percebe-se que a partir da realização de entrevistas com gestores e diretores relacionados à organização e execução do curso de Guia de Turismo foi possível obter informações sobre os desafios para obtenção de transporte público que permitam aos estudantes realizarem visitas técnicas. As questões utilizadas na entrevista são apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Questões utilizadas na entrevista

1. Comente sobre a importância dos transportes (ônibus, vans, etc.) para realização de atividades de campo e/ou visitas técnicas com estudantes do ensino médio e técnico da rede estadual de ensino.
2. Quais os acordos existentes entre a 7ª DIREC, a Escola e a Prefeitura Municipal de Santa Cruz–RN para serem disponibilizados transportes (ônibus) e realizadas as visitas técnicas com estudantes do ensino médio e técnico da rede estadual?
3. Na sua opinião, por que as escolas estaduais de Santa Cruz–RN, dirigidas pela 7ª DIREC, não dispõem de transportes (ônibus, vans, etc.) próprios para realização de visitas técnicas com seus estudantes?
4. Quais seriam os principais obstáculos administrativos e burocráticos que a 7ª DIREC e a Escola precisaria superar para implementar um sistema próprio de transporte escolar?
5. Que tipos de recursos financeiros e logísticos seriam necessários para que a 7ª DIREC e a Escola adquirissem e mantivessem transportes (ônibus, vans, etc.) exclusivos para as escolas estaduais da região?
6. Em sua opinião, quais seriam as vantagens e as desvantagens da 7ª DIREC e a Escola possuir seu próprio transporte em comparação ao atual acordo com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz–RN?

7. Em sua opinião, quais parcerias ou fontes de financiamento poderiam ser viabilizadas para apoiar a aquisição e manutenção de transportes (ônibus, vans, etc.) próprios pela 7ª DIREC e na Escola, visando atender às demandas educacionais, especialmente as visitas técnicas?
8. Em sua opinião, quais ações poderiam ser desempenhadas pela SEEC-RN para oportunizar a implantação de um sistema próprio de transportes nas suas DIREC's e, assim, atender as demandas das escolas estaduais de ensino médio regular, integral e técnico?
9. Em sua opinião, como a obtenção de transportes (ônibus, vans, etc.) pela 7ª DIREC e, conseqüentemente, pela Escola poderia impactar na frequência e na qualidade das visitas técnicas realizadas com estudantes do ensino médio regular e dos cursos técnicos, como, por exemplo, o de Guia de Turismo?

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

A seguir são apresentados e discutidos os resultados deste estudo.

Discussão dos resultados

Para compor os resultados deste estudo, aplicou-se uma entrevista a partir de um *Google forms* com participantes responsáveis pelo curso de Guia de Turismo. Neste formulário, constava um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorização do uso dos dados e informações coletadas. A seguir no quadro 2 apresenta-se o perfil dos participantes.

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Gênero	75% masculino; 25% feminino.
Faixa etária	50% entre 43 e 47 anos; 50% entre 48 e 52 anos.
Escolaridade	Licenciado em Educação Física; Mestre; Pós Graduação.
Renda mensal individual	33,3% recebe entre R\$2.825,00 e R\$4.236,00; 33,3% recebe entre R\$4.237,00 e R\$5.648,00; 33,3% recebe maior que R\$7.060,00.
Estado civil	33,3% solteiro; 33,3% casado; 33,3% divorciado(a).

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao se questionar sobre a importância dos transportes (ônibus, vans, etc.) para realização de atividades de campo e/ou visitas técnicas com estudantes do ensino médio e técnico da rede estadual de ensino, obteve-se: “A - De extrema importância para as atividades de campo, pois é o principal facilitador dos acessos dos nossos alunos ao roteiro programado; B - De suma importância, tendo em vista que não tem como fazer uma visita técnica sem tal transporte, nem mesmo dentro da nossa cidade”. Nota-se que as visitas técnicas que são indispensáveis aos estudantes do curso de Guia de Turismo só podem ser realizadas mediante a existência/disponibilização de transportes público/gratuito.

Questionou-se sobre quais os acordos existentes entre a 7ª DIREC, a Escola e a Prefeitura Municipal de Santa Cruz–RN para serem disponibilizados transportes (ônibus) e realizadas as visitas técnicas com estudantes do ensino médio e técnico da rede estadual? E observou-se que: “A - O acordo existente pela 7ª DIREC e o PETERN; B - Os acordos feitos são para o deslocamento de alunos oriundos da zona rural e/ou que residam em localidades distantes da escola em que o aluno frequente.

Essa é obrigatoriedade dos transportes públicos. Não existe acordo formalizado entre esses entes, que primam pela obrigatoriedade de rotas para visitas técnicas, fazendo uso do transporte escolar. Existem parcerias entre esses entes; C - Não é de meu conhecimento que haja algum acordo nesse sentido, além do que já existe entre o governo do estado e o município. Entretanto, os ônibus do transporte escolar estão disponíveis para qualquer atividade pedagógica que necessite transportar os alunos, mediante solicitação da escola, com antecedência, via ofício”.

Nota-se que não existe acordo fixo, mas existem parcerias para que haja o deslocamento dos alunos em atividades relacionadas ao curso.

Quando perguntou-se por que as escolas estaduais de Santa Cruz–RN, dirigidas pela 7ª DIREC, não dispõem de transportes (ônibus, vans, etc.) próprios para realização de visitas técnicas com seus estudantes? Observou-se que: “A - A Direc não dispõe de frota própria, todo transporte escolar é gerenciado pela Prefeitura Municipal através do PETERN; B - As escolas estaduais não dispõem de carros menores para uso, somente a regional de educação 7ª DIREC possui frota de carros. Seria um sonho, pelo menos para as escolas técnicas que ofertam o curso técnico em Guia de Turismo, pois compreendemos que é uma necessidade urgente; C - Nem mesmo as escolas privadas dispõem de um transporte próprio com essa finalidade. E nas condições atuais, é impossível uma escola pública estadual dispor de um transporte (ônibus) próprio”.

Entende-se que nenhuma escola estadual possui automóveis próprios para realizar atividades de campo ou visitas técnicas, todas dependem da concessão de ônibus pela Prefeitura Municipal.

Questionou-se sobre quais seriam os principais obstáculos administrativos e burocráticos que a 7ª DIREC e a Escola precisaria superar para implementar um sistema próprio de transporte escolar? E obteve-se que: “A - Primeiro teria que ser criado pela SEEC, depois tem a questão financeira e por último a logística; B - O recurso poderia vir por meio de emenda parlamentar, ou diretamente nas contas da escola. Não seria para nós burocráticos, já que atenderia aos anseios da comunidade escolar; C - Os desafios administrativos e burocráticos conhecidos, resumem-se basicamente em 3: primeiro as escolas, não tem recursos para adquirir um transporte próprio; segundo, tal aquisição também necessitaria de recursos para manutenção do veículo; e terceiro, haveria a necessidade da contratação de um profissional (condutor para o veículo)”.

Nota-se que as adversidades administrativas existem, pois a escola não tem meios para obter um transporte próprio, e o recurso dependeriam de muitos fatores e origens.

Perguntou-se quais tipos de recursos financeiros e logísticos seriam necessários para que a 7ª DIREC e a Escola adquirissem e mantivessem transportes (ônibus, vans, etc.) exclusivos para as escolas estaduais da região? Observou-se que: “A - Não existe recurso específico para isso; B - Creio que seria necessário um recurso específico para a manutenção do veículo, tendo em vista que a escola ainda não dispõe de transporte para este fim; C - Entre R\$400 e 500 mil, para compra do veículo; e cerca de R\$100 mil por ano para manutenção e contratação de motorista”.

Entende-se que ao adquirir transportes próprios e ter que lidar com sua manutenção, isso demandaria muitos recursos financeiros a Escola e/ou a DIREC.

Ao se perguntar quais seriam as vantagens e as desvantagens da 7ª DIREC e a Escola possuir seu próprio transporte em comparação ao atual acordo com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz–RN?

Obteve-se que: “A - O PETERN é um excelente programa precisa ter alguns ajustes; B - Teríamos mais vantagens, já que algumas vezes não conseguimos fazer uso do transporte para este fim, levando nossos alunos a um roteiro preparado pelo professor, o que dificulta muito nas aulas de campo; C - Como vantagem destaca-se que se teria um veículo para ser usado sempre que necessário, não só nas visitas técnicas, como também nos eventos esportivos e eventos pedagógicos, e educativos promovidos por outras instituições, sejam eles voltados para o alunado ou para o corpo docente e/ou administrativo. Como desvantagem, destaco o alto gasto com a manutenção e contratação do motorista. No atual acordo, a vantagem é que não existem esses gastos, e como desvantagem, é a incerteza de termos nossas solicitações atendidas”.

Observou-se que a vantagem seria ter um transporte a disposição para realizar visitas técnicas e participar de outros eventos, em contrapartida, os gastos com esses transportes poderia tornar inviável sua manutenção. Em relação ao atual acordo, as vantagens encontram-se na redução de custos, porém como desvantagens tem-se a incerteza de conseguir o transporte no dia, data e horário solicitado e assim, realizar as visitas técnicas previstas no planejamento escolar.

Questionou-se quais parcerias ou fontes de financiamento poderiam ser viabilizadas para apoiar a aquisição e manutenção de transportes (ônibus, vans, etc.) próprios pela 7ª DIREC e na Escola, visando atender às demandas educacionais, especialmente as visitas técnicas? Observou que: “A - O principal parceiro seria o Governo do Estado e o MEC/FNDE; B - Acredito que, se tivéssemos um recurso específico para este fim, já resolveria boa parte dessa demanda, pois aplicaríamos na contratação de ônibus (locação), seria um paliativo, porém supriria essa necessidade de fazermos uso de ônibus para deslocamento de alunos e não ficaríamos nessa dependência; C - Na minha opinião, o Governo do Estado poderia fazer um convênio/parceria com alguma empresa de transporte para aquisição de pelo menos um ou dois ônibus para cada Direc”.

Percebe-se que a parceria entre o Estado do RN e outras instituições/organizações e empresas é extremamente importante, pois assim, poderia angariar recursos financeiros e humanos e tornar possível a aquisição e manutenção de transportes próprios, ao menos por DIRECs.

Ao questionar quais ações poderiam ser desempenhadas pela SEEC-RN para oportunizar a implantação de um sistema próprio de transportes nas suas DIREC's e, assim, atender as demandas das escolas estaduais de ensino médio regular, integral e técnico? Obteve-se que: “A - Já falei anteriormente, a questão financeira e logística; B - Creio que é necessário abriremos o diálogo com as DIREC's, expondo essa necessidade das nossas escolas, já que as ações não partem de lá. O debate se faz necessário para que futuramente possamos ter êxito neste pleito e sermos atendidos com um veículo para cada escola; C - Acredito isso não seja algo impossível ou distante da realidade, como já citei na resposta anterior, uma das ações poderia ser um convênio/parceria do governo com empresas (fabricantes/montadoras) para aquisição de alguns ônibus para as DIREC's, e a criação de um programa de transferência de recursos para as escolas custearem as despesas (alimentação) das visitas técnicas”.

Nota-se que é necessário que haja um diálogo entre os entes (SEEC, DIREC's e Escolas), onde se possa evidenciar as necessidades de cada um, os desafios atuais e, verificar as possibilidades para obtenção de transportes próprios.

Quando perguntou-se como a obtenção de transportes (ônibus, vans, etc.) pela 7ª DIREC e, consequentemente, pela Escola poderia impactar na frequência e na qualidade das visitas técnicas realizadas com estudantes do ensino médio regular e dos cursos técnicos, como, por exemplo, o de Guia de Turismo?

Observou-se que: “A - O PETERN pode atender essa demanda; B - Com certeza, seria um atrativo a mais para as aulas, oportunizaria uma experiência educacional marcante para os estudantes do curso técnico em turismo; C - A aquisição de um ônibus para a nossa DIREC impactaria consideravelmente no aumento da frequência, sendo esse ônibus, utilizado para buscar os alunos em comunidades/locais onde não passam o transporte ofertado pela prefeitura, principalmente nos dias de contraturno. Também aumentaria o entusiasmo dos alunos em participar mais ativamente das visitas técnicas, sabendo que a disponibilidade do transporte seria certa”.

Observa-se que a obtenção de um veículo para que sejam realizadas as visitas técnicas ajudaria na frequência com que aconteceriam, além de influenciar positivamente nas experiências proporcionadas aos alunos durante essas atividades externas.

A seguir tem-se as considerações finais deste estudo.

Considerações finais

Este estudo tratou sobre a importância dos transportes para realização de visitas técnicas, cujo objetivo foi analisar os desafios para tal obtenção de modo a proporcionar aos estudantes do curso de Guia de Turismo e do ensino regular a possibilidade de participar dessas visitas. A partir das entrevistas realizadas foi possível atender o referido objetivo.

Os principais resultados mostraram que os transportes são essenciais para que os estudantes do ensino médio e técnico participem das atividades de campo. O acordo que existe atualmente não permite a obtenção de frota própria de ônibus, apenas a utilização de transportes concedidos pelo município. Observou-se que nenhuma escola estadual possui transporte próprio devido os custos relacionados a isso, porém é necessário um diálogo entre os entes (SEEC, 7ª Direc e Escolas) para analisar as possibilidades de melhorias nos transportes e realização de visitas técnicas, principalmente, para as escolas que ofertam ensino técnico, pois os estudantes precisam ter experiências e vivências externas.

Para novos estudos sugere-se a investigação de novas parcerias e financiamento para obtenção de transportes próprio para realização de visitas técnicas; a opinião dos estudantes de cursos técnicos e integrais sobre a frequência de visitas técnicas desenvolvidas mediante o atual acordo; sobre a opinião dos gestores das escolas quanto a facilidade em obter a concessão dos transportes para realizações de variadas atividades estudantis, dentre outros.

Conclui-se que os transportes são de suma importância para realização das atividades fora de sala de aula, pois estas proporcionam aos estudantes a interligação entre a teoria e prática dos conhecimentos estudados. Nesse sentido, levantar possibilidades de melhorias, seja na concessão ou na obtenção de transportes, é um esforço válido a ser realizado pelos entes que estão à frente da organização e execução dos cursos técnicos, tendo em vista, contribuir para uma formação integral dos seus estudantes.

Referências

- BRASIL. **Lei Nº 8.623, de 28 de Janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Brasília, 1993. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18623.htm>. Acesso em: 07 jun. 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CHIMENTI, Sílvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo**: O profissional e a profissão. 6 ed. São Paulo: Senac, 2023.
- DE LA TORRE, Oscar. **El turismo**: fenómeno social. 2 ed. México: Fondo de cultura económica, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Santa Cruz. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

KAWAMOTO, Eiji. **Análise de Sistemas de transporte**. 2 ed. São Carlos/SP: EESC-USP, 2015.

MARAFON, Glaucio José; RAMIRES, Julia Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Angelo; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

NASCIMENTO JÚNIOR, José Lúcio. A visita técnica como método de ensino para guias de turismo: o Morro Urca como local de visita e aprendizagem histórica. **Revista História Hoje**. v. 8. n 16, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sancho, A. (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

Enviado em 02/01/2025

Avaliado em 15/02/2025

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O SURGIMENTO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS EM SANTA CRUZ-RN

Paulo Emanuel Silva dos Santos⁴⁵

Kleber Henrique da Silva Justino⁴⁶

Renan Tavares Fernandes⁴⁷

Gilmara Barros da Silva⁴⁸

Êndel Raul Pacheco da Costa⁴⁹

Janaina Jéssica Silva de Carvalho Medeiros⁵⁰

Resumo

Este estudo analisou os desafios e perspectivas para o surgimento de novos atrativos turísticos em Santa Cruz-RN. Para atingir esse objetivo, foi necessária a utilização das pesquisas exploratória, bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa e realização de entrevista. Através da pesquisa, obteve-se que a maior dificuldade é a falta de parceria do poder público e privado. Conclui-se que o surgimento de novos atrativos é necessário para permanência dos turistas na destinação.

Palavras-chave: Turismo; Atrativos turísticos; Santa Cruz-RN.

Abstract

This study analyzed the challenges and perspectives for the emergence of new tourist attractions in Santa Cruz-RN. To achieve this objective, it was necessary to use exploratory, bibliographical, descriptive research with a qualitative approach and interviews. Through the research, it was found that the greatest difficulty ends up being the lack of partnership between the public and private sectors. It is concluded that the emergence of new attractions is necessary for tourists to remain in the destination.

Keywords: Tourism; Tourist attractions; Santa Cruz-RN.

Introdução

O turismo pode ser entendido como viagens, passeios, trilhas, atividades que além de gerar entretenimento aos seus praticantes, também proporcionam benefícios nos destinos onde se desenvolve. Para que as pessoas viajem a determinados lugares faz-se necessário a existência de atrativos turísticos. Os atrativos turísticos dizem respeito a todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo (Embratur, 1992), isto é, todo elemento material que tem capacidade própria ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona, (Cerro, 1992).

Nesse sentido, este estudo aborda sobre possíveis novos atrativos turísticos que venham a ser desenvolvidos em Santa Cruz-RN, local onde se tem visitas turísticas movidas pelo Turismo Religioso.

⁴⁵ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

⁴⁶ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

⁴⁷ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil.

⁴⁸ Doutora, Mestre e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora orientadora no curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, 7º DIREC, Santa Cruz-RN, Brasil. E-mail: gilmarabarross@gmail.com .

⁴⁹ Graduado e mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵⁰ Especialista em Gestão Pública (FAVENI). Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Santa Cruz é um município do estado do Rio grande do Norte, localizado na mesorregião do Agreste Potiguar e na microrregião da Borborema Potiguar, a aproximadamente 115 km da capital do estado Natal, possui uma área de 624,356 km², com uma população de 37.313 habitantes “santa-cruzense”, seu principal bioma é a Caatinga na zona tropical semiárida de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2024).

O referido município apresenta como principal atrativo turístico o Santuário de Santa Rita de Cássia, além de outros atrativos diretamente relacionados aos aspectos religiosos locais como a igreja matriz de Santa Rita de Cássia e o memorial Santa Rita, das abelhas às rosas. Porém, faz-se necessária a existência de novos atrativos turísticos, tais como: a promoção de eventos culturais, festivais de música, danças folclóricas, feiras de artesanato e culinária típica, pois se constituem maneiras de celebrar a herança cultural do município e atrair mais turistas. Essas atividades podem não apenas enriquecer a experiência dos turistas, mas também impulsionar a economia local.

Nessa linha, este estudo teve como objetivo analisar os desafios e perspectivas para o surgimento de novos atrativos turísticos em Santa Cruz-RN. Para atender a esse objetivo, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa e realização de entrevista com órgão municipal responsável pelo planejamento e organização do turismo.

A escolha do tema deste estudo se deu pelo interesse em contribuir com o aumento no número de atrativos turísticos existentes no município, proporcionando assim, mais opções para visitação turística. Já a relevância teórico-prática da pesquisa, pode ser observada na medida em que, visa promover reflexões sobre a necessidade de novos atrativos turísticos no município de modo a gerar mais empregos e renda para comunidade residente e proporcionar maior circulação e permanência de turistas por mais tempo na localidade.

Ainda nesse sentido, esta pesquisa pode contribuir para realização de estudos futuros que abordem o surgimento de novos atrativos turísticos como estratégia de *marketing* para o desenvolvimento turístico local. Diante disso, teve-se como questão problema: Quais os desafios e perspectivas para o surgimento de novos atrativos turísticos em Santa Cruz-RN?

A seguir serão apresentados o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, a discussão dos resultados, as considerações finais e as referências bibliográficas.

Referencial teórico

O turismo é uma atividade complexa que envolve vários bens, serviços e profissionais. Conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38) o turismo confere as “atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Percebe-se que o turismo envolve movimento de pessoas, uso de estruturas e serviços nos destinos visitados se configurando como atividade econômica e social considerada relevante para o aumento de empregos e geração de renda no setor e áreas afins, como por exemplo, na demanda de serviços ofertados por: motoristas, cozinheiros, Guias de Turismo, recepcionistas de hotéis, dentre outros que colaboram para o funcionamento do turismo.

Para o planejamento e organização do turismo no Brasil, o Ministério do Turismo (MTur) apresenta dentre as segmentações prioritárias para investimentos o Turismo Cultural, onde se encontra o Turismo Religioso. Conforme o MTur (2010, p. 12.) “o turismo religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo”.

Nota-se que, as práticas do turismo religioso incluem o conhecimento, a busca por vivências e exploração de culturas, costumes e aspectos ligados à religiosidade de diversos lugares. Assim, a visita a templos, igrejas, museus, estátuas e outros se configuram como atrativos turísticos nas destinações.

Nessa perspectiva, o MTur (2007, p. 9) define atrativos turísticos como:

Locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas.

Percebe-se que a atração de visitantes e turistas depende de vários fatores, bens, serviços e equipamentos disponíveis nos destinos. Esta atração pode ocorrer diante da presença de atrativos naturais como praias, cachoeiras, lagoas, plantas e animais e/ou culturais como os costumes, a história local, as manifestações culturais, festividades, artes, e dentre outros que são criados pelo ser humano (MTur, 2007).

Nesse sentido, os atrativos turísticos sejam eles naturais ou artificiais são de suma importância para atrair turistas, assim como para permitir sua permanência por mais tempo nos destinos visitados. Daí a relevância de se pensar novos atrativos a serem inseridos em roteiros turísticos em Santa Cruz-RN para atrair mais turistas e oportunizar sua permanência no local.

Segundo Chimenti e Tavares (2020, p. 5) um roteiro turístico é:

Um importante produto cuja composição inclui a visita planejada a um ou mais atrativos e localidades e que pode contar com serviços turísticos e de apoio agregados, todos organizados de forma lógica e coerente com a proposta preestabelecida e também com a caracterização de sua demanda e suas necessidades, o que permite, além de uma boa leitura da realidade existente, o fomento da economia da região, bem como sua divulgação e a exploração ordenada e sustentável do espaço e da cultura local.

A partir do surgimento de novos atrativos na localidade, roteiros turísticos poderão ser desenvolvidos para que os turistas saibam os atrativos naturais que poderão visitar na localidade, bem como, os atrativos culturais disponíveis à vivência e participação tanto de visitantes quanto dos residentes.

A seguir são evidenciados os procedimentos metodológicos deste estudo.

Procedimentos metodológicos

Com propósito de atender ao objetivo deste estudo, utilizou-se as pesquisas exploratória, bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa e realização de entrevista. Segundo Botelho e Cruz (2013, p. 59) a pesquisa exploratória:

Tem como principais finalidades desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias objetivando a elaboração de problemas mais exatos para pesquisas posteriores promovendo familiaridade com o problema e requer levantamento bibliográfico e documental além de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Notou-se que a partir da utilização da pesquisa exploratória foi possível obter mais conhecimentos em estudos que abordam o mesmo tema. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44), por esse motivo é considerada uma continuação da pesquisa exploratória.

Neste estudo, a pesquisa bibliográfica contribuiu para a obtenção de conceitos e definições sobre turismo, turismo religioso, atrativos turísticos e roteiros turísticos disponíveis em livros, *e-books* e artigos científicos.

Já a pesquisa descritiva, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52) visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esta pesquisa contribuiu com o estudo, proporcionando a descrição das informações obtidas a respeito dos desafios e perspectivas para o surgimento de novos atrativos turísticos em Santa Cruz–RN.

A abordagem qualitativa, segundo Zanella (2013, p. 35) “pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados”. A referida abordagem contribuiu na compreensão do contexto no qual se insere os desafios e perspectivas para o surgimento de novos atrativos turísticos no município.

Para a pesquisa de campo, realizou-se investigações com o órgão municipal de planejamento do turismo local, ou seja, a Secretaria Municipal de Turismo. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 106) “a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Nesse sentido, através da realização da entrevista com a Secretaria Municipal de Turismo foi possível obter dados e informações a respeito do surgimento de novos atrativos em Santa Cruz–RN. A referida entrevista considerou as seguintes perguntas apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Questões utilizadas na entrevista

1. Em sua opinião, qual a importância do surgimento de novos atrativos (turísticos) para o futuro do desenvolvimento turístico de Santa Cruz–RN?
2. Em sua opinião, como o turismo religioso, predominante em Santa Cruz–RN, influencia o desenvolvimento de outros tipos de atrativos turísticos no local?
3. Em sua opinião, como a qualidade da infraestrutura urbana e rural (física: acessibilidade, sinalização, estradas, transportes, tecnologias e conexões digitais, dentre outros) de Santa Cruz–RN afeta na manutenção de atrativos turísticos existentes e no surgimento de novos atrativos?
4. Em sua opinião, quais os principais desafios (Ex: apoio financeiro, parcerias público-privadas, burocracias, etc.) enfrentados pelos empreendedores santa-cruzenses ao tentar manter/criar novos atrativos turísticos em Santa Cruz–RN?
5. Em sua opinião, quais os principais obstáculos socioeconômicos e culturais que podem interferir no surgimento de novos atrativos turísticos em Santa Cruz–RN?
6. Quais os planos/projetos futuros da Secretaria Municipal de Turismo para contribuir com o possível aumento de atrativos turísticos em Santa Cruz–RN?
7. Em sua opinião, quais atrativos turísticos têm mais potencial para serem explorados ou criados em Santa Cruz–RN nos próximos 5 anos?

8. Em sua opinião, se outros atrativos surgirem na cidade, além dos relacionados ao turismo religioso, qual será o impacto no desenvolvimento turístico local?
9. De modo geral, quais os desafios e perspectivas para o surgimento de novos atrativos turísticos em Santa Cruz–RN?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir são apresentados e discutidos os resultados deste estudo.

Discussão dos resultados

Para a obtenção dos dados que compõem esta pesquisa, realizou-se entrevista com um funcionário da Secretaria Municipal de Turismo de Santa Cruz–RN. É importante destacar que a entrevista foi realizada através da utilização do *Google forms* e neste foi disponibilizado um Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento para obter autorização do uso dos dados neste estudo.

A princípio, obteve-se o perfil do entrevistado: gênero masculino, com uma faixa etária entre 33 e 37 anos, graduado em Turismo (Bacharelado), com estado civil solteiro e possui como renda individual mensal entre 1 a 2 salários mínimos, com base no salário vigente em 2024 (R\$ 1.412,00). A seguir, serão apresentadas as perguntas feitas ao entrevistado e suas respostas.

Ao se questionar qual a importância do surgimento de novos atrativos turísticos para o futuro do desenvolvimento turístico de Santa Cruz–RN? O entrevistado respondeu: “o aumento do número de atrativos tem uma importância para que o visitante possa ficar mais tempo dentro do município e dessa forma fomentar a atividade turística”. Percebe-se que, o aumento na quantidade de atrativos estaria intimamente relacionado à geração de um impacto positivo na economia e no turismo local.

Quando questionado como o Turismo Religioso, predominante em Santa Cruz-RN, influencia o desenvolvimento de outros tipos de atrativos turísticos no local, obteve-se como resposta: “Devido ao aumento do número de pessoas atraído pelo Turismo Religioso, alguns espaços culturais deverão ser beneficiados”. Nota-se que, o entrevistado enfatizou a contribuição do Turismo Religioso para movimentação de espaços culturais, sem detalhar quais atrativos turísticos poderiam ser criados no destino.

Ao se questionar: como a qualidade da infraestrutura urbana e rural (física: acessibilidade, sinalização, estradas, transportes, tecnologias e conexões digitais, dentre outros) de Santa Cruz–RN afeta na manutenção de atrativos turísticos existentes e no surgimento de novos atrativos? Obteve-se como resposta: “um dos atrativos no município é o Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra, tem um problema que é a estrada. Isso faz com que em determinado período o museu não receba visitantes. E a infraestrutura das estradas na chegada do município atrapalha o surgimento de novos atrativos”.

Percebe-se que o entrevistado enfatizou que ainda é necessária maior atenção a infraestrutura local, principalmente a acessibilidade, para que assim possam ser acessados os atrativos existentes e seja possível o surgimento de novos.

Se questionou: quais os principais desafios (Ex: apoio financeiro, parcerias público-privadas, burocracias, etc.) enfrentados pelos empreendedores santa-cruzenses ao tentar manter/criar novos atrativos turísticos em Santa Cruz–RN? O entrevistado respondeu que “a parte de promoção e divulgação dos atrativos privados deve ser realizada pela iniciativa privada. Mais alguns desejam que esse trabalho seja feito pelo poder público”. Observa-se na resposta do entrevistado que ainda não há consenso sobre quem deve ser responsável pela divulgação dos atrativos turísticos (privados) na cidade.

Quando questionado: quais os principais obstáculos socioeconômicos e culturais que podem interferir no surgimento de novos atrativos turísticos em Santa Cruz–RN? O entrevistado respondeu: “incentivos fiscais por parte do poder público”. Percebe-se com base na resposta que, se o poder público realizar a liberação de incentivos fiscais, os obstáculos para o surgimento de novos atrativos turísticos serão minimizado.

Ao se perguntar: quais os planos/projetos futuros da Secretaria Municipal de Turismo para contribuir com o possível aumento de atrativos turísticos em Santa Cruz–RN? O entrevistado respondeu “buscar parcerias de capacitação, além de incentivos para instalação de novos atrativos”. Observa-se na resposta do entrevistado que aspectos como parcerias, capacitação e incentivos fiscais tornam-se imprescindíveis para o surgimento de novos atrativos em Santa Cruz–RN.

Ainda nessa perspectiva, quando questionado: quais atrativos turísticos têm mais potencial para serem explorados ou criados em Santa Cruz-RN nos próximos 5 anos? O entrevistado respondeu apenas “o teleférico e o mercado público”. Como ambos atrativos mencionados continuam em construção, percebe-se que o entrevistado acredita que serão muito explorados futuramente.

Quando questionado: se outros atrativos surgirem na cidade, além dos relacionados ao Turismo Religioso, qual será o impacto no desenvolvimento turístico local? O entrevistado mencionou que “novos atrativos sendo trabalhados tem um impacto positivo no desenvolvimento econômico do turismo local”. A resposta do entrevistado pauta-se nos benefícios econômicos (emprego, renda, movimentação do capital, etc.) que novos atrativos unidos ao Turismo Religioso podem trazer para Santa Cruz–RN.

Por fim, ao ser perguntado: quais os desafios e perspectivas para o surgimento de novos atrativos turísticos em Santa Cruz–RN? O entrevistado respondeu: “A perspectiva é positiva, mas isso depende que os empresários tenham visão na abertura de novos atrativos”. Nota-se com base na resposta do entrevistado, que o surgimento de atrativos turísticos é posto como uma demanda a possíveis investidores/empresas privadas, porém acredita-se que o Governo Municipal também possa contribuir para tal surgimento.

A seguir encontram-se as considerações finais deste estudo.

Considerações finais

Este estudo tratou sobre novos atrativos turísticos em Santa Cruz-RN, com o objetivo de analisar os desafios e perspectivas para o seu surgimento no referido município. O objetivo foi alcançado a partir dos resultados da entrevista com o funcionário da Secretaria Municipal de Turismo.

Os principais resultados mostraram que os desafios para o surgimento de novos atrativos turísticos são: a infraestrutura urbana e rural (física: acessibilidade, sinalização, estradas, transportes, tecnologias e conexões digitais, dentre outros) e a falta de incentivo privado e a criação de novos atrativos e da contribuição do poder público.

Como limitação principal deste estudo, teve-se a quantidade de informações obtidas através dessa pesquisa, pois foi coletada apenas com um entrevistado que evidenciou sua opinião sobre as dificuldades do município em relação ao surgimento dos novos atrativos turísticos na cidade.

Sugere-se que novos estudos, explorem como a infraestrutura da cidade se encontra para receber novos turistas e atrativos como, por exemplo, a diversidade de hotéis, setor de alimentos e bebidas, locais de lazer dentre outros, que são necessários à permanência do turista e o desenvolvimento do turismo local.

Conclui-se que, embora neste momento, não seja possível afirmar qual(ais) atrativo(s) pode(m) surgir no município de Santa Cruz-RN no futuro próximo, destaca-se a importância e necessidade de tal surgimento, principalmente, ao se objetivar a permanência do turista e do turismo na destinação.

Referências

- BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil**: ação municipal para a Regionalização do Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CHIMENTI, S. TAVARES, A. M. **Roteiro turístico**: é assim que se faz. São Paulo: Senac, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Santa Cruz (RN). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sancho, A. (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2013.
- Enviado em 02/01/2025
- Avaliado em 15/02/2025